

Fernando Chaij

Preparação para a crise final



PREPARAÇÃO PARA A CRISE FINAL

Por

Fernando Chaij

Ex-redator de Publicações Interamericanas;
divisão de língua espanhola da *Pacific Press Publishing Association*



Com um prólogo sobre
a cronologia dos escritos do Espírito de Profecia
preparado por Artur L. White, ex-secretário da
Corporação do Patrimônio de Ellen G. White.



Título do Original em Espanhol:

PREPARACIÓN PARA LA CRISIS FINAL

Traduzido do espanhol por
Carlos A. Trezza

Versão impressa editada pela
CASA PUBLICADORA BRASILEIRA
Tatuí — São Paulo

Versão atual digitalizada da impressa e editada por
Marllington Klabin Will

Belém, 2009.

ÍNDICE

<u>Índice</u>	2
<u>Chave das Abreviaturas</u>	3
<u>Nota sobre a Versão Digital</u>	4
<u>Prefácio</u>	6
<u>Cronologia dos Escritos do Espírito de Profecia</u>	8
<u>Introdução:</u> Visão Panorâmica dos Acontecimentos Finais.....	12
<u>Capítulo I.</u> Um Movimento de Reforma Dentro da Igreja.....	25
<u>Capítulo II.</u> O Selamento.....	51
<u>Capítulo III.</u> A Chuva Serôdia.....	58
<u>Capítulo IV.</u> A Sacudidura.....	69
<u>Capítulo V.</u> A Terminação da Obra — O Alto Clamor.....	78
<u>Capítulo VI.</u> A Perseguição — Os Poderes Aliados.....	91
<u>Capítulo VII.</u> A Obra do Engano: O Espiritismo.....	122
<u>Capítulo VIII.</u> O Tempo de Angústia Prévio.....	132
<u>Capítulo IX.</u> O Tempo de Angústia.....	135
<u>Capítulo X.</u> As Pragas.....	153
<u>Capítulo XI.</u> O Fim da Sétima Praga: A Libertação.....	162
<u>Capítulo XII.</u> Da Libertação até a Segunda Vinda de Jesus.....	170
<u>Capítulo XIII.</u> Preparação Para a Crise.....	174
<u>Epílogo</u>	184

CHAVE DAS ABREVIATURAS

AA	<i>Atos dos Apóstolos</i> (1911)
CSa	<i>Conselhos Sobre Saúde</i> (Compilado em 1923)
CC	<i>Caminho Para Cristo</i> (1892)
DBGC	<i>Daily Bulletin of the General Conference</i>
DTN	<i>O Desejado de Todas as Nações</i> (1898)
E	<i>Educação</i> (1903)
EGW	Ellen G. White
Ev.	<i>Evangelismo</i> (Compilado em 1946)
GC	<i>O Grande Conflito</i> (1888 e 1911)
GCB	<i>The General Conference Bulletin</i>
IME	<i>Mensagens Escolhidas</i> , livro 1 (Compilado em 1958)
MJ	<i>Mensagens aos Jovens</i> (1930)
MSa	<i>Medicina e Salvação</i> (Compilado em 1932)
MS	Manuscrito de E. G. White
OE	<i>Obreiros Evangélicos</i> (1915)
PE	<i>Primeiros Escritos</i> (1851, 1854 e 1858)
PJ	<i>Parábolas de Jesus</i> (1900)
PP	<i>Patriarcas e Profetas</i> (1890)
PR	<i>Profetas e Reis</i> (1917)
RH	<i>Review and Herald</i>
SC	<i>Serviço Cristão</i> (Compilado em 1925)
1SDABC	<i>Seventh-Day Adventist Bible Commentary</i> (Comentário Bíblico Adventista, vol. 1)
Sp.T	<i>Special Testimonies</i>
1T	<i>Testimonies</i> , vol. 1 (vols. 1-9: 1855-1909)
1TS	<i>Testemunhos Seletos</i> (vols. 1-3: 1855-1900)
TM	<i>Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos</i> (Compilado em 1923)
VE	<i>Vida e Ensinos</i> (1915)
VC	<i>Vida no Campo</i> (Compilado em 1946)

~~~~~

Os livros de Ellen G. White publicados depois de sua morte, ocorrida em 1915, são compilações de seus vários escritos publicados pelos depositários de seu acervo literário, denominado *White Estate*.

## NOTA SOBRE A VERSÃO DIGITAL

*Por Marllington Klabin Will,  
editor da versão digital.*

A seguir serão apresentadas algumas informações de interesse do leitor, feitas por Marllington Klabin Will, colaborador da *Casa Publicadora Brasileira*, que se dispôs a digitalizar a obra.

Há poucas peculiaridades nesta versão digital que se diferem da versão impressa. É preciso apenas ressaltar que, devido à nova formatação aplicada, a numeração das páginas desta versão não corresponde com a seqüência da original impressa.

Sobre as figuras, todas estão em correspondência com as originais da versão impressa.

Quanto aos direitos autorais, gostaríamos de ressaltar que é permitida a distribuição e reprodução particular, desde que essa seja gratuita e sem intuito de lucro, pois a proibição que se faz é apenas a reprodução com finalidades lucrativas, como se pode ver nas seguintes transcrições grifadas:

### **Lei de Direitos Autorais (Lei nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998):**

**Art. 104.** Quem vender, expuser a venda, ocultar, adquirir, distribuir, tiver em depósito ou utilizar obra ou fonograma reproduzidos com fraude, **com a finalidade de vender, obter ganho, vantagem, proveito, lucro direto ou indireto, para si ou para outrem,** será solidariamente responsável com o contrafator, nos termos dos artigos precedentes, respondendo como contrafatores o importador e o distribuidor em caso de reprodução no exterior.

### **Art. 184 do Código Penal:**

Violar direito autoral

Pena: detenção de 3 meses a 1 ano ou multa.

1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, **com intuito de lucro,** de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, ou consistir na reprodução de fonograma ou videofonograma, sem autorização do produtor ou de quem o represente.

Pena: Reclusão de 1 a 4 anos.

---

Portanto, segundo as leis de direito autorais, desde que a finalidade se mantenha evangelística e missionária, esse livro pode ser distribuir e repassado livre e gratuitamente.

## PREFÁCIO

*Por Fernando Chaij,  
autor da obra.*

Este livro é dedicado aos queridos irmãos da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Sua finalidade é apresentar, até onde for possível, em ordem lógica e cronológica, os tremendos acontecimentos que hão de marcar as últimas horas da história do mundo e da igreja de Deus em sua marcha triunfante para a meta gloriosa da segunda vinda de Cristo.

A obra contém uma grande quantidade de passagens das Escrituras e trechos escolhidos dos escritos de Ellen G. White, intercalados com comentários que ajudam a entender sua mútua relação. Foi nossa intenção que as mensagens inspiradas por Deus sejam o fundamento de tudo que aqui se apresenta.

A primeira sugestão de que publicasse uma obra como esta pertence ao Dr. David A. DeLima, um ativo missionário não assalariado que trabalha na República do México. Ele nos enviou um manuscrito com uma compilação parcial de citações do Espírito de Profecia, as quais tivemos ocasião de examinar com todo o interesse. Isto induziu a Comissão de Originais da *Pacific Press* a estudar a idéia e aprová-la em princípio. E com o propósito de dar-lhe forma completa e documentada, confiou ao signatário a tarefa de preparar o presente livro.

Ao copiá-lo consultamos o panfleto do Pastor R. F. Cottrel, intitulado *Crise e Vitória* (Crisis and Victory), a pequena porém bem atilada compilação do Pastor R. L. Odom, denominada *A Crise e a Libertação Final* (The Final Crisis and Delivery), e diferentes outros materiais, incluindo-se a bem documentada obra *Our Firm Foundation* (Nosso Firme Fundamento), na qual se reúne a apresentação feita por uma plêiade de eruditos de nossa igreja e estudiosos, por ocasião do Concílio Bíblico realizado em 1952. Nossa fonte fundamental, entretanto, foram os escritos do Espírito de Profecia e a Bíblia.

O primeiro capítulo, que oferece uma breve vista geral, se apresenta como introdução. Nesse se descrevem como em visão panorâmica, os grandes sucessos do imediato futuro. Os diferentes acontecimentos são estudados nos capítulos subseqüentes com uma ampla documentação de textos da Bíblia e de tópicos de Ellen G. White, extraídos de suas descrições mais antigas e de suas apresentações mais amplas feitas em datas

---

posteriores. Veja-se o capítulo preparado pelo Pastor Artur L. White: “Cronologia dos Escritos do Espírito de Profecia.”

Este livro é publicado como contribuição à grande tarefa de estimular o povo adventista a preparar-se para o encontro com o Senhor quando Ele vier para muito breve.

## CRONOLOGIA DOS ESCRITOS DO ESPÍRITO DE PROFECIA

*Preparada pelo Pastor Artur L. White,  
ex-secretário da Corporação do Patrimônio de Ellen G. White.*

O leitor deste volume fará bem em lembrar, que as cenas com que se encerra a História e que descrevem a experiência dos fiéis, foram repetidamente apresentadas em visão a Ellen G. White durante um período de muitos anos. As revelações iniciais que lhe foram dadas, quando a igreja era ainda jovem, eram às vezes amplas e abarcantes, mas careciam de muitos dos pormenores das visões posteriores. O Senhor foi guiando o Seu povo para uma compreensão dos acontecimentos que esperam a igreja, apenas na medida em que Seus filhos podiam apreender e compreender estas coisas. Porém em cada nova visão posterior havia certos aspectos delineados com ênfase significativa, e não raro algumas destas fases eram apresentadas com minudências. Ao reunir os diferentes relatos escritos num lapso de mais de cinqüenta anos para formar um quadro abarcante, surge uma descrição iluminadora, porém com algumas inevitáveis repetições de pontos mais importantes.

A primeira visão dada à Sra. White em dezembro de 1844, descreve a viagem do povo adventista para a cidade de Deus e o recebimento de sua eterna recompensa. Veja-se *Primeiros Escritos*, págs. 14-16. Isto deu a certeza da direção divina na experiência adventista do povo de Deus. Não se fazia nenhuma referência à crise. Dez meses mais tarde, no outono de 1845, foi-lhe mostrado que antes que Cristo viesse outra vez, os santos deviam passar pelo “tempo de angústia de Jacó”. Isto era um novo conceito, e induziu os pioneiros a estudar as Escrituras a fim de encontrar referências, como foram apresentadas pelos antigos profetas, sobre este acontecimento que ainda estava no futuro. [Veja-se *A Word to the Little Flock* (Uma Palavra ao Pequeno Rebanho), de Tiago White, pág. 22.]

Logo, em abril de 1847, em relação com a visão que confirmou a verdade do sábado, Ellen White viu a tentativa que faria o papado para mudar o sábado e o significado do sábado no último conflito da Terra. Isto ajudou os crentes adventistas a ver o tema do sábado e a mensagem do terceiro anjo. Veja-se *Primeiros Escritos*, págs. 32-35, o capítulo *Visões Subseqüentes*. Nesta apresentação de menos de duas páginas estão delineados com alguns pormenores os sucessos do período a que se refere este livro — os acontecimentos pelos quais deve passar a igreja na crise

final — desde o início do tempo de angústia até a segunda vinda de nosso Senhor.

Mais tarde, em 1848, e de novo em 1853, apresentou-se em visão a Ellen G. White o quadro completo dos acontecimentos do conflito milenário entre os poderes da justiça e as potências do mal — a luta entre Cristo e Satanás — desde o começo do pecado até o presente, e o panorama do futuro até a nova Terra. Isto ela apresentou aos crentes no verão de 1858 e no livro *Spiritual Gifts*, vol. 1, que tem 219 páginas e levava o título *O Grande Conflito Entre Cristo e Seus Anjos Contra Satanás e Seus Anjos*. Faz-se destaque especialmente aos acontecimentos dos últimos dias e dá-se grande quantidade de informações antecipadas que até esse momento a igreja não possuía. Este precioso volume da primeira hora constitui hoje a última metade do livro *Primeiros Escritos* (págs. 133-295) no qual as últimas 30 páginas são dedicadas à descrição dos sucessos abarcados em menos de duas páginas (págs. 34 e 35), da visão dada em 1846.

A igreja estava, porém, destinada a crescer, e com este crescimento tinha de poder abarcar e utilizar um maior e mais detalhado montante de informações sobre os acontecimentos vindouros. Em muitas visões se apresentou a Ellen G. White, sempre com maiores detalhes, toda a história do grande conflito, e especialmente os últimos acontecimentos cruciais do tempo da crise. A seu devido tempo estas apresentações mais completas foram transmitidas à igreja e ao mundo ao publicar-se em forma ampliada a história do conflito, em 400 páginas do livro *O Conflito dos Séculos* em 1884, e em uma nova versão ampliada em 1888, com suas 700 páginas. Esta voltou a ser publicada em 1911, na forma do livro que temos presentemente com esse nome. Neste volume a descrição da crise futura e o libertamento abarca 100 páginas. Veja-se *O Grande Conflito*, págs. 551-652.

Por outro lado, ao longo dos anos, em diferentes capítulos aparecidos nos *Testemunhos* e na *Review and Herald*, assim como em outras revistas da igreja, Ellen G. White fez referência à crise que nos espera, especialmente em relação com os temas da lei dominical, que esteve em debate durante pelo menos uma década, começando aproximadamente em 1885. As referências são muito numerosas, porém o leitor pode encontrá-las especialmente nos seguintes lugares:

**2TS**, 149–154 “A crise vindoura” (1885)

**2TS**, 318–325 “O conflito impendente” (1889)

**2ME**, 367–375 “Preparo para a crise final” (Discurso apresentado perante o Congresso da Associação Geral em 1891)

É destas fontes combinadas do Espírito de Profecia — que descrevem os acontecimentos futuros, algumas com declarações abarcantes e esquemáticas e outras com pormenores — é destas fontes que foram tomadas as citações pelo compilador deste volume. Impressiona a unidade da apresentação feita no decorrer de um período igual a meio século, apresentação em que uma descrição complementa a outra.

No esforço feito para apresentar os comentários inspirados em sua amplitude, e para organizá-los com certa estrutura, a fim de que constituam um quadro dos futuros acontecimentos em sua seqüência aproximada, há considerável superposição e repetição de pontos importantes. O leitor compreenderá que as citações aparecem desta maneira a fim de que se possa dar o quadro completo. Por isto roga-se-lhe que passe por alto a natural ausência de uma transição suave.

Embora em sentido geral a data de um escrito não tenha qualquer significação muito particular, a data de publicação de cada um dos livros encontra-se na lista de abreviaturas à pág. 4, como denotativo de que a matéria foi extraída de descrições e parágrafos realizados no decorrer de um período igual a mais de meio século.

Os tomos editados depois de 1915 são compilações de matérias de Ellen G. White, realizadas pelos depositários do patrimônio literário de Ellen White, em obediência a instruções que ela mesma deixou. Num dos poucos casos em que se considerou que a indicação da data era de especial significação, esta é dada em relação com a referência individual. Todos os parágrafos que aparecem com a referência do nosso *Seventh-Day Adventist Commentary*, pertencem a matérias do Espírito de Profecia extraídos de suplementos dessa obra, inseridos ao final de cada volume, e que abarcam os escritos da Sra. Ellen G. White.

Os que estudam cuidadosamente os escritos de Ellen G. White têm a definida convicção de que não é possível, baseando-se neles, fixar com precisão todos os pormenores dos acontecimentos por vir de forma cronológica exata. Poderia dar-se o fato de ter havido certa superposição de acontecimentos que ocorrem em diferentes partes do mundo; e pode produzir-se certa variação na seqüência. Contudo, é importante que passemos em revista esses acontecimentos, tais como se apresentam na Bíblia e no Espírito de Profecia.

Ademais, deve o leitor ter em conta que a regra de nossa igreja é que quem faz uma compilação de trechos de Ellen G. White, antes de proceder a sua publicação submeta o manuscrito à organização adventista denominada “*White Estate*”, ou seja, a corporação que tem a custódia do patrimônio de Ellen G. White. E isto foi feito pelo compilador deste vo-

lume. Entretanto, não se deve entender que a publicação deste livro indica que os depositários do patrimônio White o patrocinam ou por ele respondem. Os depositários nunca assumem o patrocínio deste tipo de publicações. Em suma, declara que não existe qualquer objeção à publicação das passagens dos escritos de Ellen G. White na ordem em que são dados. A responsabilidade por um livro como este ou qualquer outro similar repousa, logicamente, sobre o compilador e a editora.

Quão afortunados somos os adventistas de que o Espírito de Profecia nos haja provido janelas pelas quais podemos obter uma visão clara do que espera a igreja e o mundo nas cenas que têm que ver com o apogeu do grande conflito apresentado na Palavra de Deus e nos escritos que temos ante nós hoje!

## **INTRODUÇÃO**

### **VISÃO PANORÂMICA DOS ACONTECIMENTOS FINAIS**

O mundo se encontra no angustioso crepúsculo de sua acidentada história. Como filhos de Deus, temos sido favorecidos por admiráveis revelações proféticas que fixam a hora em que vivemos e o desenvolvimento dos planos divinos, e antecipam os grandes acontecimentos do porvir. Como povo temos recebido importantes mensagens através da pena inspirada da serva de Deus, mensagens essas que ampliam as profecias da Bíblia, abrem ante nós um vasto panorama dos acontecimentos vindouros, e nos animam na busca de um preparo necessário a nós na grande crise que se avizinha.

#### **“Conhecendo o Tempo”**

Com razão disse Paulo: “Já é hora de despertarmos do sono; porque a nossa salvação está agora mais perto de nós do que quando aceitamos a fé.” Rom. 13:11. Se há na Terra um povo que pode tornar suas as palavras do apóstolo, e que conhece o tempo, esse povo é o povo adventista.

Enquanto o mundo estremece de temor pela incerteza do amanhã, nós conhecemos o tempo.

O viajante internacional que empreende uma longa viagem, leva sempre consigo um itinerário ou um mapa. Em todo tempo sabe quais são as etapas já cobertas de sua viagem e que escalas o esperam no futuro. Sabe de antemão o dia e a hora da chegada a cada um dos aeroportos, e os pormenores de sua viagem cumprem-se com precisão.

Os filhos de Deus, associados nesta viagem maravilhosa que realizam juntos para a meta final, têm também um mapa admirável — a Bíblia — e um itinerário preciso — as profecias inspiradas.

#### **Etapas Cumpridas**

Ao lançarem um olhar retrospectivo, os fiéis ganham grande confiança e sentem robustecida sua fé de que todas as etapas anunciadas há milênios têm-se cumprido com exatidão.

Os quatro grandes impérios da antiguidade surgiram e desapareceram conforme indicavam as profecias de Daniel, capítulo dois e capítulo sete. O férreo império romano se fragmentou constituindo-se nas modernas nações européias, e apesar de todas as tentativas para voltar a unir esses povos, eles permanecem separados como o ferro e o barro dos pés da estátua.

Os 1.260 anos da supremacia papal pertencem hoje à História, e permanece como um testemunho a mais da certeza da “firme” palavra profética.

A ferida mortal numa das cabeças da primeira besta de Apocalipse 13 não somente foi aplicada segundo a predição divina, mas segundo essa mesma predição a ferida foi curada, e hoje assistimos ao cumprimento do último lance profético, quando toda a Terra se maravilha após a besta.

Os acontecimentos preditos pela mais longa e mais admirável profecia da Bíblia — a dos 2.300 anos com as setenta semanas inclusas — cumpriu-se com assombrosa objetividade. O retorno dos judeus da Pérsia para a Palestina, a reedificação da cidade e do muro, o batismo de Jesus e Sua morte no Calvário, ocorreram com precisão matemática, conforme o indicava o oráculo inspirado.

E quando chegou o fim deste período, momento que constitui uma das culminâncias da história religiosa de todos os tempos, no momento exato que fora predito, surgiu o movimento adventista em cumprimento da profecia de Daniel 8 e 9 e Apocalipse 14, a fim de pregar a mensagem do juízo e o evangelho eterno em seu marco de atualidade — “A verdade presente”.

As condições sociais, políticas e religiosas, assim como os fenômenos astronômicos anunciados pelo Senhor Jesus em Seu sermão profético há dois mil anos, como sinais do tempo do fim e indicadores de Sua segunda vinda, cumprem-se ante nossos olhos com dramático realismo. O incremento da imoralidade e da delinqüência, o temor que assalta os corações humanos, guerras e rumores de guerras, o crescente número de terremotos, o escurecimento

do Sol e da Lua e a queda de meteoros, os falsos profetas e os movimentos religiosos espúrios, os sinais e prodígios realizados pelo poder do inimigo, são outras tantas indicações eloqüentes de que nos encontramos na hora undécima quando o mundo e a igreja serão testemunhas dos maiores acontecimentos da História.

O aumento prodigioso da Ciência — tão rápido que já quase não nos surpreendem nem mesmo os inventos ou descobrimentos mais extraordinários — assim como os progressos na era da velocidade e a conquista do espaço, cumprem de maneira emocionante a predição do profeta Daniel, segundo a qual a Ciência aumentaria e os homens correriam de uma parte para outra.

Um olhar retrospectivo, enfim, nos convence de que todas as profecias da Bíblia têm-se cumprido com espantosa precisão, de que todos os períodos proféticos chegaram ao fim em 1844, e de que nos esperam apenas os acontecimentos da última hora e o acontecimento culminante de todas as épocas: o glorioso aparecimento de Jesus nas nuvens do céu.

Antes porém que, como um povo, cheguemos a essa meta almejada, o ensino combinado da Palavra de Deus e os testemunhos da Sra. White nos indicam um conjunto de eventos de impressionante magnitude que passarão em rápida e estreita sucessão, e que levarão a igreja como tal, e a cada um de nós individualmente, a uma crise máxima que requer especial preparo.

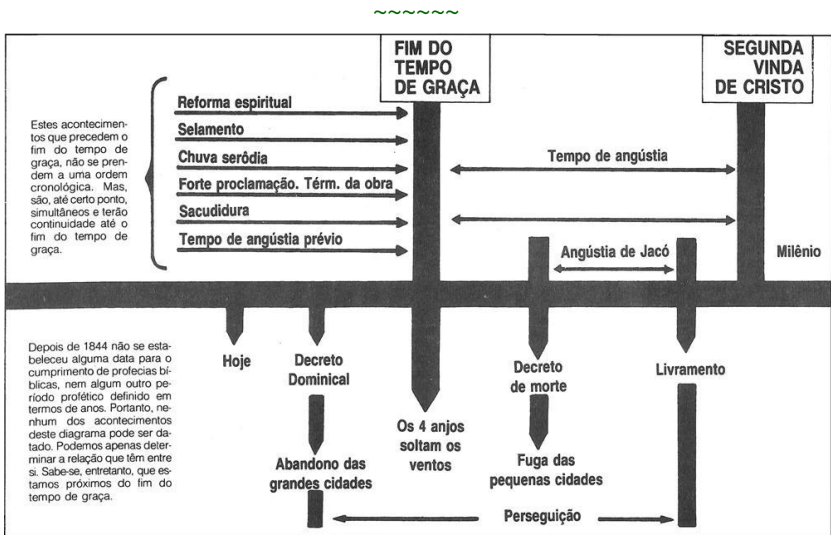
O passado assegura nossa confiança no futuro. A exatidão com que se cumpriu cada uma das etapas das profecias até hoje, garante-nos a certeza com que sobrevirão os acontecimentos do futuro. Por outro lado, a maneira admirável com que Deus tem guiado e protegido o Seu povo através dos séculos, escudando-o contra os poderes malignos e fazendo-o sair sempre vencedor, é um indício da segurança com que a igreja, hoje militante, continuará sendo guiada até chegar ao ponto da igreja triunfante. “Nada temos a temer do futuro, a menos que esqueçamos a maneira como o Senhor nos tem conduzido, e seu ensino em nossa história passada.” — *Life Sketches of Ellen G. White* (1915), pág. 196

## Um Panorama do Futuro

Com esta confiança e com esta certeza, passemos em ligeira revista o panorama do futuro imediato, estendendo nossa vista até o regresso de Cristo. Vejamos, como em visão panorâmica, quais os acontecimentos que nos confrontarão como povo até o dia de nosso livramento final.

Nos capítulos seguintes iremos vendo de maneira mais detida, e apresentada com palavras da inspiração, a descrição de todos esses acontecimentos. Será útil, porém, que tenhamos uma síntese prévia, uma geral visão de conjunto, que nos ajude a estabelecer a devida relação entre uma situação e outra.

Antes de finalizar o tempo de graça, enquanto ainda os homens podem lançar mão das provisões do evangelho e enquanto os filhos de Deus ainda se encontram em situação de ter de assegurar sua salvação, ocorrerão os seguintes fatos: o selamento, a chuva serôdia, a pregação intensiva, o fim da obra e a sacudidura. Esta anunciação dos acontecimentos mencionados não implica qualquer ordem cronológica deles. Vários desses acontecimentos ou todos eles poderão ocorrer em grande parte simultaneamente. O que sabemos com certeza é que quando for proferido o decreto de Apoc. 22:11 e terminar o tempo da graça, todos os acontecimentos terão também terminado, para dar lugar ao começo do tempo de angústia.



Como fator coadjuvante, porém, e em certa medida preparatório destes acontecimentos, ocorrerá dentro da igreja de Deus um movimento de reformulação de vida. Fruto em grande parte da pregação da mensagem da Testemunha Fiel à igreja de Laodicéia, e da compreensão do grande tema da justificação pela fé, esta reforma determinará um notável despertar espiritual e acelerará a queda da chuva serôdia e a disseminação da mensagem, preparando o povo para as cenas do tempo de angústia e o aparecimento majestoso de Cristo.

### *O selamento*

A fim de preparar Seus filhos para tempo de angústia, Deus deseja neles imprimir o selo de Sua lei, de Seu caráter e de Sua perfeição. Esta obra, que já se está verificando, é de pouca duração e logo terminará. Na verdade o selamento pode definir-se como um processo que começa na conversão e termina com o fim do tempo da graça, seja por ocasião da morte do crente ou em virtude do fim do juízo investigativo. O selamento requer da parte de cada um a limpeza de todo pecado e a vitória sobre cada fraqueza ou defeito. Só os que estão preparados poderão ser selados, e só os que estiverem selados poderão passar sobranceiros pelo tempo de angústia e enfrentar a presença terrível do Senhor em Sua segunda vinda.

### *A chuva serôdia, a pregação intensiva e a terminação da obra*

Por outro lado, Deus deseja derramar sobre o Seu povo a chuva serôdia do Espírito Santo. Assim como a chuva temporã habilitou a igreja apostólica para proclamar as boas novas de salvação com sucesso por todas as partes do mundo de então, este refrigerante derramamento do poder divino permitirá que o povo de Deus da atualidade complete sua obra e alcance toda nação, tribo, língua e povo com a última mensagem evangélica. A promessa do derramamento do Espírito de Deus em chuva serôdia é para hoje e não para uma época futura. Mas para que se cumpra, é indispensável que a grande maioria dos membros da igreja realize completa consagração a Deus, liberte-se totalmente do eu, descarte-se do pecado em qualquer de suas formas, e com humildade e mansidão busque com todo o fervor a face do Senhor.

Breve dar-se-á a forte pregação da mensagem. Ao manifestar-se o poder divino, a Terra será iluminada com a glória do Senhor, e a obra terminará de acordo com o plano e a promessa de Deus.

Dentro das fileiras da igreja deverá ocorrer um processo especial de reforma e santificação, o qual afetará a grande maioria dos seus membros no preparo para a chuva serôdia, para a forte pregação e a terminação da tarefa evangelizadora.

### *A sacudidura*

A sacudidura é outro dos grandes episódios que envolvem a igreja durante o tempo de graça. Este termo designa a definitiva apostasia de certo número dos que participam hoje do povo de Deus. O abandono da igreja por parte de muitos adventistas dar-se-á porque não aceitaram de todo o coração o chamado divino para uma completa conversão e consagração, e porque recusaram a mensagem de Cristo à igreja de Laodicéia — mensagem de arrependimento e reforma da vida — mantendo apenas uma experiência formal e superficial.

Quando sobrevier a grande hora da crise para a igreja, e começar a perseguição pela imposição generalizada da legislação dominical, muitos desertarão e alguns se converterão em nossos piores inimigos. Só uma entrega total da vida a Deus e uma experiência profunda e crescente conversão nos livrará deste perigo e nos manterá unidos à hoste de homens e mulheres consagrados que triunfarão gloriosamente com o povo adventista, e que darão alegres boas-vindas a Jesus em Sua iminente aparição.

### *O tempo de angústia prévio*

As últimas horas do tempo de graça serão tempestuosas e difíceis, para o mundo em geral e também para os filhos de Deus. No mundo, enquanto os quatro anjos estão contendo os ventos, estarão aumentando a luta e a confusão, os problemas políticos, econômicos e sociais, a desagregação da família, o temor e a angústia.

Os governos, malgrado o muito esforço que façam, não poderão controlar os complexos e crescentes problemas que sujeitarão seus povos a uma situação premente. Esta época de angústia, a que

Se referiu Jesus em S. Luc. 21:25, é anterior ao verdadeiro tempo de angústia que começará no momento que terminar a graça.

As horas da angústia prévia serão agravadas pela perseguição de que seremos objeto por parte dos poderes apóstatas. Todavia o Senhor estará conosco para nos fortalecer e ajudar a viver ou sofrer com alegria, confiados em Seu braço onipotente. “Como guardaste a palavra da Minha paciência, também Eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na Terra. Eis que venho sem demora; guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa.” Apoc. 3:10 e II.

### *A perseguição*

Em Apoc. 13:11-13 descreve-se profeticamente um panorama de perseguição que o Espírito de Profecia ampliou. Esta perseguição começará antes do fim do tempo da graça e se agravará durante o tempo da angústia de Jacó. Chegará, porém, a hora da libertação.

A besta com chifres de cordeiro de Apocalipse 13 representa os Estados Unidos da América do Norte, nação jovem, composta de um povo manso e bom. Estado democrático, republicano, com uma constituição modelo, em que estão admiravelmente salvaguardados os direitos humanos e as garantias individuais, sobretudo o direito mais caro de todos: a liberdade de consciência.

Este país tem estado a cumprir até agora, e continuará cumprindo, uma missão verdadeiramente histórica. Ao haver alcançado as culminâncias da liberdade religiosa com a primeira emenda a sua constituição que proíbe ao congresso legislar sobre matéria religiosa, estabeleceu completa e respeitosa separação entre Igreja e Estado, e converteu-se num baluarte da liberdade de consciência. A suas praias generosas têm ocorrido homens e mulheres perseguidos por suas convicções em todos os países do mundo, para amparar-se sob as garantias de seu admirável sistema político.

Em Sua providência, Deus escolheu os Estados Unidos para aí estabelecer o centro mundial da igreja adventista, e deste país rico, progressista e amante da liberdade, têm saído, sem qualquer entrave, através dos anos, os recursos e os missionários para levar a tríplice mensagem evangélica aos quatro cantos da Terra e até os confins do mundo.

Contudo, a profecia afirma que este país, representado pela besta com chifres de cordeiro, mudará completamente sua natureza, e como consequência fará o seguinte:

1) Falará como o dragão (verso 11); e o dragão de Apocalipse 12 é uma potência perseguidora.

2) Obrigará os moradores da Terra a adorar a primeira besta, ou seja, Roma (verso 12). Obrigar a humanidade a render vassalagem a uma potência político-religiosa significa fazer imposições de caráter religioso. Isto cancela toda liberdade religiosa mantida até então, e inaugura uma época de coerção e perseguição.

3) Fará grandes sinais, de tal maneira que até fará descer fogo do céu à Terra para enganar (versos 13 e 14). Isto se cumprirá pelo extraordinário incremento que alcançará o espiritismo, e por sua união com o catolicismo e o protestantismo.

4) Ordenará aos moradores da Terra que façam uma imagem à primeira besta, vale dizer, o poder romano (verso 14). Se a besta é um poder perseguidor, a imagem da besta terá de ser outro poder que utilize os mesmos métodos. Esta “imagem da besta”, como veremos no capítulo próprio através da pena inspirada, outra coisa não é senão o setor do protestantismo que irá afinal à apostasia, e que se unirá para exigir do Estado poder civil a fim de impor leis religiosas.

5) Fará que em todos seja posto um sinal (o “sinal da besta”), e que ninguém possa comprar nem vender a não ser que tenha o sinal. (Versos 16 e 17). “O sinal da besta é exatamente o que tem sido proclamado. Nem tudo que se refere a esse assunto é compreendido; nem compreendido será até que tenha sido completamente aberto o rolo do livro.” — 2TS 371 e 372

Sendo que o sinal ou selo de Deus é a lei divina e em particular o sábado, verdadeiro dia de repouso, o sinal da besta — poder inimigo de Deus e da verdade — deve ser um falso dia de repouso. Assim como a observância do sábado, de acordo com o quarto mandamento, testifica de nossa lealdade ao governo de Deus como Criador e Salvador, a observância do domingo — que será universalmente imposta pela imagem da besta e os demais poderes após-

tatas — é o sinal da besta, ou seja, o sinal de lealdade a um falso poder inimigo de Deus e da verdade.

O ponto focal da grande e milenar controvérsia entre a verdade e o erro, entre Cristo e Satanás, será a observância ou a violação do verdadeiro dia de repouso.

Os que não aceitam o sinal ou marca da besta, os que se negam a observar o domingo e a participar simultaneamente em atos de culto que comportarão a violação do santo sábado, serão perseguidos. Perderão toda proteção da parte do Estado. As garantias constitucionais serão suspensas para eles, e privá-los-ão dos direitos mais essenciais, até mesmo os de subsistência, como o de comprar e vender.

Antes que termine o tempo da graça será promulgada uma lei dominical de âmbito federal. Esta dará começo a uma grande hora de prova para a igreja, a crise máxima de sua história.

Hoje as leis que obrigam o descanso dominical pretendem ter caráter social e de saúde, admitem exceções, e insiste-se em que estão desprovidas de todo conteúdo religioso. Leis semelhantes encontram-se em vigor em grande número de Estados do grande país norte-americano.

Breve, porém, essas leis se farão obrigatórias em todos os Estados da União, convertendo-se praticamente em lei federal ou nacional. Essa lei será talvez de natureza diretamente religiosa, comportará de alguma maneira um ato de culto ou de violação do verdadeiro dia de repouso, e sua promulgação será exigida pela imagem da besta, ou seja, pela confederação do protestantismo apostatado, o qual agirá com o apoio católico e espírita. Isto dará começo à grande perseguição.

E quando essa lei se tornar federal, religiosa e obrigatória em todos os Estados Unidos, nos demais países do mundo promulgar-se-ão leis idênticas, de maneira que a perseguição será geral.

Esse é o momento em que os filhos de Deus deverão preparar-se para sair das grandes cidades e em breve abandonar também as cidades pequenas.

Depois que as sete últimas pragas começarem a cair, quer dizer, depois de finalizar o tempo da graça, ou seja, durante o tempo de angústia, dar-se-ão os seguintes acontecimentos nesta cadeia:

**6)** A imagem da besta — o protestantismo apostatado — procurará matar quantos não a adorem (verso 15). Sairá um decreto de morte para os que observam o sábado, acusados que serão de inimigos da lei e da ordem, e causadores de todas as calamidades que sacodem a Terra — as pragas.

O decreto de morte terá uma data específica para o seu cumprimento. Quando for promulgado, os filhos de Deus sairão de todos os centros povoados, inclusive das pequenas cidades, e se refugiarão nos bosques, nos desertos, nos lugares escarpados, onde contarão com a especial proteção de Deus e a assistência dos anjos, os quais lhes proverão alimentos. Será um tempo de verdadeira angústia, em que os fiéis clamarão a Deus de maneira incessante e com todo o fervor, solicitando libertação.

Os poderes aliados na luta contra Deus, Sua verdade e Seu povo serão o dragão, a besta e o falso profeta (Apoc. 16:13). O dragão representa Satanás, neste caso particular trabalhando por intermédio do espiritismo sob todas as suas formas: pagã (agindo nas modalidades de cultos pagãos e de superstição); cristã (amalgamando-se com os cultos protestantes ou católicos, por meio de milagres e na base da doutrina comum da imortalidade da alma); científica (sob o nome de parapsicologia e outras denominações); etc. A besta é o papado e a igreja católica. E o falso profeta é o mesmo poder que é representado pela imagem da besta, isto é, o protestantismo apostatado confederado. Tanto o protestantismo como o papado atuarão em estreita vinculação com o Estado para impor leis de caráter religioso. E esta união de Igreja e Estado se estenderá por todo o mundo.

### *O Armagedom*

O ato seguinte do drama milenar da luta entre o bem e o mal é descrito precisamente sob a sexta praga, ou seja, o Armagedom. O profeta viu sair da boca do dragão (o espiritismo), da boca da besta (o papado), e da boca do falso profeta (o protestantismo apóstata), três espíritos imundos, que são espíritos de demônios, os

quais farão grandes sinais para enganar, e irão aos reis de toda a Terra para induzi-los à batalha final contra Deus, Seu povo e Sua verdade (Apoc. 16:12-14).

Por todo o tempo que durar a perseguição, os fiéis contarão com a proteção especial do Senhor, bem assim com a companhia dos santos anjos. Em sua última fuga de emergência das cidades serão atacados pelos exércitos perseguidores, porém as espadas levantadas contra eles se quebrarão como se fossem de palha. Serão defendidos por anjos que atuarão com aparência de guerreiros poderosos. Seu pão e sua água também serão providos de maneira admirável.

No mesmo dia em que expirar o prazo e dever cumprir-se o decreto de morte ditado contra eles, o Senhor os livrará miraculosamente, paralisando os ímpios com tremendas comoções no céu e na Terra, e com extraordinária desagregação dos elementos da Natureza. Em meio da confusão e da ira, os atacantes começarão a lutar uns contra os outros, destruindo-se mutuamente. Ouve-se a voz de Deus, e ocorre logo uma ressurreição especial, pouco antes de aparecer nos céus o majestoso sinal do Filho de Deus.

### *O tempo de angústia*

Este tempo é descrito em Daniel 12: 1: “Naquele tempo Se levantará Miguel, o grande príncipe, que Se levanta pelos filhos do teu povo, e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até aquele tempo; mas naquele tempo livrar-se-á o teu povo, todo aquele que se achar escrito no livro.”

O início é com o término do tempo da graça. Todas as profecias terão sido cumpridas. Terminou a sacudidura. Já terá havido o refrigério pela presença do Senhor, na chuva serôdia. A pregação do evangelho está concluída.

Nesse momento, Miguel, ou seja Cristo, o grande Príncipe que intercede por nós no santuário celestial, “Se levantará” e sairá do santuário, pondo fim a Sua obra intercessória. Ele Se despojará de Suas vestes para cingir Seu manto real. O templo do Céu se encherá de fumo, e ninguém poderá nele entrar.

Os quatro anjos de Apocalipse 7 que estavam sustendo os ventos os soltarão, de maneira que se desencadearão furiosamente todas as paixões humanas, e sobre os ímpios cairão as sete últimas pragas.

Será esta uma época de terrível agonia para o mundo, de açoitamentos tais como nunca se presenciaram na Terra. Não fosse o fato de serem essas pragas locais, e não universais, o mundo inteiro ficaria despovoado.

Conquanto os filhos de Deus não sejam afetados pelas pragas, para eles esta época será um tempo de angústia indizível, em duplo sentido. Será em primeiro lugar uma angústia material com raiz na perseguição desapietada de que serão objeto. Embora alguns tenham de perder a sua liberdade e passem dias difíceis em celas e calabouços, a presença de Cristo e de Seus anjos converterão esses lugares em mansões de luz. Muitos deles andarão fugitivos em lugares afastados, mas defendidos e assistidos pelos anjos de Deus.

Mas será esse também um tempo de angústia moral. Durante esse tempo não haverá Mediador. Se houvesse em sua vida faltas não confessadas ou pecados imperdoados, estariam perdidos. Passam, pois, por uma hora de incerteza e aflição. Por um momento parecem não estar seguros de que todos os seus pecados tenham sido apagados. Como Jacó na noite de angústia que passou junto ao Jaboque, eles humilham sua alma diante de Deus e clamam com todo o fervor.

Conquanto sua fé seja severamente provada, sai fortalecida por essa experiência extraordinária. Por fim suas orações são atendidas e a paz é obtida. Não podem recordar-se de pecados inconfessados dos quais não se tenham arrependido. Todos foram confessados e perdoados antes do fim do tempo de graça. Obtiveram, pelo poder divino, a vitória sobre o mal, e foram selados. Sua salvação está assegurada.

### *Entre o livramento e a segunda vinda de Cristo*

A intervenção majestosa de Deus paralisa os ímpios em seus intentos de destruir os fiéis — brilha o Sol à meia-noite e há uma terrível manifestação de fenômenos sobrenaturais — há um terrível

terremoto, a Terra treme, o mar ferve e se encapela, e os gigantes-cos edifícios das cidades modernas são destruídos.

É então que ocorre a ressurreição parcial: abrem-se as sepulturas e muitos santos se levantam para ser testemunhas da vinda de Cristo, mas de maneira especial os que morreram na fé da mensagem do terceiro anjo (Dan. 12:2; Apoc. 1:7). Ressuscitam também os que traspassaram o Senhor Jesus, bem assim os mais destacados inimigos da verdade.

Enquanto os ímpios ficam mudos de pavor, os santos exclamam jubilosos: “Este é o nosso Deus, a quem temos esperado, e Ele nos salvará.” Isa. 25:9.

Ao reconhecer que foram enganados, milhares começam a acusar-se mutuamente. Visam em especial os falsos pastores do rebanho. E as espadas que haviam empunhado contra os santos, vibram-nas agora uns contra os outros. Logo os ataques se voltam contra a grande igreja, contra Babilônia (Apoc. 17:16), a qual será destruída e despedaçada. Em relação com estes acontecimentos, a voz de Deus proclama o dia e a hora da vinda de Cristo.

### *A aparição majestosa de Cristo*

É chegado o momento culminante dos séculos, a hora anunciada longo tempo antes por todas as profecias. Uma pequena nuvem negra aparece no céu, e à medida que se aproxima da Terra torna-se cada vez mais branca e brilhante, até que se mostra como é na verdade, um exército radiante de anjos que escoltam o Rei dos reis e Senhor dos senhores em Sua procissão triunfal rumo à Terra. Cristo desce, envolto em chamas de fogo. O céu se recolhe como um livro que se enrola. A Terra treme. Movem-se os montes.

Enquanto a grande procissão se aproxima cada vez mais da Terra, outro poderoso solavanco sacode o planeta, e os santos de todas as idades que cerraram os olhos na fé em Cristo são despertados para uma vida imortal e incorruptível. Os justos vivos são glorificados. Os ímpios ainda vivos são destruídos pelo resplendor da glória divina que fulgura com terrível brilho e majestade.

A grande espera terminou. A noite de aflição ficou para trás. E agora toda a família de Deus na Terra, redimida pelo sangue pre-

---

cioso do Cordeiro, está reunida com o seu querido Senhor e Mestre, e com o amante Pai celestial.

Milhares de anos de esperança foram concretizados na manhã eterna de triunfante realidade. Tu e eu devemos estar ali. Hoje é o dia da santificação; amanhã o da glorificação.

# CAPÍTULO I

## UM MOVIMENTO DE REFORMA DENTRO DA IGREJA

**Necessidade — Características — O coração da reforma: a pregação da mensagem a Laodicéia e a justificação pela fé — O segredo da vitória — Conclusão.**

Quando o inspirado profeta Joel, há mais de 27 séculos, com base na visão divina, referiu-se ao dia de Deus, escreveu: “Tocai a buzina em Sião, e clamai em alta voz no monte da Minha santidade. Perturbem-se todos os moradores da Terra, porque o dia do Senhor vem, ele está perto; dia de trevas e de tristeza; dia de nuvens e de trevas espessas, como a alva espalhada sobre os montes.” Joel 2:1 e 2.

Se bem tenham estas palavras uma aplicação histórica imediata aos tempos do Velho Testamento, quando Israel seria invadido por um povo inimigo, a razão pela qual foram preservadas é que se referem particularmente ao tempo do fim, ao “dia do Senhor”, vésperas do regresso de Cristo à Terra. A mensagem convida a que se toque a buzina em Sião, ou seja, na igreja; a dar alarma no monte santo de Deus ou seja, o Seu povo; porque ocorreriam acontecimentos de tal magnitude que fariam tremer a todos os moradores do mundo.

“Ainda assim”, prossegue o profeta, “agora mesmo diz o Senhor: Convertedei-vos a Mim de todo o vosso coração; e isso com jejuns, e com choro, e com pranto. E rasgai o vosso coração, e não os vossos vestidos, e converteí-vos ao Senhor vosso Deus; porque Ele é misericordioso, e compassivo, e tardio em irar-Se, e grande em beneficência, e Se arrepende do mal ... Tocai a buzina em Sião, santificai um jejum, proclamai um dia de proibição; congregai o povo’, santificai a congregação. ... Chorem os sacerdotes, ministros do Senhor, entre o alpendre e o altar, e digam: Poupa a Teu povo, ó Senhor.” Versos 12-17.

Em vista dos tremendos acontecimentos que estariam para ocorrer no “dia do Senhor”, a igreja devia ser despertada por uma

voz de alarma, e o povo devia ser chamado a uma conversão autêntica, profunda, e de todo o coração. Em outras palavras, devia efetuar-se uma reforma espiritual no seio da igreja, em preparação para os grandiosos acontecimentos do fim.

Não há dúvida de que temos chegado à própria véspera da hora suprema, e de que este chamado para uma conversão genuína e uma reforma cabal na vida de cada um, deve ressoar por todos os recantos de Sião.

É isto o que a serva do Senhor, por autoridade divina, estabeleceu faz anos, nos seguintes parágrafos inspirados:

### **Necessidade de Uma Reforma**

“Um reavivamento da verdadeira piedade entre nós, eis a maior e a mais urgente de todas as nossas necessidades. Buscá-lo, deve ser nossa primeira ocupação. (SC 53). Importa haver diligente esforço para obter a bênção do Senhor, não porque Deus não esteja disposto a outorgá-la, mas porque nos encontramos carecidos de preparo para recebê-la. Nosso Pai celeste está mais disposto a dar Seu Espírito Santo àqueles que Lho peçam, do que pais terrenos o estão a dar boas dádivas a seus filhos. Cumpre-nos, porém, mediante confissão, humilhação, arrependimento e fervorosa oração, cumprir as condições estipuladas por Deus em Sua promessa para conceder-nos Sua bênção.” — 1ME 121.

“O povo de Deus não suportará a prova a menos que haja um reavivamento e uma reforma entre o povo de Deus, mas esta deve começar sua obra purificadora entre os pastores.” — 1T 469.

“Haja uma reforma entre o povo de Deus.” — MJ 317.

“Tem que ter lugar um reavivamento e reforma, sob o ministério do Espírito Santo. Reavivamento e reforma são duas coisas diferentes. Reavivamento significa renovação da vida espiritual, uma vivificação das faculdades do espírito e do coração, um ressurgimento da morte espiritual. Reforma significa reorganização, mudança de idéias e teorias, hábitos e práticas. A reforma não produzirá os bons frutos da justiça a menos que esteja ligada a um reavivamento do Espírito. Reavivamento e reforma devem fazer a obra que lhes é designada, e para fazerem essa obra têm de se unir.” — *Review and Herald*, 25 de fevereiro de 1902, republicado em se 42.

“Fiquei profundamente impressionada por cenas que me foram recentemente apresentadas à noite. Parecia haver um grande movimento — uma obra de reavivamento — ocorrendo em muitos lugares. Atendendo ao chamado de Deus, nosso povo se estava arregimentando. Irmãos, o Senhor nos está falando. Escutar-Lhe-emos nós a voz? Não espevitaremos nossas lâmpadas, e não agiremos como homens que esperam a vinda de seu Senhor? Este tempo exige portadores de luz, requer ação.” — 3TS 441.

“Antes de os juízos finais de Deus caírem sobre a Terra, haverá, entre o povo do Senhor, tal avivamento da primitiva piedade como não fora testemunhado desde os tempos apostólicos. O Espírito Santo e o poder de Deus serão derramados sobre Seus filhos.” — GC 464.

## Características da Reforma

Satanás, porém, tem estado a trabalhar— assiduamente para desviar a autêntica reforma espiritual que o Senhor quer operar no seio da igreja. Este tem sido o método do grande inimigo desde os dias antigos: adulterar o verdadeiro e oferecer uma falsificação, para promover a desordem, o caos e a perdição, em lugar da verdadeira conversão e a vida eterna.

### *Falsificação satânica da reforma*

Declara a pena inspirada:

“Em todo avivamento está ele (Satanás) pronto para introduzir os de coração não santificado e desequilibrados de espírito.. Nenhuma reforma, em toda a história da igreja, foi levada avante sem encontrar sérios obstáculos. Assim foi no tempo de S. Paulo. Onde quer que o apóstolo fundasse uma igreja, alguns havia que professavam receber a fé, mas introduziam heresias que, uma vez aceitas, excluiriam finalmente o amor da verdade.” — GC 396.

“Germinara por toda parte a semente que Lutero lançara ... Passou (Satanás) a tentar o que havia experimentado em todos os outros movimentos de reforma — enganar e destruir o povo apresentando-lhe uma contrafação em lugar da verdadeira obra. Assim como houve falsos cristos no primeiro século da igreja cristã, surgiram também falsos profetas no século dezesseis.” — GC 186.

O mesmo que fez em épocas passadas tem o pai da mentira estado a fazer em nosso tempo. Procura hoje desorganizar o movimento adventista e confundir os filhos de Deus.

É assim que, tanto em nossa história como movimento, como particularmente nestes últimos anos, têm surgido inúmeros grupos dissolventes que a si mesmos se denominam “reformistas”, quando na realidade só fazem destruir. Sua obra não resistiu à prova bíblica: “Por seus frutos os conhecereis.” S. Mat. 7:16.

### *Espírito de discórdia e revolução*

Um traço muito comum nos falsos movimentos de reforma é o espírito de discórdia, revolução e crítica destrutiva, particularmente em relação aos dirigentes da igreja. Adverte o Espírito de Profecia:

“É chegado o tempo para se realizar uma reforma completa. Quando esta reforma começar, o espírito de oração atuará em cada crente e banirá da igreja o espírito de discórdia e luta.” — 3TS 254. (SC 53).

Em outras palavras, o primeiro fruto de uma reforma é a eliminação da discórdia, da crítica e do espírito de revolução dentre os que são por ela afetados.

Ao descrever vários dos falsos movimentos de reforma, a mensageira do Senhor diz o seguinte a respeito do promotor de um deles:

“Ele pensava que Deus havia passado por alto todos os obreiros dirigentes e’ havia dado a ele a mensagem.” Então diz ela que procurou “mostrar-lhe que estava errado.” — 2ME 64.

A respeito de outro ela escreveu:

“Disse ele que todos os dirigentes da igreja cairiam devido à exaltação própria, é outra classe de homens humildes apareceria em cena, que fariam coisas maravilhosas. ... Este homem pretendia crer nos testemunhos. Pretendia que eram a verdade, e os usava ... para dar força e aparência de verdade a suas pretensões.” — 2ME 64 e 65.

Sobre este homem e sua mensagem, declarou ela:

“Recebi esta palavra do Senhor: Não lhe deis crédito, porque Eu não o enviei.” Disse-lhe ela que “sua mensagem não era de Deus; que ele estava enganando os incautos.” — 2ME 65.

Ainda a respeito de outro, que pretendia ter uma mensagem especial para a igreja, escreveu ela:

“O mesmo espírito acusador estava nele, isto que (segundo ele) a igreja estava completamente errada e Deus estava chamando um povo que operaria milagres.” — 2ME 66.

Sempre que um desses assim chamados movimentos de reforma suscite um espírito de crítica destrutiva contra os dirigentes da obra e contra a organização da igreja, fazendo eclodir o “espírito de discórdia e de revolução”, saibamos desde logo, sem qualquer outra análise, que é Satanás que o encabeça, e que se trata de uma falsificação da verdadeira reforma.

Ainda que tais movimentos, para angariar adeptos, pretendam no início pertencer ao povo adventista e simulem manifestar zelo pela obra de Deus, terminam sempre na formação de setores separatistas. Não suportam a prova do tempo, embora às vezes causem grande mal temporariamente, desencaminhando pessoas sinceras mas não de todo firmadas na verdade.

### *Satanás age com energia e engano*

“Em todo avivamento da obra de Deus o príncipe do mal está desperto para atividade mais intensa; aplica atualmente todos os seus esforços em preparar-se para a luta final contra Cristo e Seus seguidores.” — GC 593.

“Desperte do sono o povo de Deus, e inicie com fervor a obra de arrependimento e reforma; investigue as Escrituras para aprender a verdade como é em Jesus; faça uma consagração completa a Deus, e não faltarão evidências de que Satanás ainda se acha em atividade e vigilância. Com todo o engano possível manifestará ele seu poder, chamando em seu auxílio os anjos caídos de seu reino.” — GC 398.

### *Fanatismo*

Entre as armas que o diabo usará para desmontar o plano de Deus de proclamar e promover uma reforma entre o Seu povo, fi-

gura o fanatismo. Ele o fez nos dias dos apóstolos, na época da reforma protestante, e praticamente tendo como motivo todos os despertamentos religiosos.

“O fanatismo aparecerá em nosso próprio meio. Virão enganados, e de tal natureza que, se fora possível, desviariam até os escolhidos.” — 2ME 16.

“Lutero também sofreu grande perplexidade e angústia pelo procedimento de pessoas fanáticas ... E os Wesley, e outros que abençoaram o mundo pela sua influência e fé, encontraram a cada passo os ardis de Satanás, que consistiam em arrastar pessoas de zelo exagerado, desequilibradas e profanas, a excessos de fanatismo de toda sorte. Guilherme Miller não alimentava simpatias para com as influências que conduziam ao fanatismo. Declarou, como o fez Lutero, que todo o espírito deveria ser provado pela Palavra de Deus ... Nos dias da Reforma, os inimigos desta assacavam todos os males do fanatismo aos mesmos que estavam a trabalhar com todo o afã para combatê-lo. Idêntico proceder adotaram os oponentes do movimento adventista.” — GC 396 e 397.

Todavia isto não há de ser motivo para resistir ao verdadeiro reavivamento a autêntica reforma que responde às características que irão sendo descritas adiante.

“Quando o Senhor opera mediante instrumentos humanos, quando os homens são movidos com poder do alto, Satanás leva seus agentes a exclamar: ‘Fanatismo!’ e a advertir o povo a não ir a extremos. Cuidem todos quanto a soltar esse brado; pois, conquanto haja moedas falsas, isso não diminui o valor da que é genuína. Porque há reavivamentos e conversões espúrios, não se segue daí que todos os reavivamentos devam ser tidos em suspeita. Não mostremos o desprezo que os fariseus manifestavam quando disseram: ‘Este homem recebe pecadores.’ S. Luc. 15:2” — OE 170.

### *“Nova luz”*

Outro dos métodos que o arquienganador utiliza para ludibriar as almas incautas é a proclamação de alguma ‘nova luz’. E certo que o povo de Deus poderá ir vendo ampliações das verdades fundamentais já solidamente estabelecidas. Dessa luz provirá a compreensão de profecias que se estão cumprindo. Porém devemos ter em conta a seguinte instrução:

“Quando o poder de Deus testifica daquilo que é a verdade, essa verdade deve permanecer para sempre como a verdade. Não devem ser agasalhadas nenhuma suposições posteriores contrárias ao esclarecimento que Deus proporcionou.” — 1ME 161.

A autêntica nova luz deve ter os seguintes elementos identificadores:

1) Estará cem por cento em harmonia com a Palavra de Deus, e não corresponderá a alguma interpretação caprichosa ou carente de fundamento bíblico.

“Surgirão homens e mulheres proclamando possuir alguma nova luz ou alguma nova revelação, e cuja tendência é abalar a fé nos marcos antigos. Suas doutrinas não resistem à prova da Palavra de Deus. Mesmo assim, almas serão enganadas.” — 2TS 107.

2) Não contraditará nenhuma das verdades básicas já solidamente estabelecidas como pilares inamovíveis na organização do povo de Deus.

“Deus não dá a um homem luz contrária à estabelecida fé do corpo de crentes. Em toda reforma, surgiram homens pretendendo isso.” — 2TS 103.

3) Os que proclamam a nova luz não estarão enfatuados com a idéia de que são superiores a seus irmãos, e de que Deus os escolheu passando por alto o Seu povo. Esta é, de maneira geral, a posição dos assim chamados “movimentos de reforma”.

“Deus não esqueceu o Seu povo, escolhendo um homem isolado aqui e outro ali, como os únicos dignos de que lhes confie a verdade.” — 2TS 103.

“Ninguém confie em si mesmo, como se Deus lhe houvesse conferido luz especial acima de seus irmãos. Cristo é representado como habitando em Seu povo.” — 2TS 103.

### *Características adicionais da verdadeira reforma:*

- 1) Espírito de oração.
- 2) Espírito de sincera conversão.
- 3) Espírito abnegado e generalizado de trabalho missionário.
- 4) Espírito de louvor e ação de graças.

São esses os pensamentos que sugerem os seguintes parágrafos inspirados:

“Em visões da noite passaram perante mim representações de um grande movimento reformatório entre o povo de Deus. Muitos estavam louvando a Deus. Os enfermos eram curados, e outros milagres eram operados. Viu-se um espírito de intercessão tal como se manifestou antes do grande dia de pentecoste. Viam-se centenas e milhares visitando famílias e abrindo perante elas a Palavra de Deus. Os corações eram convencidos pelo poder do Espírito Santo, e manifestava-se um espírito de genuína conversão. Portas se abriam por toda parte para a proclamação da verdade. O mundo parecia iluminado pela influência celestial. Grandes bênçãos eram recebidas pelo fiel e humilde povo de Deus. Ouvi vozes de ações de graças e louvor, e parecia haver uma reforma como a que testemunhamos em 1844.” — 3TS 345.

### **O Coração da Reforma: A Pregação da Mensagem a Laodicéia e a Justificação pela Fé**

A reforma se produzirá de maneira fundamental no seio da igreja como resultado da aceitação da mensagem da Testemunha Fiel à igreja de Laodicéia. É esta uma mensagem de Cristo a Sua igreja, que abate a enfatuação e o engano da justiça e suficiência próprias, produzindo um espírito de sincero arrependimento, confissão e limpeza do pecado, levando o contrito ao pé da cruz para aceitação da justiça de Cristo.

Na hora da crise por que passará a igreja não haverá meio-termo. “O que não é comigo, é contra Mim; e o que comigo não ajunta, espalha.” S. Lucas 11:3. Os que aceitam esta franca mensagem de carinho (Apoc. 3:14-22), colherão em sua vida e em sua experiência benditos resultados, a saber: uma verdadeira conversão, separação do mundo, vitória sobre o pecado e entrega completa da vida a Deus. Esta é a essência da reforma autêntica que se há de produzir na igreja, bem como em cada coração individualmente.

Os que não aceitam esta mensagem, e preferem continuar sendo mornos, formais, cheios de justiça própria, cairão durante a sacudidura e se perderão. Esclarece a mensageira do Senhor:

“Perguntei a significação da sacudidura que eu vira, e foi-me mostrado que era determinada pelo testemunho direto contido no conselho da Testemunha Verdadeira à igreja de Laodicéia ... Alguns não suportarão esse testemunho direto. Levantar-se-ão contra ele, e isto é o que determinará a sacudidura entre o povo de Deus.” — PE 270.

Da maneira em que é esta mensagem recebida depende nada menos que o destino da igreja. Há de levar a profundo arrependimento. Todos que a recebem serão purificados:

“Vi que o testemunho da Testemunha Verdadeira não teve a metade da atenção que deveria ter. O solene testemunho de que depende o destino da igreja tem sido apreciado de modo leviano, se não desatendido de todo. Tal testemunho deve operar profundo arrependimento; todos os que o recebem de verdade, obedecer-lhe-ão e serão purificados.” — PE 270.

### *Uma franca mensagem de carinho*

“Ao anjo da igreja que está em Laodicéia, escreve: Isto diz o Amém, a Testemunha Fiel e Verdadeira, o princípio da criação de Deus: Eu sei as tuas obras.” Apoc. 3:14 e 15.

“A mensagem à igreja de Laodicéia é uma impressionante acusação, e é aplicável ao povo de Deus no tempo presente.” — ITS 327.

O autor da mensagem é ninguém menos que Cristo, nosso Salvador, e também nosso maior amigo. Ele é fiel e verdadeiro; ama-nos, porém não nos adula, porque quer nossa felicidade, nossa salvação. Ele nos fala com carinho e sinceridade. Sua mensagem é direta, porém plena de misericórdia.

Diz-nos: “Eu sei as tuas obras.” Fala-nos Aquele que nos conhece, e conhece-nos melhor do que nós mesmos nos conhecemos, porque o coração humano é enganoso (Jer. 17:9). E é uma mensagem muito necessária, particularmente por causa da condição enganadora a seu próprio respeito e em que se encontra Laodicéia. Portanto, sendo que só Deus nos conhece, nossa atitude em face desta mensagem deve ser a do salmista: “Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração ... e vê se há em mim algum caminho mau, e guia-me pelo caminho eterno.” Sal. 139:23 e 24.

Esta mensagem tem uma aplicação eminentemente individual, e seu resultado coletivo se produz tão-somente na medida em que cada um a aceite e pratique em sua vida pessoal. A Testemunha Fiel fala no singular.

### *“És morno”*

Que nos diz Aquele que conhece nosso coração?

“Não és frio nem quente. Oxalá foras frio ou quente! Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da Minha boca.” Apoc. 3:15 e 16.

Nos primeiros, tempos da história da igreja recebemos esta instrução:

“A mensagem laodiceana aplica-se ao povo de Deus que professa crer na verdade presente. A maior parte, são professos mornos, tendo o nome mas faltando-lhes o zelo ... Aplica-se a esta classe o termo “morno”. Professam amar a verdade, todavia são deficientes no fervor e no devotamento cristão. Não ousam desistir inteiramente e correr o risco dos incrédulos; não se acham, no entanto, dispostos a morrer para o próprio eu e seguir exatamente os princípios de sua fé ... Não se empenham inteiramente e de coração na obra de Deus, identificando-se com seus interesses; mas se mantêm afastados, e estão prontos a deixar seus postos quando os interesses mundanos, pessoais o exijam. Carecem da obra interior da graça no coração.” — 1 TS 476 e 477.

Graças a Deus que muitos, por haverem permitido em sua vida a obra poderosa do Espírito, não participam desta condição de tibieza ou mornidão. Mas não deixa de ser penosa a realidade de que uma grande parte de Laodicéia é constituída de mornos que apenas professam a verdade. Isto reclama uma decidida reforma.

São quatro os elementos que produzem esta mornidão:

1) “São deficientes na devoção e fervor cristão.” Necessitamos viver diariamente uma vida de comunhão com Deus, uma vida de oração e estudo de Sua Palavra. Urge darmos a devida consideração a nossas necessidades espirituais, para supri-las com o poder divino.

2) “Não estão dispostos a morrer para o eu e a seguir de perto os princípios de sua fé.” Uma conversão a meio não nos poderá salvar. “Convertei-vos a Mim de todo o vosso coração”, diz o Senhor. Um coração dividido não nos dará a vitória. Cristo pede a posse completa de nossa vida. O eu deve morrer definitivamente para que Cristo domine no trono do coração.

3) “Não se empenham de maneira cabal e de coração na obra, identificando-se com os seus interesses. “Não dedicam suficiente tempo, interesse, trabalho e recursos na causa de Deus.

4) “Falta em seu coração a obra interior da graça.” Deus quer realizá-la plenamente na vida de cada um de nós. “Aquele que começou em vós a boa obra”, diz Paulo, “a aperfeiçoará até o dia de Jesus Cristo.” Filip. 1:6. Graças a Deus que Ele quer, e pode fazê-lo. Mas necessita de nosso consentimento, nosso sincero interesse, nossa franca cooperação.

### ***“Vomitar-te-ei de Minha boca”***

A água morna produz náuseas, podendo ser administrada como vomitório em caso de intoxicação. Também a indiferença e falta de conversão é repulsiva a Deus, e os que nela perseveram terão que ser despedidos do amoroso seio do Pai.

O coração de Jesus se compadece dessa mornidão e debilidade. Expressa seu fervente desejo de que a situação mude: “Oxalá foras frio ou quente.”

“Seria mais aceitável para o Senhor que os membros mornos que professam a religião nunca se houvessem chamado pelo Seu nome. São um peso contínuo para os que desejam ser fiéis seguidores de Jesus. São pedras de tropeço para os incrédulos.” — 1T 188.

Esta não necessita ser, porém, a situação de nenhum filho de Deus. A clareza da revelação divina se propõe levar ao nosso ânimo o alarma que nos induza a uma reforma de vida, a qual se traduz por sua vez numa obra profunda e convertedora da graça de Cristo.

### *A ênfatuação espiritual e a justiça própria*

O cerne da mensagem da Testemunha Fiel é constituído por esta outra alarmante revelação: “Como dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu.” Apoc. 3:17.

Os filhos de Deus que participam da condição de Laodicéia são apresentados numa posição de segurança carnal, e numa atitude de grave justiça própria. Estão tranquilos. Crêem-se numa exaltada condição espiritual. Porém o seu estado é deplorável à vista de Deus. E eles não o sabem. Estão enganados.

“A mensagem de Laodicéia se aplica aos adventistas do sétimo dia que têm recebido grande luz e não têm andado nela. São os que têm feito uma grande profissão mas não se têm mantido em passo com o seu Diretor, os que serão vomitados de Sua boca a menos que se arrependam.” — 2ME 66.

A mensagem quebranta sua segurança com 2, surpreendente denúncia de sua verdadeira situação de cegueira, pobreza e miséria espirituais.

Essa ênfatuação é particularmente grave porque põe a sua vítima fora do alcance do poder redentor de Deus. O reconhecimento de nossa condição é requisito indispensável para que o plano restaurador divino possa verificar-se em nosso favor.

“Os sãos não necessitam de médico, mas, sim, os enfermos”, declarou o Senhor. E acrescentou: “Eu não vim chamar os justos, mas sim os pecadores.” S. Marcos 2:17. A verdade, sem dúvida, é que não há um só justo, “pois todos pecaram, e estão destituídos da glória de Deus”. Rom. 3:10 e 23.

Quem são, pois, os sãos, já que são não há nenhum? São os presumidos espirituais, os que estão cheios de justiça própria, como o fariseu da parábola. Não podem eles ser perdoados nem justificados enquanto conservam sua atitude.

Daí, pois, o conselho: “Arrepende-te” (verso 19). O arrependimento implica: a) reconhecimento do pecado; b) tristeza pelo pecado; c) desejo de abandoná-lo. De que pode arrepender-se, porém, um coração cheio de justiça própria? Como pode alcançar o perdão e a misericórdia divina?

Não há nada que torne mais inacessível ao coração o poder do evangelho do que esta soberba espiritual, este engano, esta justiça própria. E o pólo oposto da justificação pela fé, caminho único para alcançar perdão e vitória.

Este sentimento de “sou rico” é talvez o grau mais absoluto da justiça própria, que o profeta Isaías classifica como ‘trapos de imundícia’. Isa. 64:6. O que participa desse espírito possui uma vida desprovida de frutos, como a figueira estéril, que apesar de ostentar abundante folhagem de presunção, carecia por completo de frutos. Com razão queria Paulo fugir dessa condição, quando disse: “Não tendo a minha justiça que vem da lei, mas a que vem pela fé em Cristo, a saber, a justiça que vem de Deus pela fé.” Filip. 3:9.

Esta mensagem nos beneficiará se oferecermos nossa voluntária cooperação e sincero interesse. Declarou a pena inspirada:

“Foi-me mostrado que o testemunho aos de Laodicéia se aplica aos filhos de Deus da atualidade, e que o motivo pelo qual não foi realizada uma grande obra é a dureza dos seus corações. Porém Deus tem dado à mensagem tempo para fazer sua obra. O coração deve ser purificado dos pecados que por tanto tempo têm excluído a Jesus. Esta terrível mensagem fará sua obra.

“Quando foi apresentado pela primeira vez, levou a um íntimo esquadrinhamento do coração. Os pecados foram confessados, e o povo de Deus foi comovido por toda parte.

“Tem por objetivo despertar os filhos de Deus, revelar-lhes seus erros, e levá-los a um zeloso arrependimento, para que sejam favorecidos pela presença de Deus e preparados para o forte clamor do terceiro anjo.” — 1T 185 e 186.

### *Um remédio eficaz*

A amorável mensagem da Testemunha Fiel, porém, não se limita à denúncia da triste condição espiritual de Laodicéia. Ela não somente diagnostica a doença com pleno conhecimento de sua causa, mas oferece o remédio — um remédio radical para curar a alma de seus males. É realmente uma mensagem de consolo. “Aconselho-te”, diz Jesus, “que de Mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças; e vestidos brancos, para que vistas, e não

apareça a vergonha da tua nudez; e que unias os teus olhos com colírio, para que vejas.” Verso 18.

A tríplice condição do povo de Laodicéia — pobre, cego, nu — cura-se com o tríplice e maravilhoso remédio do Céu: a) ouro purificado no fogo, para enriquecer; b) vestidos brancos, para cobrir a nudez; c) colírio, para ver.

Que representam estes três símbolos?

“O ouro aqui recomendado como tendo sido provado no fogo, é fé e amor. Ele enriquece o coração; pois foi purgado até tornar-se puro, e quanto mais é provado tanto mais intenso é seu brilho.

“Os vestidos brancos são a pureza de caráter, a justiça de Cristo comunicada ao pecador. E na verdade uma vestimenta de textura celeste, que só se pode comprar de Cristo por uma vida de voluntária obediência.

“O colírio é aquela sabedoria e graça que nos habilitam a distinguir entre o mal e o bem, e perceber o pecado sob qualquer disfarce.” — 1TS 477 e 478.

### *A fé e o amor*

A fé e o amor, representados pelo ouro refinado no fogo, são dois importantes frutos do Espírito Santo. Sobre sua importância a Sra. White escreve:

“Foi-me mostrado que o ouro mencionado por Cristo, a Testemunha Fiel, que todos devemos possuir, é a fé e o amor combinados, e o amor precede a fé. Satanás está trabalhando constantemente para tirar do coração do povo de Deus estes preciosos dons. Todos estão empenhados no jogo da vida. Satanás sabe muito bem que se conseguir extirpar o amor e a fé, colocando em seu lugar egoísmo e incredulidade, todos os traços preciosos restantes serão habilmente eliminados por suas mãos enganadoras, e o jogo estará perdido.” — 2ME 36 e 37.

O amor é a essência e a maior súpula da lei, o supremo princípio guiador de uma vida convertida, semelhante à de Cristo. Sem amor não há cristianismo, pois o apóstolo diz: “Aquele que não ama não conhece a Deus, porque Deus é caridade (amor).” I S. João 4:8.

O amor transforma radicalmente o panorama da vida (Gál. 5:19-23). Elimina a ambição e egoísmo, criando a generosidade, a benevolência, o interesse no progresso da obra e no bem-estar do próximo.

O amor anula os ressentimentos, a inveja e os ciúmes, substituindo-os por bondade, longanimidade e cordialidade. Dissipa as contendas e a luta desleal; mata a ambição egoísta; neutraliza o ódio; apaga o rancor e a ira, e introduz a paz, a boa vontade e o gozo. Afugenta o temor e a desconfiança.

Juntamente com o perdão do pecado obtido pela fé em Cristo, o amor é a terapia mais admirável para os males do espírito, a melhor solução para os problemas emocionais, e por sua vez um poderoso medicamento para a cura de muitas enfermidades psicossomáticas.

A única forma de ter amor é apropriar-se de sua fonte bendita: Cristo Jesus. Por isto o apóstolo Paulo aconselha: “Para que Cristo habite pela fé em vossos corações; a fim de, estando arraigados e fundados em amor, poderdes perfeitamente compreender ... o amor de Cristo.” Efés. 3:17. Quando Cristo faz Sua entrada triunfal no coração e toma posse da vida — “vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim” (Gál. 2:20) — o amor chega a ser a motivação suprema: “O amor de Cristo nos constringe.” II Cor. 5:14.

A fé, por sua vez, junto com o amor, nos permite viver constantemente na plácida atmosfera do Céu. Estabelece entre nossa alma e Deus um vínculo tão inquebrantável que nada nem ninguém pode romper, exceto o pecado. Torna acessível a nós o perdão de Deus e o Seu poder para viver uma vida que valha a pena. Põe à nossa disposição o cumprimento de todas as promessas de Deus. É um princípio ativo que se manifesta na vida por meio de uma obediência voluntária aos mandamentos do Senhor.

### *A Justificação pela fé*

Os vestidos brancos, que representam a justiça de Cristo aplicada à vida do pecador, constituem um manto de confecção celestial, feito diretamente nos teares do Céu. Estes vestidos só podem ser obtidos pela fé.

O problema da obtenção da justiça por parte do homem é tão antigo como o pecado. Desde o dia em que nossos primeiros pais violaram a lei de Deus e se tornaram passíveis de morte eterna, a humanidade tem estado a buscar com ansiedade a maneira de alcançar de novo a justiça, ou seja, um estado espiritual que a reconcilie com Deus. O homem tem sentido genericamente através de sua história o peso da culpabilidade. Um dos amigos de Jó expressou-o numa angustiada pergunta do fundo da alma: “Como, pois, se justificaria o homem para com Deus?” Jó 25:4.

O pecado constitui a pior de todas as enfermidades humanas. Separa o homem de Deus e o sub-merge na tristeza e no desespero. Uma grande proporção dos milhares e milhares de enfermos neuróticos que desfilam pelos consultórios médicos e psiquiátricos em busca de alívio estão atormentados pelo sentimento de culpa. Faz algum tempo fiquei profundamente impressionado enquanto viajava por algumas importantes cidades latino-americanas, ao ver longas filas de homens e mulheres, jovens e anciãos, esperando a vez de ajoelhar-se ante um confessor. Em algumas igrejas havia até seis longas filas desse tipo. Eram almas que buscavam a justificação.

Há dois métodos ensaiados pelos homens para alcançar a justificação. O primeiro é o esforço próprio, ou seja, o cumprimento da lei, na prática de obras meritórias a fim de alcançar o favor de Deus. Este é o método mais generalizado. Mas é antibíblico e completamente ineficaz. O outro método consiste em reconhecer a própria incapacidade, manifestando então fé no sacrifício de Cristo em nosso favor. Este é o único caminho que leva a Deus.

A verdade é que os próprios filhos de Deus podem perder de vista às vezes uma das verdades mais importantes da Bíblia, qual seja a de que ‘nenhuma carne será justificada diante dEle pelas obras da lei’. Rom. 3:20.

A tendência do que pertence a Laodicéia é deixar-se induzir à justiça própria. Pode chegar a pensar que pelo fato de conhecer este maravilhoso conjunto de verdades bíblicas, solidamente estabelecidas e logicamente elaboradas, adquiriu uma excelência espiritual que o coloca acima dos demais cristãos. Deixa-se tentar com o pensamento de que a observância dos preceitos da santa lei de Deus lhe

granjeia o favor divino e lhe abre as portas do Céu como um direito, chegando a arrazoar como o fariseu da parábola. É possível que comece a dizer a si mesmo, quando não em voz alta:

“Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta.” Mas o Senhor lhe responde: “Não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu.” E então lhe indica o remédio: “Aconselho-te que de Mim compres ... vestidos brancos”, vale dizer, a justiça única que tem valor, a justiça de Cristo.

“Todos nós somos como imundos, e todas as nossas justiças como trapos de imundícia”, diz o profeta Isaías. Coisa alguma que o homem faça para ganhar o favor de Deus tem valor algum. Os únicos méritos que o homem pode invocar são os de Cristo, que está disposto a lançar sobre a vergonha de nossa nudez o manto puríssimo de Sua perfeita justiça.

As boas obras, como veremos mais adiante, entram no quadro de nossa salvação, não como algo feito para nos justificarmos, não como argumento para alcançar o favor divino, não como o preço para comprar o Céu. As boas obras, a obediência, aparecem como resultado de nossa justificação, co-mo uma evidência de nossa fé, como demonstração do poder de Deus que atua em nossa vida, e como preparação para a vida eterna. Porém o único direito à vida eterna é mediante a justiça de Cristo que nos é imerecidamente imputada por Ele, na base de nossa fé.

“Regozija-me-ei muito no Senhor”, declara Isaías, o profeta evangélico, “a minha alma se alegra no meu Deus; porque me vesti de vestidos de salvação, me cobriu com o manto de justiça.” Isa. 61:10. Somente quando este manto admirável — feito da morte expiatória de Cristo e de Sua vida perfeita em nosso favor — cobre a nudez humana, o homem aparece perfeito à vista de Deus, e é justificado com a única justiça eficaz, que é a justiça de Cristo.

A aquisição, porém, deste maravilhoso vestido branco que Cristo nos oferece tem condições indispensáveis:

- 1) O reconhecimento da própria pecaminosidade, incapacidade e indignidade. Em outras palavras, um arrependimento sincero. Por isto a mensagem de Laodicéia é uma mensagem de arrependimento. “Arrepende-te”, diz Cristo. Afasta o teu

orgulho, abandona tua ênfatuação espiritual. Quebranta o teu coração diante do Senhor ao cair sobre a Rocha da tua salvação.

2) O apropriar-se pela fé da justiça de Cristo, que Ele deseja primeiro imputar-nos, e então conceder-nos.

“Concluímos pois”, diz Paulo, “que o homem é justificado pela fé sem as obras da lei.” Rom. 3:28.

A pena inspirada expõe em breves parágrafos, porém magistrais, a verdadeira essência da justificação pela fé.

“O que é justificação pela fé? — É a obra de Deus ao lançar a glória do homem no pó e fazer pelo homem aquilo que ele por si mesmo não pode fazer.” — TM 456.

### *Duas classes de justiça*

Em outra magnífica condensação do problema, a serva de Deus diz:

“É imputada a justiça pela qual somos justificados; aquela pela qual somos santificados, é comunicada. A primeira é nosso título para o Céu; a segunda, nossa adaptação para ele.” — MJ 35.

Neste parágrafo tão iluminador, são-nos patenteados dois momentos distintos do processo de nossa salvação, dois aspectos diversos do plano de redenção, que são de certa forma sucessivos, porém simultâneos; duas diferentes fases da mesma justiça de Cristo, a única que satisfaz a Deus e nos faz santos. Analisemos de forma esquemática estas duas fases:

A) A Justiça de Cristo pela qual somos justificados:

1. É-nos imputada, vale dizer, creditada, adjudicada gratuitamente, sem merecimento de nossa parte.

2. É nosso direito ao Céu. É o único mérito que podemos invocar.

3. Justifica-nos, quer dizer, converte-nos em justos à vista de Deus.

4. Recebemo-la exclusivamente pela fé, de maneira gratuita e imerecida.

- Efés. 2:8 e 9: “Pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós; é dom (presente) de Deus; não vem das obras, para que ninguém se glorie.”
- Rom. 3:24: “Sendo justificados gratuitamente por Sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus.”
- Rom. 5:1: “Sendo pois justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo.”

5. A fé implica arrependimento, confissão e aceitação de Cristo como Salvador. Significa que nós outros vamos a Deus; que nos salvamos na base do plano de que, se pedirmos, receberemos aquilo que solicitamos.

**B) A justiça de Cristo pela qual somos santificados:**

1. É-nos concedida num processo paulatino e interno de crescimento cristão.
2. É nossa idoneidade, ou preparo para o Céu.
3. Santifica-nos, ou seja, converte-nos em santos, transformando nosso caráter.
4. Também a recebemos por meio da fé.

### *A santificação ou justiça comunicada*

As vestes brancas que a Testemunha Fiel nos aconselha a dela comprar representa a justificação, ou seja, a justiça imputada de Cristo, por meio da qual a nudez se cobre e o pecado fica perdoado. Representam também a etapa seguinte e complementar, a santificação, ou seja, a justiça comunicada. Esta abarca a vitória sobre o pecado, a transformação paulatina do caráter, o crescimento cristão, o triunfo sobre as fraquezas e imperfeições.

Ao passo que a justificação é um fenômeno instantâneo — pois Deus nos perdoa e nos purifica no momento mesmo em que nos arrependemos, confessamos o pecado e pedimos perdão (I S. João 1:7-9) — a santificação é um processo que dura toda a vida.

O certo é que a santificação e a vitória sobre o pecado são um complemento indispensável da justificação ou o perdão de Deus. Seria tão ilógico conformar-se com o primeiro passo sem o segundo, como ilógico seria permanecer alguém na ante-sala no caso de

uma audiência, quando é chegado o momento de termos a entrevista e somos convidados a entrar para falar com quem desejamos.



A cruz grande representa o momento em que o pecador aceita a Cristo, arrepende-se de seus pecados e os confessa pela primeira vez. Imediatamente a justiça de Cristo lhe é imputada e ele é perdoado. Dá-se o novo nascimento e inicia-se uma nova vida em busca da perfeição.

Não obstante, em sua marcha progressiva, o homem convertido pode cair. Cada vez que isso acontece, repete-se a experiência da justiça imputada e o permite receber perdão. Assim o homem levanta-se para continuar sua marcha ascendente. Deste modo, o processo da justiça comunicada — que o prende ao ideal — combina-se com a justiça imputada que o leva a reconciliar-se com Deus.

~~~~~

A paz outorgada pelo perdão e a reconciliação com Deus torna-se muito breve se não é acompanhada de um processo de mudança de vida que nos faça odiar o pecado e nos permita abandoná-lo, alcançando sempre maiores alturas. “Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento.” S. Mat. 3:8.

A justificação é nosso direito ao Céu. O ladrão na cruz, sem ter tido oportunidade de viver um apreciável período de tempo depois do perdão do pecado, foi salvo. A aplicação da justiça imputada de Cristo nos apresenta perfeitos e completos à vista do Céu. Deus, olhando das alturas, já não vê nossos andrajos espirituais, não vê a vergonha de nossa nudez, mas sim o precioso manto de perfeição com que nos cobriu. Não vê a história do pecado do homem arrependido e contrito, mas a perfeição absoluta da vida de Cristo, que por ele Viveu e morreu.

Mas o direito ao Céu não basta. Necessitamos da idoneidade para viver ali. Necessitamos da preparação para isto. Se ganhássemos um concurso em virtude do qual uma companhia de aviação

nos outorgasse uma passagem gratuita para viajar por algum país extremamente frio, teríamos ainda de prover— nos de roupa apropriada para o tempo em que ali permanecêssemos. Portanto o Senhor espera de nós que preparemos o nosso caráter para o Céu, que nos exercitemos na obediência a Sua vontade e a Seus preceitos, que andemos na luz que Ele faz resplandecer em nosso caminho, que avancemos cada dia um passo mais no caminho da perfeição. E assim poderemos ser sempre perfeitos com relação a nossa idade em Cristo, cumprindo o mandamento de Jesus: “Sede vós perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está no Céu.” S. Mat. 5:48.

O Segredo da Vitória

Também para alcançar esses resultados temos de depender por completo de Cristo. A base da justiça comunicada é igualmente a fé. Porém a fé é um princípio ativo que nos induz a renunciar ao eu, e a entregar-nos inteiramente ao Senhor para que Ele viva em nós.

A distância entre a perfeição relativa a nossa esfera — que pela graça de Deus tivemos alcançado — e a perfeição absoluta que é o alvo final, o Senhor Jesus Cristo a supre em todo o momento com Sua justiça imputada. Porque Ele não só nos imputa ou atribui os méritos de Seu sangue — o que nos livra da morte — mas também nos atribui os méritos de Sua vida perfeita.

Por outro lado, Cristo não só cumpriu a lei na cruz, pagando a pena exigida por esta de nós, mas também cumpriu a lei vivendo em nós e dando-nos a vitória.

A santificação é a obra de Deus em nossa vida. À mulher adúltera, depois de perdoada, Cristo disse: “Vai, e não peques mais.” S. João 8:11. O apóstolo Pedro faz-se eco do plano de Deus para o homem, quando diz: “Como é santo Aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver.” I S. Ped. 1:15. E o apóstolo S. João declara: “Estas coisas vos escrevo, para que não pequeis.” I S. João 2:1. E mais tarde explica: “Qualquer que é nascido de Deus não comete pecado” de maneira voluntária (I S. João 3:9).



A justiça imputada, de Cristo, não só produz o perdão do pecado, em virtude da morte expiatória de Jesus, mas aplica os méritos da vida perfeita do Mestre ao pecador. Dessa maneira, a diferença entre a perfeição comunicada e o nível da norma perfeita [diferença (B) que implica em uma mudança na vida do homem], é suprida por Cristo, por meio de Sua justiça imputada.

Claro está que ao longo de nossa penosa marcha ascendente pelo caminho da santificação, ocorrem acidentes, quedas, pecados. Uma e outra vez querem as velhas fraquezas voltar a manifestar-se. Por isto a Palavra nos consola com a maravilhosa certeza do perdão de Deus alcançado por meio de Cristo. Conquanto João diga: “Estas coisas vos escrevo para que não pequeis”, ele completa a frase com a grande promessa divina: “Mas se alguém pecar, temos para com o Pai um Advogado, Jesus Cristo, o justo.” E o sangue de Jesus Cristo, Seu Filho, nos purifica de todo pecado.” I S. João 2:1 e 7.

“Se está no coração obedecer a Deus, se são feitos esforços nesse sentido, Jesus aceita esta disposição e esforço como o melhor serviço do homem, e supre a deficiência, com Seu próprio mérito divino.” — 1ME 382.

Assim se amalgamam e se integram de maneira harmoniosa, completando-se mutuamente, a justiça imputada e a justiça comunicada. São em essência uma mesma coisa, sob dois aspectos.

“Mais elevado do que o sumo pensamento humano pode atingir, é o ideal de Deus para com Seus filhos. A santidade, ou seja, a semelhança com Deus, é o alvo a ser atingido. A frente do estudante existe aberta a senda de um contínuo progresso. Tem ele um ob-

jetivo a realizar, uma norma a alcançar, os quais incluem tudo que é bom, puro e nobre.” — MJ 40.

Os vestidos brancos de Apocalipse são também mencionados por Jesus na parábola das bodas, em S. Mat. 22:11-13. Havia para a festa um vestido especial previsto. O que recusou pô-lo foi expulso. Ninguém poderá participar da ceia das bodas do Cordeiro a não ser que se despoje de seu próprio caráter maculado e obtenha o caráter perfeito de Cristo.

“Pela veste nupcial da parábola é representado o caráter puro e imaculado, que os verdadeiros seguidores de Cristo possuirão ... A justiça de Cristo, Seu próprio caráter imaculado, é, pela fé, comunicada a todos os que O aceitam como Salvador pessoal.” — PJ 310.

Uma mensagem de reforma

Portanto, a mensagem de Laodicéia não é somente uma mensagem de arrependimento e justificação pela fé, mas também um convite divino para que se adquira o perfeito caráter de Cristo, Sua justiça, Sua santidade. É uma mensagem de reforma.

Sem dúvida que o processo de santificação é árduo e permanente. A santificação não é obra de um momento: é a colheita de toda uma existência. Mas embora se trate de uma dura batalha contra as potências do mal, já se inicia com a promessa de triunfo.

“Cristo, porém, não nos deu garantia alguma de que é fácil alcançar perfeição de caráter. Não se herda caráter perfeito e nobre. Não o recebemos por acaso. O caráter nobre é ganho por esforço individual mediante os méritos e a graça de Cristo ... E formado por combates árdus e renhidos com o próprio eu. As tendências herdadas devem ser banidas por um conflito após outro. Devemos esquadriñar-nos detidamente e não permitir que permaneça traço algum incorreto.” — MJ 99.

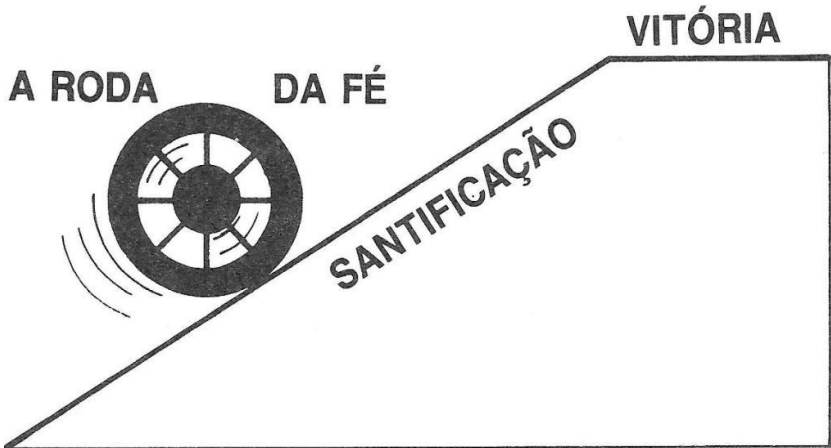
Mas apesar das dificuldades que juncam o caminho na conquista de um caráter santo, trata-se de um alvo atingível. Deus nunca pede impossibilidades. Suas ordens são habilitações.

“Ninguém diga: Não posso remediar meus defeitos de caráter. Se chegardes a esta decisão, certamente deixareis de alcançar a vida eterna. A impossibilidade está em nossa própria vontade. Se não

quiserdes não vencereis. A dificuldade real vem da corrupção de um coração não santificado, e da involuntariedade de se submeter à direção de Deus.” — MJ 99.

Temos de aprender a renunciar a nós mesmos e entregar-nos voluntariamente a Cristo, “Àquele que é poderoso para vos guardar de tropeçar, e apresentar-vos irrepreensíveis, com alegria, perante a Sua glória.” S. Judas 24. Temos de aprender a depender em todo momento dAquele que nos disse: “:Sem Mim nada podeis fazer” (S. João 15:5), e “É-Me dado todo o poder no Céu e na Terra”. S. Mat. 28:18. Então, com Paulo poderemos dizer: “Tudo posso nAquele que me fortalece.” Filip. 4:13. Aquilo que é impossível em virtude da debilidade da carne, Deus torna possível por meio de Cristo. (Rom. 8:3) Com o apóstolo exclamaremos: “Graças a Deus, que sempre nos faz triunfar em Cristo Jesus!” II Cor. 2:14.

- ~~~~~
- A roda da fé nos leva pelo aclave da santificação às alturas da vitória.
 - Mas o eixo dessa roda é Cristo. Cristo é o Salvador.



Na base de toda esta experiência de triunfo está a fé. “Esta é a vitória que vence o mundo”, diz João, “a nossa fé.” I S. João 5:4. A fé é a roda potente que nos faz ascender à encosta da santificação rumo às alturas da vitória; mas o poderoso eixo dessa roda é Cristo. NEle se concentra nossa esperança e nossa fortaleza. A fé por si só não é o elemento salvador, mas Cristo, sim, é o Salvador.

É a fé que nos leva a fazer uma entrega permanente, voluntária e completa. Dá-se então o grande milagre: Cristo triunfa em nós e por nós.

“Quando a alma se rende inteiramente a Cristo, novo poder toma posse do coração. Opera-se uma mudança que o homem não pode absolutamente operar por si mesmo. É uma obra sobrenatural introduzindo um sobrenatural elemento na natureza humana. A alma que se rende a Cristo, torna-se Sua fortaleza, mantida por Ele num revoltoso mundo ... Uma alma assim guardada pelos seres celestes, é inexpugnável aos assaltos de Satanás.” — DTN 324.

Conclusão

A mensagem da Testemunha Fiel, é pois, não apenas uma mensagem de justificação e de perdão, não só um chamado ao arrependimento, mas também uma mensagem de conversão total, de santificação, de reforma de vida. Esta é a verdadeira reforma que logo terá de realizar-se entre o povo de Deus, e que acelerará o derramamento do poder divino, na forma da chuva serôdia, a pregação do evangelho eterno e o selamento. Esta é a reforma de vida que cada um de nós necessita para transpor triunfante o tempo de angústia e receber o Senhor com grande alegria. Esta é a experiência que nos permitirá estar preparados para viver com Deus e com Cristo pela eternidade.

CAPÍTULO II

O SELAMENTO

Síntese — Descrição do selamento — Que é o selo de Deus? — Quando ocorre o selamento: tempo e duração — Condições para ser selado.

Síntese

Denomina-se selamento a um processo espiritual, invisível para os olhos humanos, que se acha em marcha e muito logo terminará, no fim do tempo da graça. Por outro lado, o processo de selamento começa para cada cristão no dia de sua conversão e termina quando termina para ele o tempo de graça, ou seja, por ocasião de sua morte ou ao final do juízo investigativo. Esta operação, que os anjos de Deus realizam, consiste na impressão dos princípios da lei divina — inclusive o quarto mandamento — na vida dos fiéis que estão preparados para isto.

O selamento alcança os seguintes objetivos:

- 1) Fixa na vida os princípios da lei de Deus.
- 2) Faz que os selados sejam fiéis na observância do sábado em meio da apostasia e a mais feroz perseguição.
- 3) Prepara-os para passarem incólumes pelo tempo de angústia — enquanto se encontram sem Mediador — mantendo-se a coberto do pecado.
- 4) Preserva-os da destruição final.

Descrição do Selamento

“Depois disto vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da Terra, conservando seguros os quatro ventos da Terra, para que nenhum vento soprasse sobre a Terra, nem sobre o mar, nem sobre árvore alguma. Vi outro anjo que subia do nascente do Sol, tendo o selo do Deus vivo, e clamou em grande voz aos quatro anjos, àqueles aos quais fora dado fazer dano à Terra e ao mar, dizendo:

Não danifiquéis nem a Terra, nem o mar, nem as árvores, até selarmos em suas frentes os servos do nosso Deus. Então ouvi o

número dos que foram selados, que era cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel.” Apoc. 7:1-4.

“Tão logo estejam os filhos de Deus selados em suas testas — o selo não é um sinal que possa ser visto, mas sim uma confirmação (das pessoas) na verdade, tanto intelectual como espiritualmente, de maneira que não podem ser movidas — tão logo estejam os filhos de Deus selados e preparados para a sacudidura, esta virá. Na realidade, já começou; os juízos de Deus estão agora sobre a Terra, para dar-nos a advertência, a fim de sabermos o que está para vir.” — E. G. White, MS 173, 1902, publicado em 4SDABC 1.161.

“Conquanto uma classe aceitando o sinal de submissão aos poderes terrestres, receba o sinal da besta, a outra, preferindo o sinal de obediência à autoridade divina, recebe o selo de Deus.” — GC 605.

“Foi-me indicado o tempo em que a mensagem do terceiro anjo estava a finalizar-se. O poder de Deus havia repousado sobre Seu povo; tinham cumprido a sua obra, e encontravam-se preparados para a hora de prova que diante deles estava. Tinham recebido a chuva serôdia, ou o refrigerio pela presença do Senhor, e se reanimara o vívido testemunho. A última grande advertência tinha soado por toda parte e havia instigado e enraivecido os habitantes da Terra que não quiseram receber a mensagem.

“Vi anjos indo aceleradamente de um lado para o outro no Céu. Um anjo com um tinteiro de escrivão ao lado voltou da Terra, e referiu a Jesus que sua obra estava feita, e os santos estavam numerados e selados. Então vi Jesus que havia estado a ministrar diante da arca, a qual contém os Dez Mandamentos, lançar o incensário. Levantou as mãos e com grande voz disse: ‘*Está feito*’.” — PE 279.

“Enquanto Satanás instava com suas acusações, e buscava destruir esse grupo, santos anjos, invisíveis, passavam para cá e para lá, colocando sobre eles o selo do Deus vivo. Estes são os que se acharão sobre o Monte Sião com o Cordeiro, tendo escrito na frente o nome do Pai.” — 2TS 179.

“Esse selamento dos servos de Deus é o mesmo que foi mostrado em visão a Ezequiel. João também fora testemunha dessa tão assustadora revelação. Viu o mar e as ondas fugindo, e o coração dos homens desmaiando de terror. Contemplou a Terra sendo mo-

vida e as montanhas a serem levadas para o meio do mar (o que, literalmente está acontecendo), sua água rugindo e perturbada, e as montanhas se sacudindo com a sua estuação. Foram-lhe mostradas pragas, pestilências, fome e morte, realizando sua terrível missão.” — TM 445 e 446.

“O poderoso anjo é visto subindo do Oriente (ou nascente do Sol). O mais poderoso dos anjos tem na mão o selo do Deus vivo, ou dAquele que é o único que pode dar a vida, que pode gravar nas fronteiras o sinal ou inscrição, dizendo a quem será concedida a imortalidade, a vida eterna.” — TM 444 e 445.

“O Senhor está fazendo Sua obra. Todo o Céu está em atividade. O Juiz de toda a Terra Se levantará em breve pa- ra vindicar Sua autoridade insultada. O sinal do libertamento será posto naqueles que guardam os mandamentos de Deus, reverenciam Sua lei e se recusam a aceitar o sinal da besta ou da sua imagem.” — 2TS 151.

“Satanás está agora usando cada artifício neste tempo de selamento a -fim de desviar a mente do povo de Deus da verdade presente e levá-los a vacilar. Vi que Deus estava estendendo uma cobertura sobre o Seu povo a fim de protegê-lo no tempo de angústia; e que cada alma que se decidia pela verdade e era pura de coração devia ser coberta com a proteção do Todo-poderoso.” — PE 43.

Que é o Selo de Deus?

Dá-se o nome de selo a duas coisas: 1) o instrumento que se usa para estampar uma marca; 2) a estampa propriamente dita.

Referindo-se ao selo de Deus, o instrumento para selar é a lei de Deus, em seu sentido amplo, e o sábado, o quarto mandamento, em seu sentido mais específico, visto que é o mandamento que leva a inscrição do nome e o título da autoridade que representa. A lei e o sábado refletem a perfeição de Deus e a obra transformadora de Seu Espírito. Por outro lado o selo de Deus, interpretado como a marca propriamente, ou seja, o resultado da aplicação do instrumento num documento, é um caráter semelhante ao de Cristo, a perfeição divina refletida na vida do filho de Deus.

O selamento é o “estabelecimento” definitivo de um ser humano na verdade, a fixação permanente dos princípios da lei em sua vida. Por outro lado, o selo só se pode aplicar sobre um docu-

mento autêntico. Assim, o selo de Deus só poderá ser aplicado pelo anjo sobre a vida de um cristão autêntico, a vida consagrada, sem manchas, lavada pelo sangue de Cristo e possuída do verdadeiro anelo de refletir a perfeição do caráter divino manifestado em Sua lei.

“Fostes selados com o Espírito Santo da Promessa.” Efés. 1:13. “Não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção.” Efés. 4:30.

“Que é este selo do Deus vivo, que se coloca na testa de Seus filhos? E um sinal que os anjos podem ler, mas não os olhos humanos; pois o anjo destruidor deve ver este sinal de redenção.” — Carta 126, 1898, publicado em 4SDABC 1.161.

“O anjo com o tinteiro de escrivão há de colocar um sinal na testa de todos que estão separados do pecado e dos pecadores, e o anjo destruidor vem após este anjo.” — Carta 12, 1886, publicado em 4SDABC 1.161.

“O quarto mandamento é o único de todos os dez em que se encontra tanto o nome como o título do Legislador. E o único que mostra pela autoridade de quem é dada a lei. Destarte contém o selo de Deus, afixado à Sua lei, como prova da autenticidade e vigência da mesma.” — PP 315.

“Ao passo que vivem sob a proclamação da mais solene mensagem que os mortais já enfrentaram, e que apresenta a lei de Deus como uma prova do caráter e como selo do Deus vivo (certos professos adventistas que vivem em pecado flagrante), transgridem Seus santos preceitos.” — 2T 468.

“O sinal, ou selo, de Deus é revelado na observância do sábado do sétimo dia — o memorial divino da criação. ‘Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo: Tu, pois, fala aos filhos de Israel, dizendo: Certamente guardareis Meus sábados: porquanto isso é um sinal entre Mim e vós nas vossas gerações; para que saibais que Eu sou o Senhor, que vos santifica.’ Exo. 31:12 e 13. O sábado é aí claramente apresentado como um sinal entre Deus e Seu povo.” — 3TS 232.

Quando Ocorre o Selamento: Tempo e Duração

“O tempo do selamento é muito curto, e logo passará. Agora, enquanto os quatro anjos estão contendo os ventos, é o tempo de fazer firme a nossa vocação e eleição.” — PE 58.

“Se devem vir cenas como estas, tão tremendo juízo sobre o mundo culpado, onde estará o refúgio do povo de Deus? Onde estarão abrigados até que a indignação haja passado? São João vê os elementos da Natureza — terremoto, tempestade, e lutas políticas — representados como sendo retidos por quatro anjos. Esses ventos estão sendo controlados, até que Deus dê a ordem para serem soltos. Nisto está a segurança da igreja de Deus. Os anjos de Deus obedecem às Suas ordens, controlando os ventos da Terra, para que não soprem sobre a Terra, nem no mar, nem nas árvores, até que os servos de Deus sejam assinalados na frente. O poderoso anjo é visto subindo do Oriente (ou nascente do Sol). O mais poderoso dos anjos tem na mão o selo do Deus vivo, ou dAquele que é o único que pode dar a vida, que pode gravar nas frentes o sinal ou inscrição, dizendo a quem será concedida a imortalidade, a vida eterna. E a voz desse mais elevado dos anjos que tem autoridade para ordenar aos quatro anjos que segurem os quatro ventos até que se realize esta obra, e até que ele ordene que os soltem.” — TM 444 e 445.

“Quando vier este tempo de angústia, todo caso estará decidido; não mais haverá graça, nem misericórdia para o impenitente. O selo do Deus vivo estará sobre o Seu povo.” 2TS 67.

Condições Para Ser Selado

Somente os que forem selados poderão passar sobranceiros pelo tempo de angústia, para encontrar o Senhor em paz.

“Muitos ouvem o convite de misericórdia e são testados e provados; mas poucos são selados com o selo do Deus vivo. Poucos se humilharão a si mesmos, como uma criança, para que possam entrar no reino dos Céus.” — 5T 50.

“Agora é o tempo de preparar-se. O selo de Deus nunca será colocado sobre a frente de um homem ou mulher impuros. Nunca será colocado sobre a frente de um homem ou uma mulher ambiciosos ou amantes do mundo. Nunca será colocado sobre a frente de homens ou mulheres de língua falsa e coração enganoso. Todos os que recebem o selo devem encontrar-se sem mancha diante de Deus; candidatos para o Céu.” — 5T 216.

“Jesus está em Seu santo templo, e agora aceita nossos sacrifícios, orações e confissões de faltas e pecados, e perdoará todas as transgressões de Israel, para que sejam apagadas antes que Ele saia do santuário. Quando Jesus sair do santuário, os que são santos e justos serão santos e justos ainda; pois todos os seus pecados estarão apagados, e eles selados com o selo do Deus vivo.” — PE 48.

“Todos os que recebem o selo devem ser imaculados diante de Deus — candidatos para o Céu.” — 2TS 71.

“Os que não de receber o selo do Deus vivo e ser protegidos, no tempo de angústia, devem refletir completamente a imagem de Jesus.” — PE 70.

“Pecado algum pode ser tolerado naqueles que não de andar com Cristo, em vestes brancas. Terão de ser removidos os vestidos sujos, e colocadas sobre nós as vestes da justiça de Cristo. Pelo arrependimento e fé somos habilitados a prestar obediência a todos os mandamentos de Deus, e somos achados sem mácula perante Ele. Os que não de receber a aprovação de Deus estão agora afligindo a alma, confessando os pecados, e suplicando fervorosamente o perdão, por Jesus seu Advogado.” — 2TS 175.

“Nenhum de nós jamais receberá o selo de Deus, enquanto o caráter tiver uma nódoa ou mácula sequer. Cumpre-nos remediar os defeitos de caráter, purificar de toda a contaminação o templo da alma. Então a chuva serôdia cairá sobre nós, como caiu a temporã sobre os discípulos no dia de Pentecostes.” — 2TS 69.

“Vi que os que ultimamente têm abraçado a verdade terão que aprender o que é sofrer por amor de Cristo, que terão provas a suportar, provas que serão agudas e cortantes, a fim de que sejam purificados e pelo sofrimento capacitados a receber o selo do Deus vivo a passar pelo tempo de angústia, ver o Rei em Sua formosura e estar na presença de Deus e de anjos santos, puros ... Mas agora o tempo está quase findo, e o que durante anos temos estado aprendendo, eles terão de aprender em poucos meses. Terão também muito que desaprender e muito que tornar a aprender.” — PE 67.

“Os que vencem o mundo, a carne e o diabo, serão os agraciados que receberão o selo do Deus vivo. Aqueles cujas mãos não são limpas, cujo coração não é puro, não terá o selo do Deus vivo. Os que planejam pecado e o praticam, serão omitidos. Somente os que, em sua atitude diante de Deus, desempenham a parte dos que

se arrependem e confessam os pecados no grande dia antitípico da expiação, serão reconhecidos e assinalados como dignos da proteção de Deus.” — TM 445.

CAPÍTULO III

A CHUVA SERÔDIA

Síntese — Descrição — Propósito — Importância e necessidade — Promessas e disposição de Deus — Condições — Resultados.

Síntese

O Espírito Santo é a maior bênção que um filho de Deus ou a igreja pode receber. Em Sua esteira vêm todas as demais bênçãos espirituais.

Constitui o Espírito Santo a terceira pessoa da Divindade, e é o representante pessoal de Deus e de Cristo. É o poder que opera no coração para abrandá-lo e mostrar-lhe sua necessidade. Sem Ele não se converteria uma só alma.

Algumas das funções do Espírito Santo são as seguintes:

1) Convencer do pecado, da justiça e do juízo, produzindo arrependimento no coração. (S. João 16:8.)

2) Dirigir a mente no estudo da Palavra de Deus, guiando-a em toda a verdade. (S. João 14:26; 16:13.)

3) Recordar as verdades ou as passagens bíblicas já estudadas, em momentos de necessidade ou emergência. (S. João 14:26; S. Marcos 13:11.)

4) Interceder por nós perante o Pai quando oramos, interpretando e aperfeiçoando nossas súplicas. (Rom. 8:26.)

5) Dar-nos o testemunho ou a certeza interna de que somos filhos de Deus. (Rom. 8:16.)

6) Habilitar os filhos de Deus a proclamarem com êxito e com poder o evangelho. (Atos 1:8.)

Embora em todos os tempos o Espírito Santo tenha estado a operar em nosso benefício, o Senhor registrou em Sua Palavra promessas especiais de um derramamento ou efusão abundante e extraordinária deste poder, o que deveria ocorrer em épocas especiais para habilitar a igreja a fazer uma obra igualmente especial.

Neste sentido a “chuva temporã” — primeiro cumprimento da promessa profética — capacitou os apóstolos para realizarem sua obra prodigiosa. A chuva serôdia será um dos acontecimentos mais importantes da história da igreja, e deve constituir o objeto de nossas mais ferventes pregações e de nossa mais ardente preocupação.

Conquanto já estejamos experimentando os primeiros chuviscos ocasionais, a chuva serôdia, em sua plenitude, descerá quando a maior parte da igreja — pastores e leigos — passarem pelo reavivamento e a reforma necessários, cumprindo assim com as condições requeridas.

Descrição

“Alegrai-vos, pois, filhos de Sião, regozijai-vos no Senhor vosso Deus, porque Ele vos dará em justa medida a chuva; fará descer, como outrora, a chuva temporã e a serôdia.” Joel 2:23.

“E acontecerá depois que derramarei o Meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão, e vossos jovens terão visões; até sobre os servos e sobre as servas derramarei o Meu Espírito naqueles dias. Mostrarei prodígios no céu e na Terra; sangue, fogo, e colunas de fumo. O Sol se converterá em trevas, e a Lua em sangue, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor.” Joel 2:28-31.

Esta promessa se repete em Atos 2:17-19. “Conheçamos, e prossigamos em conhecer ao Senhor: como a alva a Sua vinda é certa; e Ele descerá sobre nós como a chuva, como chuva serôdia que rega a terra.” Oséias 6:3.

“Sob a figura das chuvas temporã e serôdia ... os profetas hebreus predisseram a dotação de graça espiritual em medida extraordinária à igreja de Deus. O derramamento do Espírito nos dias dos apóstolos foi o começo da primeira chuva, ou temporã, e glorioso foi o resultado. No fim do tempo, a presença do Espírito deve ser encontrada com a verdadeira igreja.” — AA 54 e 55.

Propósito

“Nesse tempo a ‘chuva serôdia’, ou o refrigério pela presença do Senhor, virá, para dar poder à grande voz do terceiro anjo e preparar os santos para estarem de pé no período em que as sete últimas pragas serão derramadas.” — PE 85 e 86.

“É a chuva serôdia que os reaviva e os fortalece (os filhos de Deus), a fim de poderem passar pelo tempo de angústia.” — RH 27 de maio de 1862, republicado em 7SDABC 984.

“Esta obra será semelhante à do dia de Pentecoste. Assim como a ‘chuva temporã’ foi dada, no derramamento do Espírito Santo no início do evangelho, para efetuar a germinação da preciosa semente, a ‘chuva serôdia’ será dada em seu final para o amadurecimento da seara.” — GC 662.

Importância e Necessidade

Esta prometida bênção, reclamada pela fé, traz consigo todas as demais bênçãos. Ela é concedida segundo as riquezas da graça de Cristo, e Ele está -pronto a suprir cada alma, de acordo com sua capacidade de receber.” — OE 285.

As virtudes e bênçãos cristãs são frutos do Espírito. (Gál. 5:22 e 23.)

“Em nenhum ponto de nossa experiência podemos nós dispensar a assistência daquilo que nos habilita a fazer justamente o começo. As bênçãos recebidas sob a chuva temporã, são-nos necessárias até ao fim. No entanto só isso não nos basta. Embora acariciemos as bênçãos da primeira chuva, não devemos, do outro lado, perder de vista o fato de que sem a chuva serôdia, para encher a espiga e amadurecer o grão, a colheita não estará pronta para a ceifa, e o trabalho do sementeiro terá sido em vão. Necessita-se da graça divina no começo, da graça divina em cada passo de avanço; só a graça divina pode completar a obra. Não há lugar para nós descansarmos em descuidada atitude. Nunca devemos esquecer as advertências de Cristo: ‘Vigiai em oração.’ ‘Vigiai pois em todo o tempo, orando.’ A ligação a cada momento com o Agente divino é essencial ao nosso progresso. Podemos ter tido uma medida do Espírito de Deus, mas tanto pela oração como pela fé devemos buscar continuamente mais do Espírito. Nunca dá resultado cessarmos os nossos esforços. Se não progredirmos, se não nos colocarmos na atitude em que tanto possamos receber a chuva temporã como a se-

rôdia, perderemos nossa alma e a responsabilidade jazerá à nossa porta.” — TM 507 e 508.

Promessas e Disposição de Deus

“Pois se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que Lho pedirem?”

S. Luc. 11:13.

“Não é por qualquer restrição da parte de Deus que as riquezas de Sua graça não fluem para a Terra em favor dos homens ... Se todos estivessem dispostos, todos seriam cheios do Espírito ... O Senhor está mais disposto a dar o Espírito Santo àqueles que O servem do que os pais a dar boas dádivas a seus filhos. Cada obreiro devia fazer sua petição a Deus pelo batismo diário do Espírito.” — AA 50.

“A descida do Espírito Santo sobre a igreja é olhada como estando no futuro; é, porém, o privilégio da igreja tê-la agora. Buscaila, orai por ela, crede nela. Precisamos tê-la, e o Céu espera para concedê-la.” — RH 19 de março de 1895, republicado em Ev 701.

“Neste mesmo momento Seu Espírito e Sua graça são para todos que os necessitam e queiram aceitar Sua palavra ao pé da letra.” — 8T 20 (1909), republicado em SC 310.

Condições

Por que a chuva serôdia ainda não desceu

As promessas de Deus são para nós. O tempo é agora. O Senhor está ansioso por cumprir o que prometeu. Por que, então, a chuva serôdia parece demorar?

Porque, como toda promessa de Deus, está sujeita a condições que devem ser satisfeitas. Note as frases em grifo dos seguintes parágrafos:

“Cristo prometeu o dom do Espírito Santo a Sua igreja, e a promessa nos pertence a nós, da mesma maneira que aos primeiros discípulos. Mas, como todas as outras promessas, é dada sob condições.” — DTN 672.

“Esta prometida bênção, reclamada pela fé, traz após si todas as outras bênçãos. E concedida segundo as riquezas da graça de Cristo, e Ele está pronto a suprir toda alma segundo sua capacidade para receber.” — DTN 672.

“O Espírito trabalha no coração do homem de acordo com seu desejo e consentimento, nele implantando natureza nova.” — PJ 411.

“Antes de os juízos finais de Deus caírem sobre a Terra, haverá, entre o povo do Senhor, tal avivamento da primitiva piedade como não fora testemunhado desde os tempos apostólicos. O Espírito e o poder de Deus serão derramados sobre Seus filhos.” — GC 464.

“A não ser que nos estejamos desenvolvendo diariamente na exemplificação das ativas virtudes cristãs, não reconheceremos as manifestações do Espírito Santo na chuva serôdia. Pode ser que ela esteja sendo derramada nos corações ao nosso redor, mas nós não a discerniremos nem a receberemos ... Se não progredirmos, se não nos colocarmos na atitude em que tanto possamos receber a chuva temporã como a serôdia, perderemos nossa alma e a responsabilidade jazerá à nossa porta.” — TM 507 e 508.

E passemos agora a enumerar algumas das condições:

1. Sentir a necessidade do Espírito e orar por Ele

“Se todos estivessem dispostos, todos seriam cheios do Espírito. Onde quer que a necessidade do Espírito Santo seja um assunto de que pouco se pense, ali se verá sequidão espiritual, escuridão espiritual e espirituais declínio e morte. Quando quer que assuntos de menor importância ocupem a atenção, o divino poder, preciso para o crescimento e prosperidade da igreja, e que haveria de trazer após si todas as demais bênçãos, está faltando, ainda que oferecido em infinita plenitude.

“Uma vez que este é o meio pelo qual havemos de receber poder, por que não sentimos fome e sede pelo dom do Espírito? Por que não falamos sobre Ele, não oramos por Ele e não pregamos a Seu respeito? — AA 50.

“Por que não temos fome nem sede do dom do Espírito, visto como é este o meio pelo qual haveremos de receber poder? Por que não falamos sobre Ele, não oramos por Ele e não pregamos a Seu

respeito? ... Pelo batismo do Espírito deve todo obreiro estar pleiteando com Deus.” — 3TS 212.

“Ao orardes, crede, confiai em Deus. Estamos no tempo da chuva serôdia, tempo em que o Senhor outorgará liberalmente o Seu Espírito. Sede fervorosos em oração, e vigiai no Espírito.” — TM 512.

“O Espírito Santo será derramado sobre todos quantos. pedem o pão da vida para o dar aos semelhantes.” — se 252.

“O grande derramamento do Espírito de Deus, o qual ilumina a Terra toda com Sua glória, não há de ter lugar enquanto não tivermos um povo esclarecido, que conheça por experiência o que seja ser cooperador de Deus. Quando tivermos uma consagração completa, de todo o coração, ao serviço de Cristo, Deus reconhecerá esse fato mediante um derramamento, sem medida, de Seu Espírito; mas isso não acontecerá enquanto a maior parte dos membros da igreja não forem cooperadores de Deus.” — RH 21 de julho de 1896, republicado em se 253.

“As convocações da igreja, como nas reuniões campais, as assembléias da igreja local, e todas as ocasiões em que há trabalho pessoal em favor das almas, são oportunidades determinadas por Deus para dar tanto a chuva temporã como a serôdia. ...

“Não é lei imutável que todos os que assistam a reuniões gerais ou a reuniões locais recebam grandes recursos do Céu. Podem as circunstâncias parecer favoráveis a um abundante derramamento dos chuviros da graça. Mas Deus mesmo deve ordenar que caia a chuva. Não devemos portanto ser remissos nas súplicas. Não devemos confiar na operação comum da providência. Devemos orar para que Deus descerre a fonte da água da vida. E nós mesmos devemos receber água viva. Oremos, pois, com coração contrito e com maior fervor, para que agora, no tempo da chuva serôdia, os chuviros da graça sejam derramados sobre nós. Em todas as reuniões em que estivermos presentes, nossas orações devem ser feitas no sentido de que, agora mesmo, Deus conceda fervor e ânimo a nosso coração.” — RH 2 de março de 1897, republicado em TM 509.

“Ao orardes, crede, confiai em Deus. Estamos no tempo da chuva serôdia, tempo em que o Senhor outorgará liberalmente o Seu Espírito.” — Idem, 512.

2. *Experimental primeiro a chuva temporã*

Isto implica confissão completa e perdão dos pecados, limpeza de toda contaminação, oração fervorosa e consagração a Deus. Numa palavra: o crescimento constante nas graças cristãs, aproveitando as oportunidades presentes.

“Muitos têm em grande medida deixado de receber a chuva temporã. Não têm obtido todos os benefícios que Deus assim para eles tem provido. Esperam que as falhas sejam supridas pela chuva serôdia. Quando a maior abundância da graça estiver para ser outorgada, esperam poder abrir o coração para recebê-la. Estão cometendo um erro terrível. O trabalho que Deus começou no coração humano mediante Sua luz e conhecimento, deve estar continuamente avançando. Cada indivíduo deve estar cômico de sua própria necessidade. Deve o coração ser esvaziado de toda a mancha, purificado para habitação do Espírito. Foi pela confissão e pelo abandono do pecado, por meio de fervorosa oração e da entrega pessoal a Deus, que os discípulos se prepararam para o derramamento do Espírito Santo no dia de Pentecoste. O mesmo trabalho, apenas em grau mais elevado, deve ser feito agora. Então o agente humano só teve de pedir a bênção e esperar que o Senhor aperfeiçoasse a obra a seu respeito. Foi Deus que começou a obra, e Ele terminará Sua obra, tornando o homem perfeito em Jesus Cristo. Mas não se deve negligenciar a graça representada pela chuva temporã. Só os que estiverem vivendo de acordo com a luz que têm recebido poderão receber maior luz. A não ser que nos estejamos desenvolvendo diariamente na exemplificação das ativas virtudes cristãs, não reconheceremos as manifestações do Espírito Santo na chuva serôdia. Pode ser que ela esteja sendo derramada nos corações ao nosso redor, mas nós não a discerniremos nem a receberemos.” — RH 2 de março de 1897, republicado em TM 507.

“A religião de Cristo significa mais que o perdão dos pecados; significa remover nossos pecados e encher o vácuo com as graças do Espírito Santo.” — PJ 419 e 420.

“Podemos estar certos de que quando o Espírito Santo for derramado, os que não receberam nem apreciaram a chuva tempo rã, não verão nem compreenderão o valor da chuva serôdia.” — TM 399.

“Por outro lado, há alguns que em vez de aproveitar sabiamente as oportunidades presentes, estão indolentemente esperando por alguma ocasião especial de refrigério espiritual, pelo qual suas habilidades para iluminar outros sejam grandemente aumentadas. Eles negligenciam os deveres e privilégios do presente e deixam que sua luz se apague, enquanto esperam um tempo em que, sem nenhum esforço de sua parte, sejam feitos os recipientes de bênçãos especiais, pelas quais sejam transformados e tornados aptos para o serviço.” — AA 54.

“Hoje deveis ter purificado o vosso vaso, a fim de estar pronto para o orvalho celeste, pronto para os chuviscos da chuva serôdia; pois a chuva serôdia há de vir, e a bênção de Deus encherá toda alma que estiver purificada de toda contaminação.” — Ev. 701 e 702.

“Não devemos continuar esperando a chuva serôdia. Ela virá sobre os que reconhecem o orvalho e os aguaceiros da graça que desce sobre nós, e deles se apropriam. Quando reconhecemos os fragmentos de luz, quando apreciamos as seguras misericórdias de Deus, que tanto deseja nEle confie mos, então todas as promessas se cumprem (Isa. 61:11). A Terra toda se encherá da glória de Deus.” — Carta 151, 1897.

3. Estar disposto a ser usado e guiado pelo Espírito

“Cristo prometeu o dom do Espírito Santo a Sua igreja, e a promessa nos pertence a nós, da mesma maneira que aos primeiros discípulos. Mas, como todas as outras promessas, é dada sob condições. Muitos há que crêem e professam reclamar a promessa do Senhor; falam acerca de Cristo e acerca do Espírito Santo, e todavia não recebem benefício; Não entregam a alma para ser guiada e regida pelas forças divinas. Não podemos usar o Espírito Santo. Ele é que deve servir-se de nós. Mediante o Espírito opera Deus em Seu povo ‘tanto o querer como o efetuar, segundo a Sua boa vontade’. Filip. 2:13. Mas muitos não se submetem a isto. Querem-se dirigir a si mesmos. E por isso que não recebem o celeste dom. Unicamente aos que esperam humildemente em Deus, que estão atentos à Sua guia e graça, é concedido o Espírito.” — DTN 672.

4. Eliminar as dissensões

“Antes do dia de Pentecoste (os discípulos) se reuniram e tiraram dentre eles todas as desinteligências. Eram de um mesmo sentimento.” — DTN 827.

“E cumprindo-se o dia do Pentecoste, estavam todos reunidos.” Atos 2:1.

“Tirem os cristãos do meio deles as dissensões, e entreguem-se a si mesmos a Deus para salvação dos perdidos. Peçam a bênção com fé, e ela há de vir.” — DTN 827.

5. *Despojar-se do eu*

“Ele anseia derramar sobre nós Seu Santo Espírito em fartas medidas, e que aplainemos o caminho mediante a renúncia. Quando o próprio eu for entregue a Deus, nossos olhos serão abertos para ver as pedras de tropeço que nossa dessemelhança com Cristo tem posto no caminho dos outros. Tudo isso Deus nos manda remover. Diz Ele: ‘Confessai as vossas culpas uns aos outros, e orai uns pelos outros, para que sareis.’ S. Tiago 5:16.” — 2TS 382.

“Quando uma pessoa está inteiramente vazia do próprio eu, quando todo falso deus é expulso da alma, o vazio é preenchido com a comunicação do Espírito de Cristo.” — OE 287.

“O tempo requer maior eficiência e mais profunda consagração. Eu clamo a Deus: Desperta e envia mensageiros cheios do sentimento de sua responsabilidade, homens em cujo coração a idolatria do próprio eu, que jaz no fundo de todo pecado, tenha sido crucificada; que estejam dispostos a consagrar-se sem reservas ao serviço de Deus; cuja alma se ache desperta quanto à santidade da obra e à responsabilidade de sua vocação; que estejam resolvidos a não trazer a Deus um sacrifício imperfeito, que não lhes custe esforço nem oração.” — OE 114.

“Todavia ninguém se pode esvaziar a si mesmo do eu. Somente podemos consentir em que Cristo execute a obra. Então a linguagem da alma será: Senhor, toma meu coração; pois não o posso dar. E Tua propriedade. Conserva-o puro; pois não posso conservá-lo para Ti. Salva-me a despeito de mim mesmo, tão fraco e tão dessemelhante de Cristo. Molda-me, forma-me e eleva-me a uma atmosfera pura e santa, onde a rica corrente de Teu amor possa fluir por minha alma.

“Não é só no princípio da vida cristã que esta entrega do próprio eu deve ser feita. Deve ser renovada a cada passo dado em direção do Céu.” — PJ 159 e 160.

“Nada é tão ofensivo a Deus nem tão perigoso para a alma humana como o orgulho e a presunção. De todos os pecados é o que menos esperança incute, e o mais irremediável.” — PJ 154.

“Não há limites à utilidade daquele que, pondo de parte o próprio eu, abre margem para a operação do Espírito Santo em seu coração, e vive uma vida inteiramente consagrada a Deus.” — SC 254.

“O ministro de Deus deve possuir, em alto grau, a humildade. Os que possuem mais profunda experiência nas coisas de Deus, são os que mais se afastam do orgulho e da presunção. Como tenham elevada concepção da glória de Deus, sentem que lhes é demasiado honroso ocupar o mais humilde lugar em Seu serviço.” — OE 142.

Resultados da Chuva Serôdia

“À medida que os membros do corpo de Cristo se aproximam do tempo do seu conflito final, ‘o tempo de angústia de Jacó’, crescem, em Cristo, e participarão em escala maior de Seu Espírito. A medida que a mensagem do terceiro anjo se converter em forte pregação, e à medida que um grande poder e glória coroar a terminação da obra, o povo de Deus participará desta glória. É a chuva serôdia, o que revive e fortalece os filhos de Deus para que passem pelo tempo de angústia. Seus rostos brilharão com a glória da luz que o terceiro anjo faz brilhar.” — RH 27 de maio de 1862, republicado em 7SDABC 984.

“Ouvi os que estavam revestidos da armadura falar sobre a verdade com grande poder. Isto produzia efeito. Muitos tinham sido amarrados; algumas mulheres pelos maridos, e crianças por seus pais. Os honestos, que tinham sido impedidos de ouvir a verdade, agora avidamente a ela aderiam. Fora-se todo o receio de seus parentes, e somente a verdade lhes parecia sublime. Havia estado com fome e sede da verdade; esta lhes era mais querida e preciosa do que a vida. Perguntei o que havia operado esta grande mudança. Um anjo respondeu: ‘Foi a chuva serôdia, o refrigerio pela presença do Senhor, o alto clamor do terceiro anjo.’” — PE 271.

“Esta obra será semelhante à do dia de Pentecostes. Assim como a ‘chuva temporã’ foi dada, no derramamento do Espírito Santo no início do evangelho, para efetuar a germinação da preciosa semente, a ‘chuva serôdia’ será dada em seu final para o amadurecimento da seara ...

“A grande obra do evangelho não deverá encerrar-se com menor manifestação do poder de Deus do que a que assinalou o seu início. As profecias que se cumpriram no derramamento da chuva temporã no início do evangelho, devem novamente cumprir-se na chuva serôdia, no final do deste. Eis aí ‘os tempos do refrigério’ que o apóstolo S. Pedro esperava quando disse: ‘arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor, e envie Ele a Jesus Cristo.’ Atos 3:19 e 20.

“Servos de Deus, com o rosto iluminado e a resplandecer de santa consagração, apressar-se-ão de um lugar para outro para proclamar a mensagem do Céu. Por milhares de vozes em toda a extensão da Terra, será dada a advertência. Operar-se-ão prodígios, os doentes serão curados, e sinais e maravilhas seguirão aos crentes.” — GC 611 e 612.

“O derramamento do Espírito, nos dias apostólicos, foi a ‘chuva temporã’, e glorioso foi o resultado. Mas a ‘chuva serôdia’ será mais abundante.” — DTN 827.

“Estas cenas (a conversão de milhares no dia de Pentecostes) devem repetir-se, e com major poder. O derramamento do Espírito Santo no dia de Pentecostes foi a chuva temporã; porém a chuva serôdia será mais copiosa.” — PJ 121.

CAPÍTULO IV

A SACUDIDURA

**Síntese — Descrição do Processo — Causas — O tempo — Para não cair —
A Igreja não cairá; os pecadores serão cirandados.**

Síntese

O profeta inspirado fala de uma sacudidura do povo de Deus nas seguintes palavras simbólicas: “Sacudirei a casa de Israel entre todas as nações (casa de Israel prefigura a igreja), assim como se sacode grão no crivo, sem que caia na terra um só grão.” Amós 9:9.

E numa hora crítica o Senhor Jesus disse a Pedro: “Simão, Simão, eis que Satanás vos pediu para vos cirandar como trigo; mas Eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça.” S. Luc. 22:31 e 32.

Todo filho de Deus individualmente, e a igreja no conjunto, passarão por uma prova especial que sacudirá sua fé, prova essa que se denomina “sacudidura”. Isto aconteceu em épocas passadas, e há de repetir-se nesta hora do fim, de uma maneira muito específica, porque o inimigo sabe que lhe resta pouco tempo, e porque quer fazer que apostatem tantos quantos seja possível.

“Sacudidura” é um vocábulo figurativo que designa uma experiência especial de seleção e apostasia do povo de Deus. O grão é sacudido para que os quebrados, ou qualquer outro corpo estranho caiam por entre os furos da peneira, e a palha seja as soprada para fora.

De igual maneira ocorrerá, na fase final da história da igreja, uma sacudidura que determinará esse tempo para a igreja. As causas fundamentais da queda de muitos serão: 1) o descuido e a indiferença religiosa; 2) a perseguição pela imposição das leis dominicais; 3) a falta de aceitação da mensagem de Cristo à igreja de Laodicéia, mensagem esta de arrependimento e reforma; 4) o conhecimento superficial voluntário da verdade divina, daí serem desviados pelas falsas doutrinas.

O resultado da sacudidura agora em processo e que continuará de maneira crescente, será a apostasia de certo número de membros da igreja, que terão uma experiência superficial, alguns deles em destacada posição. Parte destes apóstatas se converterá nos piores inimigos da verdade e do povo de Deus. Porém ninguém que leve uma vida de plena consagração e de verdadeira comunhão com Deus precisará ser afetado por este processo

Descrição do Processo

“Deus está cirandando o Seu povo, provando os seus propósitos ou motivos. Muitos serão apenas palha, não trigo, pois não haverá valor neles.” — 4T 51.

“Satanás desceu com grande poder, para operar com todo o engano da injustiça para os que perecem; e tudo que pode ser abalado sê-lo-á, e as coisas que não podem ser abaladas permanecerão.” — 3TS 312.

“Deus está cirandando o Seu povo. Terá uma igreja pura e santa. Não podemos ler o coração dos homens. O Senhor, porém, tem provido meios para manter pura a Sua igreja.” — 1T 99.

“Um anjo que voava pelo meio do céu pôs-me nas mãos o estandarte de Emanuel, enquanto um forte general comandava em alta voz: ‘Perfilai-vos! Tomai posição vós, que sois leais aos mandamentos de Deus e ao testemunho de Cristo. Saí do meio deles e apartai-vos, e não toqueis nada imundo, e Eu vos receberei; e Eu serei para vós Pai e vós sereis para Mim filhos e filhas. Vinde todos quantos dentre vós quiserem acudir em socorro do Senhor, em socorro do Senhor contra os valentes.’” — 3TS 224.

Causas

1. Descuido e indiferença.

“És morno.” Apoc. 3:16.

“Minha atenção foi então dirigida ao grupo que eu vira e estava sendo fortemente sacudido. Foram-me mostrados os que eu antes vira a chorar e a orar com agonia de espírito. A multidão de anjos da guarda em seu redor fora duplicada, e estavam revestidos de uma armadura da cabeça aos pés. Marchavam em perfeita ordem,

semelhantes a um grupo de soldados. Seu rosto expressava o tremendo conflito que haviam travado, a luta angustiada por que haviam passado. Contudo, seu rosto, antes assinalado pela severa angústia íntima, resplandecia agora com a luz e glória do Céu. Havi- am alcançado a vitória, e esta suscitava neles a mais profunda gra- tidão, e santa e piedosa alegria.

“Diminuíra o número dos que faziam parte desse grupo. Ao serem sacudidos, alguns tinham sido arrojados fora do caminho. Os descuidosos e indiferentes, que não se uniam com os que prezavam suficientemente a vitória e a salvação, para por elas lutar e angusti- ar-se com perseverança, não as alcançaram e foram deixados atrás, em trevas, e seu lugar foi imediatamente preenchido pelos que a- ceitavam a verdade e a ela se filiavam. Anjos maus se lhes agrupa- vam ainda ao redor, mas sobre eles não tinham poder ...

“Perguntei o que havia operado esta grande mudança. Um anjo respondeu: ‘Foi a chuva serôdia, o refrigério pela presença do Se- nhor, o alto clamor do terceiro anjo.’” — PE 271.

2. A perseguição, pela imposição de leis dominicais.

“Cumprir-se-ão literalmente as palavras de Paulo: ‘Todos os que piamente quiserem viver em Cristo Jesus padecerão persegui- ções.’ II Tim. 3:12. Como os defensores da verdade se recusem a honrar o descanso dominical, alguns deles serão lançados na pri- são, exilados, e outros tratados como escravos. ...

“Ao aproximar-se a tempestade, uma classe numerosa que tem professado fé na mensagem do terceiro anjo, mas que não tem sido santificada pela obediência à verdade, abandona sua posição, pas- sando para as fileiras do adversário.” GC 608.

“Começou a forte sacudidura e continuará, e todos os que não estiverem dispostos a assumir uma posição ousada e tenaz em prol da verdade, e a sacrificar-se por Deus e por Sua causa, serão joei- rados.” — PE 50.

“Os membros da igreja serão individualmente provados. Serão colocados em circunstâncias em que se verão forçados a dar teste- munho da verdade. Muitos serão chamados a falar diante de concí- lios e em tribunais de justiça, talvez separadamente e sozinhos. A experiência que os haveria ajudado nesta emergência, negligencia- ram obter, e sua alma se acha oprimida de remorsos pelas oportuni-

dades desperdiçadas e os privilégios que negligenciaram.” — 2TS 164 e 165.

“Logo o povo de Deus será provado por ardentes provas, e a grande proporção dos que agora parecem genuínos e verdadeiros, demonstrar-se-á metal vil. Em vez de se fortalecerem e confirmarem com a oposição, as ameaças e abusos, tomarão covardemente o lado dos oponentes.” — 2TS 31.

3. Recusa da mensagem de Deus a Laodicéia.

“Porque és morno”, diz Jesus, a Testemunha Fiel, “e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da Minha boca.” Apoc. 3:16. Os que perseveram em sua indiferença, e não recebem a admoestação de Cristo contida na mensagem à igreja de Laodicéia, serão “vomitados” ou expelidos do corpo de Cristo no tempo da sacudidura.

“Perguntei a significação da sacudidura que eu vira, e foi-me mostrado que era determinada pelo testemunho direto contido no conselho da Testemunha Verdadeira à igreja de Laodicéia. Isto produzirá efeito no coração daquele que o receber, e o levará a empunhar o estandarte e propagar a verdade direta. Alguns não suportarão esse testemunho direto. Levantar-se-ão contra ele, e isto é o que determinará a sacudidura entre o povo de Deus.” — PE 270.

“Vi que o testemunho da Testemunha Verdadeira não teve a metade da atenção que deveria ter. O solene testemunho de que depende o destino da igreja tem sido apreciado de modo leviano, se não desatendido de todo. Tal testemunho deve operar profundo arrependimento; todos os que o recebem de verdade, obedecer-lhe-ão e serão purificados.” — PE 270.

4. Conhecimento superficial que levará muitos a se deixarem desviar por falsas doutrinas.

“Terei no terreno (diz o enganador), como meus agentes, homens que mantenham falsas doutrinas misturadas com justamente suficiente verdade para enganar almas. Também terei presentes pessoas incrédulas, que expressarão dúvidas quanto às mensagens de advertência do Senhor à Sua igreja. Lesse o povo e cresse essas admoestações, e pouca esperança poderíamos ter de vencê-los. Mas se pudermos desviar-lhes a atenção dessas advertências, permane-

cerão ignorando nosso poder e sagacidade, e finalmente os ganharemos para as nossas fileiras’.” — TM 475.

“Aproximam-se rapidamente os dias em que haverá grande perplexidade e confusão. Satanás vestido com roupas angelicais, enganará, se possível, os próprios escolhidos. Haverá muitos deuses e muitos senhores. Os ventos de todas as doutrinas estarão soprando. ... O Senhor tem servos fiéis que durante o tempo de sacudidura e de provas surgirão para a cena.” — 5T 80 e 81.

“O Espírito de Deus tem iluminado cada página dos Escritos Sagrados, mas há aqueles sobre os quais pouca impressão eles fazem, por serem imperfeitamente compreendidos. Ao vir a sacudidura, pela introdução de falsas teorias, esses leitores superficiais não ancorados em parte alguma, são como a areia movediça.” — TM 112.

“Os sofistas acerca de Deus e da Natureza, os que inundam o mundo com ceticismo, são inspirados pelo inimigo caído, que é também estudante da Bíblia, sabe qual a verdade essencial para o povo e empenha-se em distrair as mentes das grandes verdades destinadas a prepará-las para o que está prestes a sobrevir ao mundo ...

“A experiência do passado há de repetir-se. No futuro, as superstições de Satanás assumirão novas formas. Erros serão apresentados de maneira agradável e lisonjeira. Falsas teorias, revestidas de trajes de luz, apresentar-se-ão ao povo de Deus. Assim procurará Satanás enganar, se possível, até os escolhidos. As mais sedutoras influências serão exercidas; mentes serão hipnotizadas.” — 3TS 270 e 271.

“Quando a lei de Deus ficar anulada, a igreja se verá sacudida por provas severas, e um setor mais numeroso do que pensamos dará ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios. Em vez de serem fortalecidos ao serem postos em dificuldades, muitos revelarão que não são varas viventes da verdadeira videira; não dão frutos e o lavrador os lançará fora.” — E. G. White em GCB 1891, 257, republicado em 2ME 368.

O Tempo

“Vi que estamos agora no tempo da sacudidura.” — 1T 429.

“Começou a forte sacudidura e continuará, e todos os que não estiverem dispostos a assumir uma posição ousada e tenaz em prol da verdade, e a sacrificar-se por Deus e por Sua causa, serão joeirados.” — PE 50.

“Vi que estamos agora no tempo da sacudidura. Satanás está trabalhando com todo o seu poder para arrebatá-la da mão de Cristo as almas, e fazer que estas pisem o Filho de Deus. Um anjo repetiu lenta e enfaticamente estas palavras: ‘De quanto maior castigo cuidais vós será julgado merecedor aquele que pisar o Filho de Deus, e tiver por profano o sangue do testamento com que foi santificado, e fizer agravo ao Espírito da graça?’ O caráter está em desenvolvimento. Os anjos de Deus estão pesando o mérito moral. Deus está provando o Seu povo. Estas palavras foram-me apresentadas pelo anjo: ‘Vede, irmãos, que nunca haja em qualquer de vós um coração mau e infiel, para apartar-se do Deus vivo. Antes exortai-vos uns aos outros todos os dias, durante o tempo que se chama Hoje, para que nenhum de vós se endureça pelo engano do pecado; porque nos tornamos participantes de Cristo, se retivermos firmemente o princípio de nossa confiança até o fim’.” — 1T 429.

“Deus está agora cirandando o Seu povo, provando seus propósitos e motivos. Muitos serão somente palha — não trigo — portanto não há valor neles.” — 4T 51.

Para Não Cair

O apóstolo Paulo admoesta: “Aquele pois que cuida estar em pé, olhe não caia.” I Cor. 10:12. Todos seremos provados, porém ninguém precisa cair.

A única maneira de passar incólume pela prova da sacudidura é manter constante e profunda comunhão com o Céu, uma vida de oração contínua, o abandono de ambições egoístas, e uma atitude de estudo incessante das Escrituras e do Espírito de Profecia, assim como a entrega completa da vida a Deus para obedecer-Lhe e trabalhar pelos perdidos.

Em tal condição espiritual nada, nem ninguém, poderá separar-nos da fonte suprema de nossa fortaleza, o Senhor Jesus. Foi o mesmo apóstolo que perguntou: “Quem nos separará do amor de Cristo?” E então passou a enumerar as piores calamidades que po-

dem acontecer ao homem: “A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada?” Em seguida responde com ênfase e completa segurança: “Em todas estas coisas somos mais do que vencedores por Aquele que nos amou. Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, nem a altura nem a profundidade, nem nenhuma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor.” Rom. 8:35-39.

Graças ao Senhor por esta admirável certeza. Escreveu a pena inspirada:

“Vi alguns, com forte fé e clamores agonizantes, a lutar com Deus. Seu rosto estava pálido, e apresentava sinais de profunda ansiedade, que exprimia a sua luta íntima. Firmeza e grande fervor estampavam-se-lhes no rosto; grandes gotas de suor lhes caíam da frente. De quando em quando se lhes iluminava o semblante com os sinais da aprovação divina, e novamente o mesmo aspecto severo, grave e ansioso, lhes voltava.

“Anjos maus se juntavam em redor, projetando trevas sobre eles para excluir Jesus de sua vista e para que seus olhos se voltassem para as trevas que os cercavam, e assim fossem levados a duvidar de Deus e murmurar contra Ele. Sua única segurança consistia em conservar os olhos voltados para cima.” — PE 269.

“Estamos no tempo da sacudidura, tempo em que cada coisa que pode ser sacudida, sacudir-se-á. O Senhor não desculpará os que conhecem a verdade, se não obedecem a Seus mandamentos por palavra e ação. Se não fazemos nenhum esforço para ganhar almas para Cristo, seremos responsáveis pela obra que poderíamos ter feito, mas que não fizemos por causa de nossa indolência espiritual. Os que pertencem ao reino do Senhor, precisam trabalhar com zelo pela salvação de almas. Precisam fazer sua parte em ligar a lei e selá-la entre os discípulos.” — 2TS 548.

A despeito dos vencedores é-nos dito:

“Marchavam em perfeita ordem, semelhantes a um grupo de soldados. Seu rosto expressava o tremendo conflito que haviam travado, a luta angustiada por que haviam passado. Contudo, seu rosto, antes assinalado pela severa angústia íntima, resplandecia agora com a luz e glória do Céu. Havia alcançado a vitória, e esta

suscitava neles a mais profunda gratidão, e santa e piedosa alegria.” — PE 271.

“Na grande sacudidura que logo ocorrerá poderemos medir melhor a força de Israel. Os sinais revelam que está próximo o tempo em que o Senhor manifestará que tem em Suas mãos a peneira, e que limpará completamente o Seu campo.

“Aproxima-se rapidamente o tempo em que haverá grande perplexidade e confusão. Satanás, vestido de anjo de luz, enganará, se possível, os próprios escolhidos. Haverá muitos deuses e muitos senhores. Soprará todo vento de doutrinas. Os que tributaram suprema homenagem à ‘falsamente chamada ciência’ não serão dirigentes então. Os que confiaram no intelecto, no gênio ou no talento, não estarão então à frente. Não manterão passo com a luz. Aos que se demonstraram infiéis não se confiará então o rebanho. Na obra final e solene ocupar-se-ão poucos grandes homens. Eles confiam em sua própria suficiência, são independentes de Deus, e Ele não os pode usar. O Senhor tem servos fiéis, que serão revelados na sacudidura, no tempo de prova. Há preciosos elementos, agora ocultos, que não dobraram os joelhos a Baal. Não tiveram (até agora) luz como a que tem estado a brilhar sobre vós outros de maneira concentrada. Mas pode ser que apesar de um aspecto exterior rústico e sem atrativos, neles se revele o brilho puro de um genuíno caráter cristão. Durante o dia olhamos o céu, mas não vemos as estrelas. Elas ali estão, fixas no firmamento, porém o olho não as pode perceber. A noite vemos o seu brilho genuíno.

“Não está distante o tempo em que cada alma enfrentará a prova. Há de querer-se impor sobre nós o sinal da besta. Os que passo a passo cederam aos reclamos do mundo e se conformaram com os seus costumes verificarão que não é difícil render-se aos poderes existentes, e melhor do que sujeitar-se a insultos e ridículo, à ameaça de prisão e à morte. O conflito é entre os mandamentos de Deus e os mandamentos dos homens. Nesse tempo o ouro será separado da escória na igreja. A verdadeira piedade se distinguirá claramente da aparência. Mais de uma estrela que temos admirado por seu brilho se apagará então nas trevas. A palha será levada pelo vento como uma nuvem, mesmo em lugares onde só vemos campos com rico trigo. Todos que assumem os ornamentos do santuário, mas não são revestidos da justiça de Cristo, aparecerão com a vergonha de sua própria nudez.” — 5T 80 e 81.

“Os que têm tido grande luz e preciosos privilégios, mas não os têm aproveitado, com um ou outro pretexto nos abandonarão. Por não terem recebido o amor da verdade, serão colhidos pelos enganos do inimigo; darão ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios, e se afastarão da fé. Por outro lado, porém, quando a tormenta da perseguição se desencadear realmente sobre nós, as verdadeiras ovelhas ouvirão a voz do verdadeiro pastor. Abnegados esforços serão feitos para salvar os perdidos, e muitos que se têm afastado do redil voltarão a seguir o grande Pastor. O povo de Deus cerrará fileiras e apresentará ao inimigo uma frente unida. Em vista do perigo comum, cessará a luta pela supremacia; não haverá disputas quanto a quem será considerado o maior. Nenhum dos verdadeiros crentes dirá: ‘Eu sou de Paulo; e eu de Apolo; e eu de Cefas.’ O testemunho de cada um e de todos será: ‘Apego-me a Cristo; regozijo-me nele como meu Salvador pessoal’.” — 6T 400 e 401.

A Igreja Não Cairá; Os Pecadores Serão Cirandados

“Satanás obrará milagres para enganar; exaltará o seu poder como supremo. Poderá parecer que a igreja esteja por cair, porém não cairá. A igreja permanece enquanto os pecadores de Sião serão cirandados e lançados fora: a palha será separada do trigo precioso. Esta será uma prova terrível, e no entanto deverá ocorrer. Ninguém senão aqueles que têm estado vencendo pelo sangue do Cordeiro e da palavra do Seu testemunho será achado com os que são leais à verdade, sem mancha alguma de pecado, sem engano em sua boca. Devemos ser despojados de nossa própria justiça e vestidos da justiça de Cristo.” — 2ME 380.

CAPÍTULO V

A TERMINAÇÃO DA OBRA O ALTO CLAMOR

Síntese — Descrição — Um tempo especial para uma mensagem mais clara e direta — Uma obra rápida e miraculosa — Benefícios da controvérsia — Oposição de Satanás ao alto clamor — Falso reavivamento religioso — Duas condições necessárias para a terminação da obra.

Síntese

Simultaneamente com o reavivamento e a reforma interior, o selamento e a sacudidura, e recebendo o impulso poderoso da chuva serôdia, o povo de Deus se atirará a sua obra evangelizadora com o brio e fervor particulares nestes últimos dias.

O vidente de Patmos vê o povo adventista sob a forma de três anjos ou mensageiros que cruzam rapidamente os céus a fim de proclamar em alta voz três mensagens. Estas mensagens constituem o evangelho eterno posto em seu marco de atualidade (Apoc. 14:6-10).

“Aqui é mostrada a natureza da obra do povo de Deus. Os filhos de Deus têm uma mensagem de uma importância tal que são descritos como voando ao apresentá-la ao mundo. Possuem o pão da vida para um mundo que perece de fome. O amor de Cristo os constrange. Esta é a última mensagem. Nenhuma outra se lhe seguirá, não haverá mais convites de misericórdia a serem feitos depois que esta mensagem houver concluído sua obra.” — 5T 206 e 207.

No capítulo 18:1, outro anjo é descrito como descendo do céu com grande poder, sendo a Terra iluminada com a sua glória. Este anjo não representa uma nova mensagem, mas um novo poder que acompanhará a pregação da tríplice mensagem angélica, de maneira que, com eficácia, toda nação, tribo, língua e povo sejam advertidos. Isto fará que a pregação promovida pelo povo de Deus se converta num “alto clamor”, e alcance os últimos confins da Terra. Num tempo extraordinariamente breve, a tarefa será concluída.

Será este um tempo especial em que a mensagem da queda de Babilônia e o chamado aos sinceros para que saiam dela serão dados de maneira clara, direta, sem rodeios. Isto determinará perseguição e controvérsia, porém o Senhor desnudará o Seu braço em santidade para realizar uma obra milagrosa, e para isto Se valerá de elementos humildes, despojados do eu, porém cheios do Espírito. A apatia será sacudida, e a igreja inteira participará da tarefa salvadora de almas. A mensageira do Senhor escreveu:

“Não é somente por meio de homens que estão em postos elevados de responsabilidade e no ministério, não somente por meio de pessoas que ocupam postos em Mesas ou Comissões, nem somente por meio dos gerentes de nossos sanatórios e casas publicadoras que se há de realizar a obra que fará seja a Terra cheia do conhecimento do Senhor como as águas cobrem o mar. Esta obra pode realizar-se somente quando toda a igreja fizer a sua parte sob a direção de Deus e com o Seu poder.” — 8T 47.

Descrição

Eis aqui as claras promessas divinas referentes à finalização dá obra evangelizadora: “O Senhor executará a Sua palavra sobre a Terra, completando-a e abreviando-a.” Rom. 9:28. “E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim.” S. Mat. 24:14. “Nos dias da voz do sétimo anjo, quando tocar a sua trombeta, se cumprirá o segredo de Deus.” Apoc. 10:7.

“Então a mensagem do terceiro anjo se agigantará até converter-se num alto clamor, e a Terra toda será iluminada com a glória do Senhor.” — 6T 401.

“A mensagem nada perde de seu poder no vôo do anjo, pois João a vê aumentando em força e poder até que a Terra toda fica iluminada com sua glória. A marcha do povo que guarda os mandamentos de Deus é para a frente, sempre para frente. A mensagem de verdade que temos há de ir a toda nação, língua e povo. Logo será dada em alta voz, e a Terra será iluminada com sua glória. Estamos nos preparando para este grande derramamento do Espírito de Deus?” — 5T 383.

“Vi então outro poderoso anjo comissionado para descer à Terra, a fim de unir sua voz com o terceiro anjo, e dar poder e força à sua mensagem. Grande poder e glória foram comunicados ao anjo, e, descendo ele, a Terra foi iluminada com sua glória. A luz que acompanhava este anjo penetrou por toda parte, ao clamar ele poderosamente, com grande voz: ‘Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios, covil de toda espécie de espírito imundo e esconderijo de todo gênero de ave imunda e detestável.’ Apoc. 18:2.” — PE 27.7.

“O tempo de prova está exatamente diante de nós, pois o alto clamor do terceiro anjo já começou na revelação da justiça de Cristo, o Redentor que perdoa os pecados. Este é o princípio da luz do anjo cuja glória há de encher a Terra. Pois é a obra de cada um a quem veio a mensagem de advertência, exaltar a Jesus e apresentá-Lo ao mundo como foi revelado em tipos, prefigurado em símbolos, manifestado nas revelações dos profetas, patenteado nas lições dadas aos Seus discípulos e nos maravilhosos milagres operados em benefício dos filhos dos homens. Examinai as Escrituras, pois são elas que testificam dEle.” — 1ME 362 e 363.

“O anjo que se une na proclamação da mensagem do terceiro anjo, deve iluminar a Terra toda com sua glória. Prediz-se com isto uma obra de extensão mundial e de extraordinário poder. O movimento adventista de 1840 a 1844 foi uma manifestação gloriosa do poder de Deus; a mensagem do primeiro anjo foi levada a todos os postos missionários do mundo, e nalguns países houve o maior interesse religioso que se tem testemunhado em qualquer nação desde a Reforma do século dezesseis; mas isto deve ser superado pelo poderoso movimento sob a última advertência do terceiro anjo.” GC 611.

Um Tempo Especial Para uma Mensagem Mais Clara e Direta

Um tempo especial

“Vi descer do céu outro anjo que tinha grande poder, e a Terra foi iluminada com a sua glória. E clamou fortemente com grande voz, dizendo: ‘Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios, e coito de todo o espírito imundo, e coito de toda a ave imunda, e aborrecível.’ ‘E ouvi outra voz do céu, que dizia: Sai

dela, povo Meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas.’ Apoc. 18:1, 2 e 4.

“Esta passagem indica um tempo em que o anúncio da queda de Babilônia, conforme foi feito pelo segundo anjo do capítulo 14 do Apocalipse (verso 8), deve repetir-se com a menção adicional das corrupções que têm estado a se introduzir nas várias organizações que constituem Babilônia, desde que esta mensagem foi pela primeira vez proclamada, no verão de 1844.” — GC 603.

A obra dos reformadores usada como exemplo

“Muitos reformadores, ao iniciarem seu trabalho, decidiram-se a exercer grande prudência ao atacar os pecados da igreja e da nação. Esperavam, pelo exemplo de uma vida cristã pura, fazer voltar o povo às doutrinas da Bíblia. Mas o Espírito de Deus veio sobre eles, assim como viera sobre Elias, impelindo-o a repreender os pecados de um rei ímpio e de um povo apóstata; não podiam conter-se de pregar as claras asserções da Escritura Sagrada — doutrinas que tinham sido relutantes em apresentar. Sentiram-se forçados a declarar zelosamente a verdade e o perigo que ameaçava as almas. As palavras que o Senhor lhes dava, eles as falavam, sem temer as conseqüências, e o povo era constringido a ouvir a advertência.

“Assim será proclamada a mensagem do terceiro anjo. Ao chegar o tempo para que ela seja dada com o máximo poder, o Senhor operará por meio de humildes instrumentos, dirigindo a mente dos que se consagram ao Seu serviço. Os obreiros serão antes qualificados pela unção de Seu Espírito do que pelo preparo das instituições de ensino. Homens de fé e oração serão constringidos a sair com zelo santo, declarando as palavras que Deus lhes dá. Os pecados de Babilônia serão patenteados. Os terríveis resultados da imposição das observâncias da igreja pela autoridade civil, as incursões do espiritismo, os furtivos mas rápidos progressos do poder papal — tudo será desmascarado. Por meio destes solenes avisos o povo será comovido. Milhares de milhares que nunca ouviram palavras como essas, escutá-las-ão.” — GC 606.

A mensagem suscitará perseguição

“O clero empregará esforços quase sobre-humanos para excluir a luz, receoso de que ilumine seus rebanhos. Por todos os meios

ao ‘seu alcance esforçar-se-á por evitar todo estudo destes assuntos vitais. A igreja apelará para o braço forte do poder civil, e nesta obra unir-se-ão romanistas e protestantes. Ao tornar-se o movimento em prol da imposição do domingo mais audaz e decidido, invocar-se-á a lei contra os observadores dos mandamentos. Serão ameaçados com multas e prisão, e a alguns se oferecerão posições de influência e outras recompensas e vantagens, como engodo para renunciarem a sua fé. Mas sua perseverante resposta será: ‘Mostrai-nos pela Palavra de Deus o nosso erro’ — a mesma que foi apresentada por Lutero sob idênticas circunstâncias. Os que forem citados perante os tribunais, defenderão desassombradamente a verdade, e alguns que os ouvirem serão levados a decidir-se a guardar todos os mandamentos de Deus. Assim a luz chegará a milhares que de outra maneira nada saberiam destas verdades.’” — GC 607.

“Cumprir-se-ão literalmente as palavras de S. Paulo: ‘Todos os que piamente quiserem viver em Cristo Jesus padecerão perseguições.’ II Timóteo 3:12. Como os defensores da verdade se recusam a honrar o descanso dominical, alguns deles serão lançados na prisão, exilados, e outros tratados como escravos. Para a sabedoria humana, tudo isto parece agora impossível: mas, ao ser retirado dos homens o Espírito de Deus, o qual tem o poder de reprimi-los, e ao ficarem, eles sob o governo de Satanás, que odeia os preceitos divinos, hão de desenvolver-se coisas estranhas. Quando o temor e o amor de Deus são removidos, o coração pode tornar-se muito cruel.” — GC 608.

Consternação e desalento temporários

“Neste tempo de perseguição provar-se-á a fé dos servos do Senhor. ‘Deram fielmente a advertência, seguindo tão-somente a Deus e Sua Palavra. O Espírito divino, atuando em seu coração, constrangeu-os a falar. Estimulados por um santo zelo e forte impulso divino, cumprem seu dever, sem deter-se para calcular as conseqüências de falar ao povo a Palavra que o Senhor lhes dera. Não consultaram seus interesses temporais, tampouco procuraram defender sua reputação ou vida. Todavia, quando a tempestade da oposição e vitupério irromper sobre eles, alguns, vencidos pela consternação, estarão prontos para exclamar: ‘Se tivéssemos previsto as conseqüências de nossas palavras, teríamos guardado si-

lêncio.’ Acham-se cercados de dificuldades. Satanás os assalta com cruéis tentações. A obra que empreenderam parece muito além de sua habilidade para levarem a termo. Estão quase a sucumbir. Foi-se o entusiasmo que os animava; contudo, não podem voltar. Então, sentindo o seu completo desamparo, se refugiam nAquele que é poderoso, em busca de auxílio. Lembram-se de que as palavras que falaram não eram suas, mas dAquele que os mandou dar a advertência. Deus lhes pôs a verdade no coração, e não poderiam eximir-se de proclamá-la.

“As mesmas provações foram experimentadas por homens de Deus nos séculos passados. Wycliffe, Huss, Lutero, Tyndale, Baxter, Wesley, insistiam em que todas as doutrinas fossem submetidas à prova da Bíblia, declarando que renunciariam a tudo que esta condenasse. Contra esses homens desencadeou-se a perseguição com fúria implacável; não cessaram todavia de declarar a verdade.” — GC 608 e 609.

A mensagem será proclamada com fé e coragem

“O Senhor dá ao povo uma verdade especial quando este se encontra em situação difícil. Quem ousa recusar-se a publicá-la? Ele ordena a Seus servos que apresentem o último convite de misericórdia ao mundo. Eles não podem permanecer silenciosos, a não ser com perigo de sua alma. Os embaixadores de Cristo nada têm que ver com as conseqüências. Devem cumprir seu dever e deixar os resultados com Deus.

“Assumindo a oposição caráter mais violento, os servos de Deus de novo ficam perplexos; pois lhes parece que eles motivaram a crise. Mas a consciência e a Palavra de Deus lhes asseguram que sua conduta é correta; e, conquanto continuem as provações, são fortalecidos para suportá-las. A luta se torna mais renhida e acirrada, mas a sua fé e coragem aumentam com o perigo. Seu testemunho é: ‘Não ousamos tentar alterações na Palavra de Deus, dividindo a Sua santa lei, dizendo ser essencial uma parte, e outra não, com o fito de alcançar o favor do mundo. O Senhor a quem servimos é capaz de nos livrar. Cristo venceu os poderes da Terra: arrequear-nos-emos de um mundo já vencido?’” — GC 609 e 610.

“Aproxima-se rápido o tempo em que os que preferem obedecer a Deus a obedecer ao homem serão levados a sentir. a mão da

opressão. Desonraremos, pois, a Deus conservando-nos silenciosos enquanto Seus santos mandamentos são pisados a pés?” — 2TS 323.

“Quando a tormenta da perseguição em realidade se desencadear sobre nós, as verdadeiras ovelhas ouvirão a voz do verdadeiro Pastor. Realizar-se-ão abnegados esforços para salvar os perdidos, e muitos que se têm desviado do redil voltarão a seguir o grande Pastor. Os filhos de Deus se reunirão e apresentarão ao inimigo uma frente unida. Em vista do perigo comum, a luta pela supremacia cessará; não haverá disputas quanto quem será considerado o maior ...

“Assim a verdade encontrará lugar na vida prática, e assim será respondida a oração de Cristo proferida precisamente antes de Sua humilhação e morte: “Para que todos sejam um, como Tu ó Pai, o és em Mim, e Eu em Ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que Tu Me enviaste.” S. João 17:21. O amor de Cristo, o amor a nossos irmãos, testificará ante o mundo de que temos estado com Jesus e dEle aprendido. Então a mensagem do terceiro anjo aumentará até chegar a ser o alto clamor e a Terra inteira será iluminada com a glória do Senhor.” — 6T 401.

Uma Obra Rápida e Miraculosa

“A grande obra de evangelização não terminará com menor manifestação do poder divino do que a que assinalou o seu princípio. As profecias que se cumpriram ao tempo do derramamento da chuva temporã, no princípio do ministério evangélico, voltarão a cumprir-se no tempo da chuva serôdia, ao final do referido ministério. Esses são os ‘tempos do refrigério’ de que falou o apóstolo Pedro quando disse: ‘Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham os tempos do refrigério, pela presença do Senhor, e envie Ele a Jesus Cristo.’ Atos 3:19 e 20.

“Servos de Deus, com o rosto iluminado e a resplandecer de santa consagração, apressar-se-ão de um lugar para outro para proclamar a mensagem do Céu. Por milhares de vozes em toda a extensão da Terra, será dada a advertência. Operar-se-ão prodígios, os doentes serão curados, e sinais e maravilhas seguirão aos crentes. Satanás também opera com prodígios de mentira, fazendo mesmo

descer fogo do céu, à vista dos homens. (Apoc. 13:13.) Assim os habitantes da Terra serão levados a decidir-se.

“A mensagem há de ser levada não tanto por argumentos como pela convicção profunda do Espírito de Deus. Os argumentos foram apresentados. A semente foi semeada e agora brotará e frutificará. As publicações distribuídas pelos missionários têm exercido sua influência; todavia, muitos que ficaram impressionados, foram impedidos de compreender completamente a verdade, ou de lhe prestar obediência. Agora os raios de luz penetram por toda parte, a verdade é vista em sua clareza, e os leais filhos de Deus cortam os liames que os têm retido. Laços de família, relações na igreja, são impotentes para os deter agora. A verdade é mais preciosa do que tudo o mais. Apesar das forças arregimentadas contra a verdade, grande número se coloca ao lado do Senhor.” — GC 611 e 612.

“Quando for dada a advertência final, prenderá a atenção das pessoas influentes por meio de quem o Senhor está agora a operar, e algumas delas a aceitarão, e manter-se-ão com o povo de Deus durante o tempo de angústia.” — GC 611.

“Esta obra será semelhante à do dia de Pentecoste. Assim como a ‘chuva temporã’ foi dada, no derramamento do Espírito Santo no início do evangelho, para efetuar a germinação da preciosa semente, a ‘chuva serôdia’ será dada em seu final para o amadurecimento da seara.” — GC 611.

“Movia os sinceros um poder compulsivo, enquanto a manifestação do poder de Deus trazia temor e repreensão aos parentes e amigos incrédulos, de modo que não ousavam embarçar os que sentiam a obra do Espírito de Deus sobre si, e tampouco tinham poder para o fazer.” — PE 278.

“Deus usará maneiras e meios pelos quais se verá que Ele está tomando as rédeas em Suas próprias mãos. Surpreender-se-ão os obreiros com os meios simples que Ele usará para efetuar e aperfeiçoar sua obra de justiça.” — TM 300.

“Mercê das maravilhosas operações da providência divina, montanhas de dificuldades serão removidas e lançadas ao mar. A mensagem que tanta importância tem para os habitantes da Terra, será ouvida e compreendida. Os homens discernirão a verdade. A obra progredirá mais e mais até que a Terra inteira seja advertida; então virá o fim.” — 3TS 332.

“A luz que se derramou sobre os expectantes penetrou por toda parte, e aqueles, nas igrejas, que tinham alguma luz e não haviam ouvido e rejeitado as três mensagens, obedeceram à chamada, e deixaram as igrejas decaídas.” — PE 278.

“A última chamada foi levada aos pobres escravos, e os que eram piedosos entre eles derramaram seus cânticos de arrebatadora alegria ante a perspectiva de seu feliz libertamento. Seus senhores os não podiam impedir; o medo e o espanto os conservavam em silêncio. Grandes prodígios eram operados, doentes eram curados, e sinais e maravilhas seguiam aos crentes.” — PE 278.

“A luz da verdade brilhará em raios claros, fortes, e, como no tempo dos apóstolos, muitas almas volverão do erro para a verdade. A Terra será iluminada com a glória do Senhor.” — 3TS 308.

“Apesar das forças arregimentadas contra a verdade, grande número se coloca ao lado do Senhor.” — GC 612.

“(O Senhor) convidará homens a que deixem o arado e outras ocupações, para fazerem soar a última advertência pa-ra as almas que perecem. Muitas maneiras há de trabalhar para o Mestre; o grande Instrutor despertará a inteligência desses obreiros e lhes fará ver em Sua Palavra coisas maravilhosas.” — 3TS 369.

“Vi que Deus tem os Seus agentes, mesmo entre os dominadores. E alguns deles se converterão ainda à verdade. Estão agora desempenhando a parte que Deus deseja que desempenhem. Quando Satanás opera por meio de seus agentes, fazem-se propostas que, se executadas, impediriam a obra de Deus e produziriam grande mal. Os anjos bons operam nesses agentes de Deus para que se oponham a essas propostas com razões fortes, às quais não podem resistir os agentes de Satanás. Uns poucos dos agentes de Deus terão poder para derribar grande massa de males. Assim a obra prosseguirá até que a terceira mensagem tenha realizado sua obra, e por ocasião do alto clamor do terceiro anjo, esses agentes terão oportunidade de receber a verdade, e alguns deles se converterão, e atravessarão com os santos o tempo de angústia.” — ITS 74.

Benefícios da Controvérsia

“Deus quer que a verdade probante seja colocada em primeiro plano, tornando-se assim um objeto de estudo e exame, malgrado o

desprezo que muitos lhe votem. O espírito do povo precisa ser agitado. Cada contestação, cada censura, cada calúnia será um meio nas mãos de Deus para provocar a investigação e despertar os espíritos que de outro modo se abandonariam ao sono.” — 2TS 153.

“Ao ser a questão da obrigatoriedade da observância do domingo amplamente agitada, vê-se aproximar o fato há tanto tempo duvidado e descrito, e a terceira mensagem produzirá um efeito que antes não seria possível produzir.” — GC 605 e 606.

“O esforço feito para retardar o progresso da verdade há de contribuir para estendê-la. A excelência da verdade se revela melhor a cada novo ponto de vista do qual se observa. O erro exige disfarce e dissimulação. Veste-se da indumentária de anjos, mas com cada revelação de seu verdadeiro caráter diminui sua probabilidade de êxito.” — 2TS 154.

Oposição de Satanás ao Alto Clamor

“O povo de Deus é encaminhado às Santas Escrituras como a salvaguarda contra a influência dos falsos ensinadores e poder ilusório dos espíritos das trevas. Satanás emprega todo artifício possível para impedir os homens de obter conhecimento da Bíblia; pois os claros ensinamentos desta põem a descoberto os seus enganos. Em todo avivamento da obra de Deus o príncipe do mal está desperto para atividade mais intensa; aplica atualmente todos os seus esforços em preparar-se para a luta final contra Cristo e Seus seguidores. O último grande engano deve logo patentear-se diante de nós.” — GC 593.

“Assim será na grande batalha final do conflito entre a justiça e o pecado. Ao passo que nova vida e luz e poder descem do alto sobre os discípulos de Cristo, uma vida nova está brotando de baixo, e revigorando os instrumentos de Satanás. A intensidade se está apoderando de todo elemento terrestre. Com uma sutileza adquirida através de séculos de conflito, o príncipe do mal opera disfarçadamente. Aparece vestido como anjo de luz, e multidões estão ‘dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios’.” — DTN 257.

“Os poderes de Satanás estão a trabalhar para conservar o espírito dos homens alheio às realidades eternas. O inimigo dispôs as coisas de maneira que servissem aos seus propósitos. Atividades

mundanas, esportes, as modas da época — são coisas que ocupam o espírito dos homens e mulheres.” — 3TS 306.

“Satanás deleita-se na guerra; pois esta excita as mais vis paixões da alma, arrastando então para a eternidade as suas vítimas engolfadas no vício e sangue. E seu objetivo incitar as nações à guerra umas contra as outras; pois pode assim desviar o espírito do povo da obra de preparo para estar em pé no dia de Deus.” — GC 589.

Falso Reavivamento Religioso

“Apesar do generalizado declínio da fé e da piedade, há verdadeiros seguidores de Cristo nestas igrejas (as igrejas populares da atualidade). Antes de os juízos finais de Deus caírem sobre a Terra, haverá, entre o povo do Senhor, tal avivamento da primitiva piedade como não fora testemunhado desde os tempos apostólicos. O Espírito e o poder de Deus serão derramados sobre Seus filhos. Naquele tempo muitos se separarão das igrejas em que o amor deste mundo suplantou o amor a Deus e à Sua Palavra. Muitos, tanto pastores como leigos, aceitarão alegremente as grandes verdades que Deus providenciou fossem proclamadas no tempo presente, a fim de preparar um povo para a segunda vinda do Senhor. O inimigo das almas deseja estorvar esta obra; e antes que chegue o tempo para tal movimento, esforçar-se-á para impedi-la, introduzindo uma contrafação. Nas igrejas que puder colocar sob seu poder sedutor, fará parecer que a bênção especial de Deus foi derramada; manifestar-se-á o que será considerado como grande interesse religioso. Multidões exultarão de que Deus esteja operando maravilhosamente por elas, quando a obra é de outro espírito. Sob o disfarce religioso, Satanás procurará estender sua influência sobre o mundo cristão.

“Em muitos dos avivamentos ocorridos durante o último meio século, têm estado a operar, em maior ou menor grau, as mesmas influências que se manifestarão em movimentos mais extensos no futuro.” — GC 464.

“Enquanto os divinos agentes de misericórdia trabalham por meio de consagrados seres humanos, Satanás põe em operação as suas instrumentalidades, pondo sob tributo todos os que se submeterem ao seu controle.” — 3TS 308 e 309.

“E, como os espíritos professarão fé na Escritura Sagrada, e demonstrarão respeito pelas instituições da igreja, sua obra será aceita como manifestação do poder divino.” — GC 588.

“Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e à ensinos de demônios.” I Tim. 4: 1.

Duas Condições Necessárias Para a Terminação da Obra

O Senhor tem prometido de maneira definitiva que a proclamação do terceiro anjo se converterá logo no alto clamor. A finalização gloriosa da tarefa de evangelizar a todo o mundo está assegurada por uma série de declarações divinas que são por sua vez promessas e profecias. O anjo de Apocalipse 18, que é representado como descendo do céu com grande poder, ilumina a Terra toda com a glória de Deus, e faz que em breve tempo cada nação, tribo, língua e povo conheça a verdade e faça sua decisão.

A consumação da obra do evangelho é tarefa eminentemente divina. Deus o prometeu, e tem amplos recursos para realizá-la. Mas para cumprir esse desígnio maravilhoso, o Senhor Se vale de seres humanos, aos quais usa como instrumentos. Os três anjos de Apocalipse 14 representam o povo de Deus em marcha, empenhado no cumprimento de sua comissão evangélica.

A única coisa que se necessita para que o Altíssimo desnude Seu poderoso braço, sacuda as consciências adormecidas e faça chegar a luz até os mais distantes rincões da Terra, é que este povo que o Senhor quer usar cumpra as condições indispensáveis: santificação e ação.

Às vésperas de realizar a proeza de cruzar o Jordão, Josué dirigiu ao povo, por mando divino, esta ordem significativa: “Santificai-vos, porque o Senhor fará amanhã maravilhas no meio de vós.” Jos. 3:5. A obra nunca poderá ser feita com as forças humanas. Supera nossa capacidade. Deve ser motivo de um milagre do poder divino, como fruto do derramamento do Espírito Santo em abundância sobre nós. “Não por força, nem por violência, mas pelo Meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos.” Zac. 4:6.

Mas como já vimos, o Espírito será derramado quando o coração estiver pronto para recebê-Lo, quando a santificação for um fato, quando o pecado houver sido confessado e abandonado, quando o eu estiver morto, quando estiver desterrado o espírito de supremacia, quando houver mansidão, humildade e plena consagração a Deus.

A segunda condição para que se cumpram as promessas de Deus na finalização de Sua obra é a ação, ação decidida e entusiasmada. O Senhor ordenou: “Ide por todo o mundo, e pregai o evangelho a toda criatura.” S. Marcos 16:15. A todos nós se diz: “Ide também vós para a Minha vinha.” S. Mat. 20:4.

A parábola dos talentos nos esclarece que o tempo que nos toca esperar pela segunda vinda de Cristo não deve ser passado em ociosa expectativa, mas em ativo trabalho, utilizando os talentos que Ele nos concedeu. O Senhor quer valer-se de nossa mente, de nossas pernas, de nossa boca, de toda a nossa vida, a fim de concluir a preciosa ceifa que tornará possível a volta do Salvador.

Uma vida santificada e uma atividade diligente converterão em realidade as mais maravilhosas promessas divinas, e proporcionarão a máxima satisfação a quem haja sido fiel instrumento nas mãos de Deus.

CAPÍTULO VI

A PERSEGUIÇÃO OS PODERES ALIADOS

Síntese — A perseguição em geral — Proteção divina — O dia de repouso como ponto focal — A crise será universal — A besta com chifres de cordeiro — Alianças de poderes: o dragão, a besta, o falso profeta, o Estado — A imagem da besta — O sinal da besta — Leis dominicais — O domingo como dia de trabalho missionário — Duas classes somente — O decreto de morte — Abandono das cidades — Fuga de emergência — O cântico de vitória.

Síntese

Em todas as épocas tem sido plano deliberado do inimigo o por-se à verdade e combatê-la perseguindo o povo de Deus. Mas neste tempo do fim, seus esforços serão multiplicados ao máximo. Satanás desce com grande ira, sabendo que tem pouco tempo. Utilizará para tanto os governos, bem como instituições religiosas e outras, e fará da imposição do domingo o ponto culminante da controvérsia.

A grande prova para o povo de Deus começará quando a legislação dominical se fizer nacional ou federal nos Estados Unidos. Em seguida essa mesma lei estará em vigência em todo o mundo.

Esta crise — o estabelecimento de uma lei dominical religiosa e federal — que começa antes de o tempo da graça, alcançará seu rigor máximo com o decreto de morte e chegará ao apogeu durante o tempo de angústia.

Sendo que este tema é múltiplice, completaremos esta síntese com um comentário ou explicação adicional sob cada um dos subtítulos em que se divide este capítulo.

A Perseguição em Geral

Declara o apóstolo: “Todos os que piamente querem viver em Cristo, padecerão perseguição.” 11 Tím. 3:12. Porém a perseguição não deve ser considerada uma desgraça nem deve ser temida, pois Cristo pronunciou uma bênção sobre os que sofrem, e Deus prome-

teu de maneira especial Sua companhia e bênção nesta espécie de emergência. “Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos Céus. Bem-aventurados sois, quando vos injuriarem e perseguirem, e mentindo, disserem todo o mal contra vós por Minha causa. Exultai, e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos Céus; porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós.” S. Mat. 5:10-12.

“Ninguém poderá servir a Deus sem atrair contra si a oposição das hostes das trevas. Anjos maus o assaltarão, alarmados de que a sua influência lhes esteja arrebatando a presa. Homens maus, reprovados pelo seu exemplo, unir-se-ão àqueles, procurando separar de Deus tal pessoa, por meio de sedutoras tentações. Quando estas não surtem o efeito esperado, recorre-se ao poder compulsório para forçar a consciência.” — GC 610.

“Há perante nós a perspectiva de uma luta contínua, com risco de prisão, perda de propriedade, e da própria vida, para defender a lei de Deus, que é anulada pelas leis dos homens.” — 2TS 319.

“Como ele (Satanás) influenciou as nações pagãs para destruírem Israel, assim, em próximo futuro há de incitar os ímpios poderes da Terra para destruir o povo de Deus. De todos será exigido que prestem obediência a editos humanos em violação da lei divina. Os que forem fiéis a Deus e ao dever, serão ameaçados, denunciados e proscritos. Serão traídos até pelos pais, e irmãos, e parentes, e amigos”. S. Luc. 21:16.” — 2TS 176.

“As formas da religião continuarão a ser mantidas por um povo do qual finalmente o Espírito de Deus Se terá retirado; e o zelo satânico com que o príncipe do mal inspirará para o cumprimento de seus maldosos desígnios, terá a semelhança do zelo para com Deus.” — GC 615.

“Satanás há de excitar a indignação contra uma minoria que conscienciosamente se recusa a aceitar costumes e tradições populares. Homens de destaque e reputação hão de associar-se aos que são adversos à lei e aos maus a fim de tomarem conselho contra o povo de Deus. A riqueza, o gênio e a educação hão de aliar-se a fim de cobri-los de ignomínia. Magistrados perseguidores, e membros de igreja, hão de conspirar contra eles. De viva voz e com a pena, com ameaça, escárnio e zombaria, hão de tentar derrotar a sua fé. Desvirtuando os fatos e por meio de apelos violentos hão de

pro— curar acirrar as paixões do povo. Não podendo apresentar contra os defensores do sábado bíblico um ‘está escrito’, à falta deste, lançarão mão da violência.” — 2TS 150.

“E por aquele tempo (de terrível crise) a classe dos superficiais, conservadores, cuja influência tem retardado decididamente o progresso da obra, renunciará à fé e tomará sua posição com os francos inimigos dela, para os quais havia muito tendiam suas simpatias.” — 2TS 164.

“Ao aproximar-se a tempestade, uma classe numerosa que tem professado fé na mensagem do terceiro anjo, mas que não tem sido santificada pela obediência à verdade, abandona sua posição, passando para as fileiras do adversário. Unindo-se ao mundo e participando de seu espírito, chegaram a ver as coisas quase sob a mesma luz; e, em vindo a prova, estão prontos a escolher o lado fácil, popular. Homens de talento e maneiras agradáveis, que se haviam já regozijado na verdade, empregam sua capacidade em enganar e transviar as almas. Tornam-se os piores inimigos de seus antigos irmãos. Quando os observadores do sábado forem levados perante os tribunais para responder por sua fé, estes apóstatas serão os mais ativos agentes de Satanás para representá-los falsamente e os acusar e, por meio de falsos boatos e insinuações, incitar os governantes contra eles.” — GC 608.

“Esses apóstatas hão de manifestar então a mais acerba inimizade, fazendo tudo quanto estiver ao seu alcance para oprimir e fazer mal a seus antigos irmãos e excitar indignação contra eles. Esse tempo se acha justamente diante de nós.” — 2TS 164.

“Com espanto ouvirão (o povo em geral) o testemunho de que Babilônia é a igreja, caída por causa de seus erros e pecados, por causa de sua rejeição da verdade, enviada do Céu a ela. Ao ir o povo a seus antigos ensinadores, com a ávida pergunta — São estas coisas assim? — os pastores apresentam fábulas, profetizam coisas agradáveis, para acalmar-lhes os temores, e silenciar a consciência despertada. Mas, visto que muitos se recusarão a satisfazer-se com a mera autoridade dos homens, pedindo um claro — ‘Assim diz o Senhor’ — o ministério popular, semelhante aos fariseus da antigüidade, cheio de ira por ser posta em dúvida a sua autoridade, denunciará a mensagem como sendo de Satanás, e agitará as multidões amantes do pecado para ultrajar e perseguir os que a proclamam.” — GC 606 e 607.

“Estes poucos remanescentes, incapazes de se defender no conflito mortal com os poderes da Terra, arregimentados pela hoste do dragão, fazem de Deus a sua defesa.” — 2TS 67.

“Não está longe o tempo em que a prova sobrevirá a toda alma. O sinal da besta será imposto sobre nós. E aqueles que têm cedido pouco a pouco às exigências mundanas e têm-se submetido aos costumes do mundo, não acharão difícil ceder aos poderes, antes que expor-se ao escárnio, à zombaria, aos insultos, às ameaças de prisão e à morte. A disputa é entre os mandamentos de Deus e os mandamentos dos homens. Nesse tempo o ouro será separado da escória na igreja. A verdadeira piedade se tornará claramente distinta da aparência e do ouropel. Mais de uma estrela que temos admirado por seu brilho, se extinguirá então nas trevas.” — ST 81.

“Os membros da igreja serão individualmente provados. Serão colocados em circunstâncias em que se verão forçados a dar testemunho da verdade. Muitos serão chamados a falar diante de concílios e em tribunais de justiça, talvez separadamente e sozinhos.” — 2TS 164.

“O movimento da Reforma Nacional, (*) exercendo o poder da legislação religiosa manifestará, quando plenamente desenvolvido, a mesma intolerância e opressão que prevaleceram nos séculos passados. Concílios humanos assumiam então as prerrogativas da Divindade, esfacelando, sob seu poder despótico, a liberdade de consciência; e a prisão, o exílio e a morte seguiam aos que se opunham aos seus ditames. Se o papado ou seus princípios forem de novo guindados ao poder pela lei, os fogos da perseguição de novo se acenderão contra os que não quiserem sacrificar a consciência e a verdade em deferência a erros populares. Este mal está prestes a realizar-se.” — 2TS 319.

“Enquanto Satanás procura destruir os que honram a lei de Deus, fará com que sejam acusados como violadores da lei, como homens que estão desonrando a Deus e acarretando juízos sobre o mundo.” — GC 591.

Proteção Divina

(*) Uma entidade representativa da igreja, que em 1889 promovia a legislação dominical nos Estados Unidos.

Deus prometeu Sua especial proteção através de toda a tormenta, e conquanto antes que termine o tempo da graça possa haver mártires, uma vez iniciado o tempo de angústia nenhum dos filhos de Deus perderá a vida, sendo milagrosamente guardados e cuidados pelo Senhor e Seus anjos.

“Como guardaste a palavra da Minha paciência, também Eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na Terra.” Apoc. 3:10.

“Tremendas provas e aflições aguardam ao povo de Deus. O espírito de guerra está incitando as nações de um a outro canto da Terra. Mas em meio ao tempo de angústia que está para vir — tempo de angústia qual nunca houve desde que existe nação — o povo escolhido de Deus ficará inabalável. Satanás e sua hoste não os poderá destruir; pois anjos magníficos em poder protegê-los-ão.” — 3TS 285.

“Deus não consentiria que os ímpios destruíssem aqueles que estavam esperando pela sua trasladação, e que se não encurvariam ao decreto da besta nem receberiam o seu sinal. Vi, que, se fosse permitido aos ímpios matar aos santos, Satanás e seu exército malféfico, e todos os que odeiam a Deus, ficariam satisfeitos. Mas, oh! que triunfo seria para sua majestade satânica ter poder, na última luta finalizadora, sobre os que por tanto tempo haviam esperado ver Aquele a quem amaram! Aqueles que haviam zombado da idéia de ascenderem os santos para o Céu, serão testemunhas do cuidado de Deus para com o Seu povo, e contemplarão seu glorioso libertamento.” — PE 284.

“No tempo da angústia fugimos todos das cidades e vilas, mas fomos perseguidos pelos ímpios, os quais entraram nas casas dos santos com espada. Eles ergueram a espada para matar-nos, mas esta quebrou-se, e caiu ao chão tão impotente como palha.” — PE 34.

“Pareciam (os filhos de Deus) cercados pelos ímpios habitantes da Terra. Todas as aparências eram contra eles ... Se, porém, seus olhos se pudessem abrir, ver-se-iam rodeados dos anjos de Deus. Veio em seguida a multidão dos ímpios, cheios de ira, e atrás uma multidão de anjos maus, compelindo os primeiros para matar os santos. Antes que pudessem, porém, aproximar-se do povo de Deus, os ímpios deveriam primeiro passar por esta multidão de anjos poderosos e santos. Isto seria impossível” — PE 283.

“Esquecer-Se-á o Senhor de Seu povo nesta hora de provação? Esqueceu-Se Ele de Seu fiel Noé quando caíram os juízos sobre o mundo antediluviano? Esqueceu-Se Ele de Ló, quando desceu fogo do céu para consumir as cidades da planície? Esqueceu-Se de José, rodeado de idólatras, no Egito? Esqueceu-Se de Elias, quando o juramento de Jezabel o ameaçou com a sorte dos profetas de Baal? Esqueceu-Se de Jeremias no escuro e horrendo fosso de sua prisão? Esqueceu-Se dos três heróis na fornalha ardente? ou de Daniel na cova dos leões?” — GC 626.

“Ainda que os inimigos os lancem nas prisões, as paredes do calabouço não podem interceptar a comunicação entre sua alma e Cristo. Aquele que vê todas as suas fraquezas, e sabe de toda provação, está acima de todo o poder terrestre; e anjos virão a eles nas celas solitárias, trazendo luz e paz do Céu. A prisão será como um palácio; pois os ricos na fé morarão ali, e as paredes sombrias serão iluminadas com a luz celestial, como quando Paulo e Silas, à meia-noite, oraram e cantaram louvores na masmorra de Filipos.” — GC 627.

O Dia de Repouso Como Ponto Focal

Sendo a observância do sábado a manifestação externa do selo de Deus, e o sinal da besta a guarda do domingo, e sendo que o primeiro é sinal de lealdade ao Criador tanto quanto o segundo o é para com Roma e o poder satânico, é natural que o dia de repouso se converta no grande tema central da controvérsia nos últimos dias.

“O dragão (o diabo) irou-se contra a mulher (a igreja)”, declara João, “foi fazer guerra ao resto de sua semente (o povo adventista do sétimo dia), os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo.” Apoc. 12:17.

“A igreja remanescente será levada a grande prova e aflição. Os que guardam os mandamentos de Deus e têm a fé de Jesus, sentirão a ira do dragão e suas hostes.” — 2TS 175 e 176.

“Como o sábado se tornou o ponto especial de controvérsia por toda a cristandade e as autoridades religiosas e seculares se combinaram para impor a observância do domingo, a recusa persistente de uma pequena minoria em ceder à exigência popular, fará

com que esta minoria seja objeto de execração universal. Insistir-se-á em que os poucos que permanecem em oposição a uma instituição da igreja e lei do Estado, não devem ser tolerados; que é melhor que eles sofram do que nações inteiras sejam lançadas em confusão e ilegalidade.” — GC 615.

“Os que honram o sábado bíblico serão denunciados como inimigos da lei e da ordem, como que a derribar as restrições morais da sociedade, causando anarquia e corrupção, e atraindo os juízos de Deus sobre a Terra. Declarar-se-á que seus conscienciosos escrúpulos são teimosia, obstinação e desdém à autoridade. Serão acusados de deslealdade para com o governo. Ministros que negam a obrigação da lei divina, apresentarão do púlpito o dever de prestar obediência às autoridades civis, como ordenadas de Deus. Nas assembleias legislativas e tribunais de justiça, os observadores dos mandamentos serão caluniados e condenados. Dar-se-á um falso colorido às suas palavras; a pior interpretação será dada aos seus intuitos.” — GC 592.

“Os dignitários da igreja e do Estado unir-se-ão para subornar e persuadir ou forçar todas as classes a honrar o domingo. falta de autoridade divina será suprida por legislação opressiva.” — GC 592.

“E então o grande enganador persuadirá os homens de que os que servem a Deus estão motivando esses males. A classe que provocou o descontentamento no Céu atribuirá todas as suas inquietações àqueles cuja obediência aos mandamentos de Deus é perpétua reprovação aos transgressores. Declarar-se-á que os homens estão ofendendo a Deus pela violação do descanso dominical; que este pecado acarretou calamidades que não cessarão antes que a observância do domingo seja estritamente imposta; e que os que apresentam os requisitos do quarto mandamento, destruindo assim a reverência pelo domingo, são perturbadores do povo, impedindo a sua restauração ao favor divino e à prosperidade temporal ... Ao despertar-se a ira do povo por meio de falsas acusações, agirão para com os embaixadores de Deus de modo muito semelhante àquele que o apóstata Israel seguiu com relação a Elias.” — GC 590.

“Estendendo-se a controvérsia a novos campos, e sendo a atenção do povo chamada para a lei de Deus calcada a pés, Satanás entrará em ação. O poder que acompanha a mensagem apenas enfiurecerá os que a ela se opõem. O clero empregará esforços quase

sobre-humanos para excluir a luz, receoso de que ilumine seus rebanhos. Por todos os meios ao seu alcance esforçar-se-á por evitar todo estudo destes assuntos vitais. A igreja apelará para o braço forte do poder civil, e nesta obra unir-se-ão romanistas e protestantes. Ao tornar-se o movimento em prol da imposição do domingo mais audaz e decidido, invocar-se-á a lei contra os observadores dos mandamentos. Serão ameaçados com multas e prisão, e a alguns se oferecerão posições de influência e outras recompensas e vantagens, como engodo para renunciarem a sua fé. Mas sua perseverante resposta será: “Mostrai-nos pela Palavra de Deus o nosso erro” — a mesma que foi apresentada por Lutero sob idênticas circunstâncias. Os que forem citados perante os tribunais, defenderão desassombradamente a verdade, e alguns que os ouvirem serão levados a decidir-se a guardar todos os mandamentos de Deus. Assim a luz chegará a milhares que de outra maneira nada saberiam destas verdades.” — GC 607.

“E ao início do tempo de angústia (prévio), fomos cheios do Espírito Santo, ao sairmos para proclamar o sábado mais amplamente. Isto enfureceu as igrejas e os adventistas nominais, (*) pois não podiam refutar a verdade do sábado. E neste tempo os escolhidos de Deus, viram todos claramente que tínhamos a verdade, e saíram e enfrentaram a perseguição conosco.” — PE 33.

“A Igreja e o Estado (nos EEUU) estão agora fazendo preparativos para um futuro conflito. Como outrora os romanistas, os protestantes estão agindo dissimuladamente para exaltar o domingo. Por todo o país a igreja papal está elevando seus gigantescos e maciços edifícios em cujos recessos se hão de repetir as cenas de perseguição de outros tempos. O caminho está sendo aparelhado em proporções vastas para a manifestação dos prodígios de mentira, mediante os quais Satanás pretende enganar, se for possível, até os escolhidos.” — 2TS 149.

“Os homens exaltarão e imporão rigidamente leis que estarão em direta oposição à lei de Deus. Embora zelosos no impor seus próprios mandamentos, volverão costas a um claro ‘assim diz o Senhor’. Exaltando um dia de repouso espúrio, procurarão forçar

(*) Adventistas cuja origem se encontrava no movimento de Miller de 1840-1844, os quais, havendo estado nas mensagens do primeiro e segundo anjos, recusaram a mensagem do terceiro anjo com a ênfase no sábado.

os homens a desonrar a lei de Jeová — o transunto de Seu caráter. Embora inocentes de qualquer mal, os servos de Deus serão entregues a humilhações e afrontas nas mãos dos que, inspirados por Satanás, estão cheios de inveja e fanatismo religioso.” — 3TS 392 e 393.

“O conflito que se estabelece é entre as reivindicações de Deus e as exigências da besta. O primeiro dia da semana, que é uma instituição papal, e contradiz diretamente o quarto mandamento, deverá ainda ser convertido em pedra-de-toque pela segunda besta. Então será proclamada a tremenda advertência da parte de Deus, anunciando o castigo que aguarda os que adoram a besta e sua imagem. Estes beberão o vinho da ira de Deus, que se deitou puro no cálice de Sua ira.” — 1TS 79.

“A corrupção política está destruindo o amor à justiça e a consideração para com a verdade; e mesmo na livre América do Norte, governantes e legisladores, a fim de conseguir o favor do público, cederão ao pedido popular de uma lei que imponha a observância do domingo. A liberdade de consciência, obtida a tão elevado preço de sacrifício, não mais será respeitada. — GC 592.

“O movimento dominical está agora preparando o caminho na sombra. Seus dirigentes ocultam seu legítimo intento e muitos dos que a ele aderem ignoram para onde os leva a corrente. Os intuítos professados são de índole branda e aparência cristã, mas sua fala há de revelar o espírito do dragão.” — 2TS 152.

“No movimento ora em ação nos Estados Unidos a fim de conseguir para as instituições e usos da igreja o apoio do Estado, os protestantes estão a seguir as pegadas dos romanistas. Na verdade, mais Que isto, estão abrindo a porta para o papado a fim de readquirir na América protestante a supremacia que perdeu no Velho Mundo. E o que dá maior significação a este movimento é o fato de que o principal objeto visado é a obrigatoriedade da observância do domingo, prática que se originou com Roma, e que ela alega como sinal de sua autoridade.” — GC 573.

À serva de Deus foi dada a oportunidade de ouvir em visão as palavras textuais pronunciadas pelo grande enganador. Disse Satanás:

“Mas nossa principal preocupação é silenciar esta seita de observadores do sábado. Devemos excitar contra eles a indignação

popular. Alistaremos ao nosso lado grandes homens e homens sábios segundo o mundo, e induziremos aos que estão em autoridade a executar os nossos propósitos.” — TM 473.

“Estes relatos do passado (referem-se a casos históricos em que Roma obrigou diversos povos a abandonarem o sábado e observar o domingo) revelam claramente a inimizade de Roma para com o sábado legítimo e seus defensores, e os meios que emprega para honrar a instituição por ela criada. A Palavra de Deus ensina que estas cenas devem repetir-se, quando os católicos romanos e protestantes se unirem para a exaltação do domingo.” — GC 578.

“Comunicações por parte dos espíritos declararão que Deus os enviou para convencer de seu erro os que rejeitam o domingo, afirmando que as leis do país deveriam ser obedecidas como a lei de Deus. Lamentarão a grande impiedade no mundo, secundando o testemunho dos ensinadores religiosos de que o estado de aviltamento da moral se deve à profanação do domingo. Grande será a indignação despertada contra todos os que se recusam a aceitar-lhes o testemunho.” — GC 591.

“Todavia esta mesma classe (dirigentes religiosos do mundo) apresenta a alegação de que a corrupção que rapidamente se alastra é atribuível em grande parte à profanação do descanso dominical, e que a imposição da observância do domingo melhoraria grandemente a moral da sociedade. Insiste-se nisto especialmente na América do Norte, onde a doutrina do verdadeiro sábado tem sido mais amplamente pregada.” — GC 587.

“Satanás diz ... : ‘Assim o mundo tornar-se-á meu. Eu serei o governador da Terra, o príncipe do mundo. Controlarei assim as mentes sob meu poder para que o sábado de Deus seja um objeto especial de desprezo. Um sinal? — eu farei a observância do sétimo dia um sinal de deslealdade para com as autoridades da Terra. As leis humanas serão feitas tão rígidas que os homens e mulheres não ousarão observar o sábado do sétimo dia. Pelo temor de que lhes venha a faltar alimento e vestuário, eles se unirão com o mundo na transgressão da lei de Deus. A Terra estará inteiramente sob meu domínio’.” — PR 184.

A Crise Será Universal

Na descrição profética dos Estados Unidos da América do Norte sob a figura da segunda besta de Apocalipse 13 (com chifres de cordeiro), João diz que a imagem da besta nesse país fará o seguinte:

- 1) Faz que a Terra e os seus moradores adorem a primeira besta (Roma).
- 2) Engana os habitantes da Terra.
- 3) Ordena “aos habitantes da Terra que façam uma imagem à besta” (a Roma).

A repetida expressão “habitantes da Terra” implica uma obra universal.

Os Estados Unidos constituem o país mais próspero da Terra, e o que até agora tem sido o grande baluarte da liberdade religiosa. Sendo assim, é natural que quando nessa nação a perseguição começar e se impuser a lei dominical, os demais países não farão mais que seguir o seu exemplo. Destarte a crise será universal.

“Quando a América, o país da liberdade religiosa, se aliar com o papado, a fim de dominar as consciências e impelir os homens a reverenciar o falso sábado, os povos de todos os demais países do mundo hão de ser induzidos a imitar-lhe o exemplo. O nosso povo está longe de fazer quanto lhe permitem as facilidades que tem ao seu dispor, a fim de estender a mensagem de advertência.” — 2TS 373.

“Tanto no Velho como no Novo Mundo o papado receberá homenagem pela honra prestada à instituição do domingo, que repousa unicamente na autoridade da Igreja de Roma.” — GC 579.

“A grande crise chegará quando as nações se unirem na anulação da lei de Deus.” — 5T 524.

“A imposição das leis dos homens em lugar da lei de Deus; a exaltação por mera autoridade humana do domingo em lugar do sábado bíblico, eis o último ato do drama. Quando esta substituição chegar a ser universal, Deus Se manifestará. Ele Se levantará com majestade para sacudir terrivelmente a Terra. Sairá do Seu lugar para castigar os habitantes do mundo por sua iniquidade.” — 7T 141.

“Quanto menos recriminações diretas fizermos às autoridades e governantes, melhor trabalho seremos capazes de realizar, tanto na América (do Norte) como em países estrangeiros. As nações estrangeiras seguirão o exemplo dos Estados Unidos. Posto que ela seja a líder, a mesma crise atingirá todo o nosso povo em toda parte do mundo.” — 3TS 46.

“Quando a proteção das leis humanas for retirada dos que honram a lei de Deus, haverá, nos diferentes países, um movimento simultâneo com o fim de destruí-los.” — GC 635.

A Besta com Chifres de Cordeiro

Em Apocalipse 13, capítulo-chave no panorama dos eventos finais, apresentam-se duas bestas: a primeira, com sete cabeças e dez chifres (versos 1-10), representa Roma papal; (*) a segunda, com dois chifres de cordeiro (versos 11-18), simboliza os Estados Unidos da América do Norte.

É evidente que esta profecia representa um verdadeiro paradoxo. Não há dúvida de que os Estados Unidos têm sido até agora um país amante da liberdade, uma verdadeira fortaleza da liberdade religiosa. Seu espírito democrático — bem representado pela inocência do cordeiro — a separação completa entre Igreja e Estado, bem como o alto respeito pelas liberdades individuais, especialmente a liberdade de culto, converteram-no na Meca de todos os perseguidos do mundo. E o Senhor Se dignou eleger esta nação privilegiada e poderosa como o centro de nossa obra mundial. De suas praias generosas, homens e recursos enviados por nosso movimento têm ido até os confins da Terra a fim de levar a tríplice mensagem angélica.

Entretanto, o inimigo de todo o bem modelará de tal forma sua evolução social e política, que nas últimas curtas horas do tempo esse país dará uma volta e seguirá as pisadas de Roma para converter-se numa potência perseguidora.

(*) Numa explicação mais precisa diríamos que esta primeira besta com sete cabeças e dez chifres simboliza o processo histórico de sete diferentes potências que no transcurso da História se opuseram a Deus e lutaram contra Sua verdade e Seu povo. Estas poderiam ser: Egito, Assíria, Babilônia, Medo-Pérsia, a Grécia helenística, a Roma imperial (pagã) e a Roma papal. O profeta, valendo-se de um processo semelhante à figura literária denominada sínédoque, menciona o todo pela parte: fala de toda a besta para referir-se especificamente à sétima cabeça, ou seja o papado.

Para que se tenha uma visão completa e panorâmica da obra ‘desta nação nas últimas horas da História, leia-se:

a) Apoc. 13:11-18.

b) A breve explicação que figura na introdução deste livro (págs. 11-23).

“A profecia do capítulo 13 do Apocalipse declara que o poder representado pela besta de cornos semelhantes aos do cordeiro fará com que a ‘Terra e os que nela habitam’ adorem o papado, ali simbolizado pela besta ‘semelhante ao leopardo’. A besta de dois cornos dirá também ‘aos que habitam na Terra que façam uma imagem à besta’, e, ainda mais, mandará a todos, ‘pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos’, que recebam o ‘sinal da besta’. Apocalipse 13:11-16. Mostrou-se que os Estados Unidos são o poder representado pela besta de cornos semelhantes aos do cordeiro, e que esta profecia se cumprirá quando aquela nação impuser a observância do domingo, que Roma alega ser um reconhecimento especial de sua supremacia.” — GC 578 e 579.

“Uma nação, e apenas uma, satisfaz às especificações desta profecia; esta aponta insofismavelmente para os Estados Unidos da América do Norte.” — GC 441.

“Quando a nação pela qual Deus tem trabalhado de maneira tão maravilhosa, e sobre a qual tem lançado o escudo da onipotência, abandonar os princípios protestantes, e pela sua legislação der proteção e apoio ao romanismo no limitar a liberdade religiosa, então operará Deus com Seu próprio poder em favor de Seu povo que é fiel. Exercer-se-á a tirania de Roma, mas Cristo é o nosso refúgio.” — TM 206.

“Por um decreto que visará impor uma instituição papal em contraposição à lei de Deus, a nação americana se divorciará por completo dos princípios da justiça.” — 2TS 150 e 151.

“Quando nossa nação (os EEUU) abjurar os princípios de seu governo de tal forma que vote uma lei dominical, nesse próprio ato o protestantismo dará a mão ao papado; isso não será outra coisa senão dar vida à tirania que há muito aguarda ansiosa sua oportunidade de saltar de novo para o despotismo ativo.” — 2TS 318 e 319.

“Quando nossa nação (os EEUU), em seu concílio legislativo, sancionar leis que atentem contra a consciência dos homens no que

respeita aos seus privilégios religiosos, pondo em vigência a observância do domingo, e exercendo um poder opressor contra os que guardam o sábado do sétimo dia, a lei de Deus será anulada em nosso país para toda intenção e propósito; e a apostasia nacional será seguida pela ruína nacional.” — 7BC 977.

“É ao tempo da apostasia nacional, quando, agindo segundo os métodos de Satanás, os governantes do país (EUA) se enfileirarem ao lado do homem do pecado — é então que a medida da culpa se encherá; a apostasia nacional é o sinal para a ruína da nação.” — 2ME 373.

“O povo dos Estados Unidos tem sido um povo favorecido; porém, quando este povo restringir a liberdade religiosa, submeter-se ao protestantismo e apoiar o papado, a medida de sua culpabilidade se completará, e a ‘apostasia nacional’ será registrada nos livros do Céu. O resultado desta apostasia será a ruína da nação.” — Artigo “Os Resultados de Desprezar a Lei de Deus”, — RH 2 de maio de 1893.

“Satanás está operando por meio de instrumentos humanos. Os que se empenham em conseguir uma emenda à Constituição, para obter uma lei que imponha a observância do domingo, mal compreendem qual vai ser o resultado. Uma crise está iminente.” — 2TS 352.

“Enquanto os homens dormem, Satanás está ativamente ordenando as coisas de modo que o povo de Deus fique privado da graça e da justiça. O movimento dominical está agora preparando o caminho na sombra. Seus dirigentes ocultam seu legítimo intento e muitos dos que a ele aderem ignoram para onde os leva a corrente. Os intuitos professados são de índole branda e aparência cristã, mas sua fala há de revelar o espírito do dragão.” — 2TS 152.

Aliança de Poderes: o Dragão, a Besta, o Falso Profeta, o Estado

“Então vi sair da boca do dragão — diz o apóstolo João — da boca da besta e da boca do falso profeta três espíritos imundos semelhantes a rãs; porque eles são espíritos de demônios, operadores de sinais, e se dirigem aos reis do mundo inteiro com Q fim de a-

juntá-los para a peleja do grande dia do Deus todo-poderoso.” Apoc. 16:13 e 14.

Três poderes enganadores se unem entre si e reclamam dos reis da Terra, isto é, dos poderes civis, o concurso para a final batalha contra Deus, Seu povo e Sua verdade.

O dragão aqui é o espiritismo. Em primeiro plano o dragão representa Satanás (Apoc. 12:9). No caso particular desta profecia, Satanás trabalha por meio do espiritismo. E este se manifesta e atua por quatro diferentes condutos: o paganismo (formas pagãs de culto e superstição dominadas pelo espiritismo); o espiritismo moderno e social; o espiritismo “cristão”, que se amalgama com cultos protestantes ou católicos mediante milagres com base na doutrina comum da imortalidade da alma; o espiritismo científico, que se pratica na forma de investigações de laboratório sob o nome de parapsicologia e outras designações modernas.

A besta é o papado (a primeira besta de Apoc. 13).

O falso profeta é o setor do protestantismo que, depois de receber a verdade, recusa-a, apostatando e unindo-se para reclamar o apoio do Estado.

“No capítulo 13 (versos 1-10), descreve-se a besta ‘semelhante ao leopardo’, à qual o dragão deu ‘o seu poder, o seu trono, e grande poderio’. Este símbolo, como a maioria dos protestantes tem crido, representa o papado, que se sucedeu no poder, trono e poderio uma vez mantidos pelo antigo Império Romano.” — GC 439.

“E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra contra os demais de sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo.’ Apoc. 12:17. Num futuro não muito distante haveremos de ver estas palavras cumpridas, quando as igrejas protestantes se aliarem com o mundo e o poder papal contra os que guardam os mandamentos de Deus. O mesmo espírito que atuou nos romanistas em épocas passadas há de induzir os protestantes a adotarem as mesmas medidas contra os que se conservam leais à lei de Deus. ...

“A Igreja e o Estado estão agora fazendo preparativos para um futuro conflito. Como outrora os romanistas, os protestantes estão agindo dissimuladamente para exaltar o domingo.” — 2TS 149.

“Pouco a pouco ele (Satanás) tem preparado o caminho para a sua obra-mestra de engano: o desenvolvimento do espiritismo. Até agora não logrou realizar completamente seus desígnios; mas estes serão atingidos no fim dos últimos tempos. Diz o profeta: ‘Vi ... três espíritos imundos semelhantes a rãs ... São espíritos de demônios, que fazem prodígios; os quais vão ao encontro dos reis de todo o mundo, para os congregar para a batalha, naquele grande dia do Deus todo-poderoso.’ Apoc. 16:13 e 14. Exceção feita dos que são guardados pelo poder de Deus, pela fé em Sua Palavra, o mundo todo será envolvido por esse engano.” — GC 561 e 562.

“O protestantismo estenderá uma mão de amizade ao poder romano. Então haverá uma lei contra o sábado da criação de Deus, quando então Deus fará Sua ‘estranha obra’. Ele tem tolerado por longo tempo a perversidade da raça; tem procurado ganhar os seres humanos para Si. Mas chegará o tempo em que terão enchido a medida de sua iniquidade; é então que Deus obrará. Quase temos chegado a esse tempo. Deus mantém um registro com respeito às nações: as cifras estão crescendo contra elas nos livros do Céu; e quando for sancionada uma lei para castigar a transgressão do primeiro dia da semana, então a taça se encherá.” — RH 9 de março de 1886.

“Quando o protestantismo estender os braços através do abismo, a fim de dar uma mão ao poder romano e outra ao espiritismo, quando por influência dessa tríplice aliança a América do Norte for induzida a repudiar todos os princípios de sua Constituição, que fizeram dela um governo protestante e republicano, e adotar medidas para a propagação dos erros e falsidades do papado, podemos saber que é chegado o tempo das operações maravilhosas de Satanás e que o fim está próximo..

“Como a aproximação dos exércitos romanos foi um sinal para os discípulos da iminente destruição de Jerusalém, assim essa apostasia será para nós um sinal de que o limite da paciência de Deus está atingido, que as nações (os EEUU) encheram a medida de sua iniquidade, e o anjo da graça está a ponto de dobrar as asas e partir deste mundo para não mais tornar. O povo de Deus entrará então num período de aflição e angústia que o profeta designa ‘o tempo de angústia de Jacó’.” — 2TS 151.

“Os poderes da Terra, unindo-se para combater os mandamentos de Deus, decretarão que todos, ‘pequenos e grandes, ricos e po-

bres, livres e servos' (Apoc. 13:16), se conformem aos costumes da igreja, pela observância do falso sábado." — GC 604.

"Mediante os dois grandes erros — a imortalidade da alma e a santidade do domingo, — Satanás há de enredar o povo em suas malhas. Enquanto o primeiro lança o fundamento do espiritismo, o último cria um laço de simpatia com Roma. Os protestantes dos Estados Unidos serão os primeiros a estender as mãos através da viagem para apanhar a mão do espiritismo; estender-se-ão por sobre o abismo para dar mãos ao poder romano; e, sob a influência desta tríplice união, este país seguirá as pegadas de Roma, conculcando os direitos da consciência." — GC 588.

"O professo mundo protestante formará uma confederação com o homem do pecado, e a igreja e o mundo estarão em corrupta harmonia. Eis que a grande crise vem sobre o mundo. As Escrituras ensinam que o papado deverá readquirir sua supremacia perdida, e que os fogos da perseguição serão reatados por meio das concessões oportunistas do chamado mundo protestante." — 2ME 367.

"Os governos protestantes chegarão a uma situação estranha: converter-se-ão ao mundo. Ademais, em sua separação de Deus, tudo farão por tornar a falsidade e a apostasia em lei da nação." — RH 15 de junho de 1897.

"A fim de formarem os Estados Unidos uma imagem da besta, o poder religioso deve a tal ponto dirigir o governo civil que a autoridade do Estado também seja empregada pela igreja para realizar os seus próprios fins." — GC 443.

"Romanistas, protestantes e mundanos juntamente aceitarão a forma de piedade, destituída de sua eficácia, e verão nesta aliança um grandioso movimento para a conversão do mundo, e o começo do milênio há tanto esperado." — GC 588 e 589.

"Tanto no Velho como no Novo Mundo o papado receberá homenagem pela honra prestada à instituição do domingo, que repousa unicamente na autoridade da Igreja de Roma." — GC 579.

"A sagacidade e astúcia da Igreja de Roma são surpreendentes. Ela sabe ler o futuro. Aguarda o seu tempo, vendo que as igrejas protestantes lhe estão prestando homenagem com o aceitar do falso sábado, e que se preparam para impô-lo pelos mesmos meios que ela própria empregou em tempos passados. Os que rejeitam a luz da verdade procurarão ainda o auxílio deste poder que a si mesmo

se intitula infalível, a fim de exaltarem uma instituição que com ele se originou. Quão prontamente virá esse poder em auxílio dos protestantes nesta obra, não é difícil imaginar. Quem compreende melhor do que os dirigentes papais como tratar com os que são desobedientes à igreja?

“A Igreja Católica Romana, com todas as suas ramificações pelo mundo inteiro, forma vasta organização, dirigida da sé papal, e destinada a servir aos interesses desta. Seus milhões de adeptos, em todos os países do globo, são instruídos a se manterem sob obrigação de obedecer ao papa. Qualquer que seja a sua nacionalidade ou governo, devem considerar a autoridade da igreja acima de qualquer outra autoridade. Ainda que façam juramento prometendo lealdade ao Estado, por trás disto, todavia, jaz o voto de obediência a Roma, absolvendo-os de toda obrigação contrária aos interesses dela.” — GC 580.

“E, convém lembrar, Roma jacta-se de que nunca muda. Os princípios de Gregório VII e Inocêncio III ainda são os princípios da Igreja Católica Romana. E tivesse ela tão-somente o poder, pôlos-ia em prática com tanto vigor agora como nos séculos passados. Pouco sabem os protestantes do que estão fazendo ao se proporem aceitar o auxílio de Roma na obra da exaltação do domingo. Enquanto se aplicam à realização de seu propósito, Roma está visando restabelecer o seu poder, para recuperar a supremacia perdida. Estabeleça-se nos Estados Unidos o princípio de que a igreja possa empregar ou dirigir o poder do Estado; de que as observâncias religiosas possam ser impostas pelas leis seculares; em suma, que a autoridade da igreja e do Estado devem dominar a consciência, e Roma terá assegurado o triunfo naquele país.” — GC 581.

“A igreja papal nunca abandonará a sua pretensão à infalibilidade. Tudo que tem feito em perseguição dos que lhe rejeitam os dogmas, considera ela estar direito; e não repetiria os mesmos atos se a oportunidade se lhe apresentasse? Removam-se as restrições ora impostas pelos governos seculares, reintegre-se Roma ao poderio anterior, e de pronto ressurgirá a tirania e perseguição.” — GC 564.

“Uma numerosa classe, mesmo dentre os que consideram o romanismo sem favor, pouco perigo percebe em seu poderio e influência. Muitos insistem em que as trevas intelectuais e morais que prevaleceram durante a Idade Média favoreceram a propagação

de seus dogmas, superstições e opressão, e que a inteligência maior dos tempos modernos, a difusão geral do saber e a crescente liberalidade em matéria de religião, vedam o avivamento da intolerância e tirania. O próprio pensamento de que tal estado de coisas venha a existir nesta era esclarecida, é ridicularizado. E verdade que grande luz intelectual, moral e religiosa resplandece sobre esta geração. Das páginas abertas da santa Palavra de Deus, tem-se derramado luz do Céu sobre o mundo. Mas cumpre lembrar que quanto maior a luz concedida, maiores as trevas dos que a pervertem ou rejeitam.” — GC 572.

“A Igreja de Roma apresenta hoje ao mundo uma frente serena, cobrindo de justificações o registro de suas horríveis crueldades. Vestiu-se com roupagens de aspecto cristão; não mudou, porém. Todos os princípios formulados pelo papado em épocas passadas, existem ainda hoje. As doutrinas inventadas nas tenebrosas eras ainda são mantidas. Ninguém se deve iludir. O papado que os protestantes hoje se acham tão prontos para honrar é o mesmo que governou o mundo nos dias da Reforma, quando homens de Deus se levantaram, com perigo de vida, a fim de denunciar sua iniquidade.” — GC 571.

“O poder que acompanha a mensagem apenas enfurecerá os que a ela se opõem. O clero empregará esforços quase sobre-humanos para excluir a luz, receoso de que ilumine seus rebanhos. Por todos os meios ao seu alcance esforçar-se-á por evitar todo estudo destes assuntos vitais. A igreja apelará para o braço forte do poder civil, e nesta obra unir-se-ão romanistas e protestantes. Ao tornar-se o movimento em prol da imposição do domingo mais audaz e decidido, invocar-se-á a lei contra os observadores dos mandamentos. Serão ameaçados com multas e prisão, e a alguns se oferecerão posições de influência e outras recompensas e vantagens, como engodo para renunciarem a sua fé.” — GC 607.

“O protestantismo está agora estendendo as mãos através do abismo para estreitar as do papado, e está se formando uma confederação para pisotear e tirar de vista o sábio do quarto mandamento; e o homem do pecado, que por instigação de Satanás, instituirá um sábado espúrio — filho este do papado — será exaltado para tomar o lugar de Deus.” — *An Appeal to Ministers and Conference Committees*, pág. 38. Impresso pela Associação Geral em 1892.

A Imagem da Besta

“Dizendo aos que habitam na Terra que façam uma imagem à besta que recebera a ferida da espada e vivia. E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da besta.” Apoc. 13:14 e 15.

Aqui a besta de chifres de cordeiro (os EEUU) ordena aos moradores da Terra que levantem uma imagem à besta romana, e também dá alento a essa imagem.

Se a besta de Apocalipse 13 (a primeira, ou seja, Roma papal) é uma potência eclesiástico-política perseguidora e inimiga de Deus, a imagem da besta deve ser algo similar.

O fato de os Estados Unidos da América ordenarem aos habitantes da Terra que façam uma imagem à besta, significa que se constituirá uma organização eclesiástica que quererá também fazer imposições religiosas à minoria (a observância religiosa do domingo).

Assim como a primeira besta reclamava do Estado o concurso do poder civil para perseguir aos “hereges”, a imagem da besta fará o mesmo no país em que for formada.

A imagem da besta, pois, que não é outra coisa senão o falso profeta, representa o protestantismo apóstata confederado e unido para impor dogmas religiosos, particularmente o domingo.

“A ‘imagem da besta’ representa a forma de protestantismo apóstata que se desenvolverá quando as igrejas protestantes buscarem o auxílio do poder civil para imposição de seus dogmas.” — GC 445.

“Unicamente mudando a lei de Deus poderia o papado exaltar-se acima de Deus; quem quer que conscientemente guarde a lei assim modificada, estará a prestar suprema honra ao poder pelo qual se efetuou a mudança. Tal ato de obediência às leis papais seria um sinal de vassalagem ao papa em lugar de Deus.” — GC 446.

“A fim de formarem os Estados Unidos uma imagem da besta, o poder religioso deve a tal ponto dirigir o governo civil que a autoridade do Estado também seja empregada pela igreja para realizar os seus próprios fins.” — GC 443.

“Quando as principais igrejas dos Estados Unidos, ligando-se em pontos de doutrinas que lhes são comuns, influenciarem o Estado para que imponha seus decretos e lhes apóie as instituições, a América protestante terá então formado uma imagem da hierarquia romana, e a inflição de penas civis aos dissidentes será o resultado inevitável.” — GC 445.

“A imposição da guarda do domingo por parte das igrejas protestantes é uma obrigatoriedade do culto ao papado — à besta. Os que, compreendendo as exigências do quarto mandamento, preferem observar o sábado espúrio em lugar do verdadeiro, estão desta maneira a prestar homenagem ao poder pelo qual somente é ele ordenado. Mas, no próprio ato de impor um dever religioso por meio do poder secular, formariam as igrejas mesmas uma imagem à besta; daí a obrigatoriedade da guarda do domingo nos Estados Unidos equivaler a impor a adoração à besta e à sua imagem.” — GC 448 e 449.

O Sinal da Besta

“E faz (a besta de chifres de cordeiro, ou seja, a América do Norte) que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja posto um sinal na sua mão direita, ou nas suas testas; para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta.” Apoc. 13:16 e 17.

Conquanto não compreendamos ainda tudo que se refere ao sinal da besta — da primeira besta, ou seja, Roma — sabemos que esse sinal distinguirá os que observam o domingo. Mas só ocorrerá quando houverem rechaçado completamente a verdade do sábado, na ocasião em que se puser em vigência a lei dominical.

É a besta com chifres de cordeiro, ou seja, os Estados Unidos — apoiando a exigência da imagem da besta (o protestantismo apostatado e confederado) — que irá impor o sinal da primeira besta, ou seja, Roma. Em termo direto, é o Estado que impõe a observância religiosa do domingo por meio de leis coercitivas, fazendo-a obrigatória mediante perseguição aos que queiram esquivar-se. Primeiro será o Estado norte-americano; mas logo serão todos os demais Estados.

Deus aceita a sinceridade dos que ainda não possuem toda a luz e observam o domingo. O sinal da besta só será imposto quando o mundo conhecer bem os argumentos em favor do sábado e sua base bíblica, e cada um puder fazer uma decisão consciente entre a verdade e o erro. Isto acontecerá quando a observância do domingo for imposta por lei nos Estados Unidos e demais países.

Aos que recusarem o sinal da besta e resolverem ser fiéis a Deus na observância do sábado, mantendo em sua frente e em sua vida o selo do Deus vivo, ser-lhes-á negado o desfrute dos mais elementares direitos, como comprar, vender, trabalhar, etc. Porém o Senhor será sua ajuda e proteção todo-poderosa.

“O sinal, ou selo de Deus é revelado na observância do sábado do sétimo dia — o memorial divino da criação. ‘Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo: Tu, pois, fala aos filhos de Israel, dizendo: Certamente guardareis Meus sábados: porquanto isso é um sinal entre Mim e vós nas vossas gerações; para que saibais que Eu sou o Senhor, que vos santifica.’ Êxo. 31:12 e 13. O sábado é aí claramente apresentado como um sinal entre Deus e Seu povo.

“A marca da besta é o oposto disso — a observância do primeiro dia da semana. Essa marca distingue dos que reconhecem a supremacia da autoridade papal, os que aceitam a autoridade de Deus.” — 3TS 232.

Comentando Apoc. 14:9-12, a Sra. White declara:

“João foi convidado a contemplar um povo distinto dos que adoram a besta ou a sua imagem observando o primeiro dia da semana. A observância desse dia é o sinal da besta.” — TM 133.

“A luz que recebemos sobre a terceira mensagem angélica é a legítima. O sinal da besta é exatamente o que tem sido proclamado. Nem tudo que se refere a esse assunto é compreendido; nem compreendido será até que tenha sido completamente aberto o rolo do livro. Uma solene obra será, entretanto, realizada no mundo.” — 2TS 371 e 372.

“O sábado será a pedra-de-toque da lealdade; pois que é o ponto da verdade especialmente controvertido. Quando sobrevier aos homens a prova final, traçar-se-á a linha divisória entre os que servem a Deus e os que O não servem. Enquanto a observância do sábado espúrio em conformidade com a lei do Estado, contrária ao

quarto mandamento, será uma declaração de fidelidade ao poder que se acha em oposição a Deus, é a guarda do verdadeiro sábado, em obediência à lei divina, uma prova de lealdade para com o Criador. Conquanto uma classe, aceitando o sinal de submissão aos poderes terrestres, receba o sinal da besta, a outra, preferindo o sinal de obediência à autoridade divina, recebe o selo de Deus.” — GC 605.

“Ao rejeitarem os homens a instituição que Deus declarou ser o sinal de Sua autoridade, e honrarem em seu lugar a que Roma escolheu como sinal de sua supremacia, aceitarão, de fato, o sinal de fidelidade para com Roma — ‘o sinal da besta’.” — GC 449.

“As leis humanas serão feitas tão rígidas que os homens e mulheres não ousarão observar o sábado do sétimo dia. Pelo temor de que lhes venha a faltar alimento e vestuário, eles se unirão com o mundo na transgressão da lei de Deus. A Terra estará inteiramente sob meu domínio.” — PR 184.

“A fim de se fazerem populares e conquistarem a simpatia do povo, os legisladores hão de ceder ao desejo deste, de obter leis dominicais. Os tementes a Deus, entretanto, não podem aceitar uma instituição que viola um dos preceitos do decálogo.” — 2TS 150.

“Mas os cristãos das gerações passadas observaram o domingo, supondo que em assim fazendo estavam a guardar o sábado bíblico; e hoje existem verdadeiros cristãos em todas as igrejas, não excetuando a comunhão católica romana, que crêem sinceramente ser o domingo o dia de repouso divina-mente instituído. Deus aceita a sinceridade de propósito de tais pessoas e sua integridade. Quando, porém, a observância do domingo for imposta por lei, e o mundo for esclarecido relativamente à obrigação do verdadeiro sábado, quem então transgredir o mandamento de Deus para obedecer a um preceito que não tem maior autoridade que a de Roma, honrará desta maneira ao papado mais do que a Deus. Prestará homenagem a Roma, e ao poder que impõe a instituição que Roma ordenou. Adorará a besta e a sua imagem. Ao rejeitarem os homens a instituição que Deus declarou ser o sinal de Sua autoridade, e honrarem em seu lugar a que Roma escolheu como sinal de sua supremacia, aceitarão, de fato, o sinal de fidelidade para com Roma — ‘o sinal da besta’. E somente depois que esta situação esteja assim plenamente exposta perante o povo, e este seja levado a optar entre os mandamentos de Deus e os dos homens é que, então, aque-

les que continuam a transgredir hão de receber ‘o sinal da besta’.” — ‘V-G 449.

“Todos os que se recusarem a conformar-se serão castigados pelas leis civis, e declarar-se-á finalmente serem merecedores de morte. Por outro lado, a lei de Deus que ordena o dia de descanso do Criador, exige obediência, e ameaça com a ira divina a todos os que transgridem os seus preceitos.

“Esclarecido assim o assunto, quem quer que pise a lei de Deus para obedecer a uma ordenança humana, recebe o sinal da besta; aceita o sinal de submissão ao poder a que prefere obedecer em vez de Deus. — GG 604.

Leis Dominicais

No dia 19 de maio de 1961, a Suprema Corte dos Estados Unidos tomou por maioria de votos uma decisão de caráter histórico, que tem um grande significado do ponto de vista profético; declarou que as leis dominicais são de caráter civil e não religioso, sendo, pois, constitucionais. Esta decisão abriu de par em par as portas para o estabelecimento da legislação dominical sem travas em todos os Estados do país.

No momento a maior parte dos Estados tem alguma forma de legislação dominical, em muitos casos com alcance restrito. Existe, porém, um movimento permanente para revisar estas leis tendo em vista estender os seus efeitos até um alcance bem mais amplo e cada vez mais estrito. O caminho está agora desimpedido para que se cumpra a profecia em sua amplitude.

O Domingo Como Dia de Trabalho Missionário

“Se dedicarmos o domingo à atividade missionária, a chibata será arrebatada das mãos dos fanáticos arbitrários, que se teriam deleitado em humilhar os adventistas do sétimo dia. Ao verem que nos domingos, nos empenhamos em visitar o povo e abrir perante eles as Escrituras, reconhecerão que lhes é inútil procurar estorvar nossa obra fazendo leis dominicais.” — 3TS 395.

“Prezado irmão: Procurarei responder à vossa pergunta quanto ao que deveis fazer no caso de serem decretadas leis dominicais.

“A luz que me foi dada pelo Senhor numa ocasião em que esperávamos justamente essa crise que parece estar-se aproximando de vós, foi que, quando o povo estivesse sendo, por um poder de baixo, compelido à observância do domingo, os adventistas do sétimo dia mostrassem prudência deixando seu trabalho ordinário nesse dia e dedicando-se a atividades missionárias.” — 3TS 395.

“Desafiar as leis dominicais não fará senão fortalecer em suas perseguições os fanáticos religiosos que as buscam impor. Não lhes deis ocasião alguma de vos chamarem violadores da lei. Se lhes é permitido refrear unicamente indivíduos que não temam a Deus nem aos homens, em breve as rédeas perdem para eles a novidade, e verão que não lhes é coerente nem proveitoso serem estritos quanto à observância do domingo. Prossegui com vosso trabalho missionário, de Bíblia na mão, e o inimigo há de ver que derrotou sua própria causa. Ninguém receberá o sinal da besta pelo fato de compreender a sabedoria de manter a paz mediante a abstenção de trabalho que constitua delito, fazendo ao mesmo tempo uma obra da mais elevada importância.” — SC 163 e 164.

“Dediquem os professores em nossas escolas o domingo a trabalhos missionários. Fui instruída de que seriam assim capazes de derrotar os propósitos do inimigo. Tomem os professores consigo os estudantes, para realizarem reuniões em favor dos que não conhecem a verdade. Deste modo realizarão muito mais do que conseguiriam de outra maneira.” 3TS 396.

“Empregai o domingo para fazer trabalho missionário para Deus. Professores, ide com vossos alunos. Tomai-os para a mata (assim chamávamos a região pouco povoada do sertão, onde as casas se encontram às vezes à distância de dois ou três quilômetros uma da outra), e visitai o povo em suas casas”’. — 3TS 400.

Duas Classes Somente

Quando chegar o tempo da grande crise para a igreja, a cristandade se dividirá em dois grandes grupos: os que são filhos de Deus e guardam o sábado, e os que são inimigos da verdade e ob-

servam o domingo. Os primeiros — que constituem o pequeno rebanho — serão depreciados, acusados e perseguidos pela maioria.

“Os ímpios serão distinguidos pelos seus esforços para demolir o monumento comemorativo do Criador e exaltar a instituição de Roma. Na conclusão do conflito toda a cristandade ficará dividida em dois grandes grupos: Os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, e os que adoram a besta e a sua imagem e recebem o seu sinal. Embora Igreja e Estado unam o seu poder para obrigar a todos, ‘pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos’, a que recebam o sinal da besta, o povo de Deus não o receberá.” — 3TS 285.

“No desfecho desta controvérsia, toda a cristandade estará dividida em duas grandes classes — os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, e os que adoram a besta e sua imagem, e recebem o seu sinal.” — GC 450.

“A inimizade de Satanás contra o bem manifestar-se-á cada vez mais, ao conduzir ele em atividade suas forças em sua última obra de rebelião; e toda alma que não esteja inteiramente entregue a Deus e não seja guardada pelo poder divino, fará uma aliança com Satanás contra o Céu e se unirá na batalha contra o Governador do Universo.” — TM 465.

“A guerra contra a lei divina, começada no Céu, continuará até ao fim do tempo. Todo homem será provado. Obediência ou desobediência, eis a questão a ser assentada por todo o mundo. Todos serão chamados a escolher entre a lei divina e as humanas. Aí se traçará alinha divisória. Não existirão senão duas classes. Todo caráter será plenamente desenvolvido; e todos mostrarão se escolheram o lado da lealdade ou o da rebelião. Então virá o fim.” — DTN 569.

“Quando, porém, o mundo anular a lei de Deus, qual será o efeito sobre os verdadeiros, obedientes e justos? Serão arrastados pela poderosa corrente do mal? Visto que muitos se alistarão sob o estandarte do príncipe das trevas, serão desviados de sua lealdade os filhos de Deus que guardam os mandamentos? Nunca! Nenhum dos que permanecem em Cristo falhará ou cairá. Os seguidores do Mestre renderão obediência a uma autoridade mais alta que a de qualquer potentado terreno. Ainda que o desapareço manifestado para com os mandamentos de Deus induza muitos a suprimirem a

verdade e a mostrarem menos reverência para com ela, os fiéis manterão no alto suas verdades distintivas com maior fervor.” — 2ME 368 e 369.

O Decreto de Morte

“E foi-lhe concedido (à besta com chifres de cordeiro, ou seja, os EEUU) que desse espírito à imagem da besta (ou seja, o protestantismo apóstata unido ao Estado), para que também a imagem da besta falasse, e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta.” Apoc. 13:15.

O decreto de morte será promulgado depois que se encerrar o tempo da graça, durante o tempo de angústia, e determinará a fuga dos filhos de Deus das cidades pequenas (pois das grandes já terão fugido, quando ditada a lei dominical). O decreto terá um prazo, findo o qual poderá ser posto em execução para destruir os fiéis de Deus.

Mas graças a Deus isto nunca chegará a consumir-se. Durante o tempo que medeia desde sua saída até o seu cumprimento, Deus protegerá milagrosamente os Seus escolhidos, os selados. E no instante preciso que chegar o vencimento do prazo, produzir-se-ão tremendas comoções sobrenaturais que paralisarão os ímpios e libertarão os justos. (Nos capítulos 10 e 11 desta obra sob a sétima praga, faz-se uma apresentação mais completa de tudo que se refere ao decreto de morte e à libertação.)

“Os poderes da Terra, unindo-se para combater os mandamentos de Deus, decretarão que todos, ‘pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos’ (Apoc. 13:16), se conformem aos costumes da igreja, pela observância do falso sábado. Todos os que se recusarem a conformar-se serão castigados pelas leis civis, e declarar-se-á finalmente serem merecedores de morte.” — GC 604.

“Sairá o decreto para que eles (os servos de Deus) rejeitem o sábado do quarto mandamento e honrem o primeiro dia, ou morram.” — 1TS 131.

“Vi que os quatro anjos segurariam os quatro ventos até. que a obra de Jesus estivesse terminada no santuário, e então viriam as sete últimas pragas. Estas pragas enfureceram os ímpios contra os justos, pois pensavam que nós havíamos trazido os juízos divinos

sobre eles, e que se pudessem livrar a Terra de nós, as pragas cessariam. Saiu um decreto para se matarem os santos, o que fez com que estes clamassem dia e noite por livramento. Este foi o tempo da angústia de Jacó.” — PE 36 e 37.

“A ira do homem será especialmente despertada contra os que santificam o sábado do quarto mandamento; e por fim um decreto universal denunciará a estes como dignos de morte.” — PR 512.

“Quando a proteção das leis humanas for retirada dos que honram a lei de Deus, haverá, nos diferentes países, um movimento simultâneo com o fim de destruí-los. Aproximando-se o tempo indicado no decreto, o povo conspirará para desarraigar a odiada seita. Resolver-se-á dar em uma noite um golpe decisivo, que faça silenciar por completo a voz de dissentimento e reprovação.” — GC 635.

Aqui é dito, que o decreto de morte será posto em execução à noite. Conforme a lei civil, o dia legal começa à meia-noite. Portanto, podemos supor que o tempo para a execução deste decreto terá início à meia-noite. Mais adiante veremos que será à meia-noite que Deus manifestará o Seu poder para libertar o Seu povo.

Transcorrerá certo período de tempo entre a promulgação do decreto e a data do seu cumprimento. Não sabemos qual será sua duração.

“As sentinelas celestiais, fiéis ao seu encargo, continuam com sua vigilância. Posto que um decreto geral haja fixado um tempo em que os observadores dos mandamentos poderão ser mortos, seus inimigos nalguns casos se antecipam ao decreto e, antes do tempo especificado, se esforçam por tirar-lhes a vida. Mas ninguém pode passar através dos poderosos guardas estacionados em redor de toda alma fiel. Alguns são assaltados ao fugirem das cidades e vilas; mas as espadas contra eles levantadas se quebram e caem tão impotentes como a palha. Outros são defendidos por anjos sob a forma de guerreiros.” — GC 631.

“O decreto que será promulgado contra o povo de Deus há de oferecer muita semelhança com o de Assuero contra os judeus nos dias de Ester.” — 2TS 149;

“Quando o decreto promulgado pelos vários governantes da cristandade contra os observadores dos mandamentos lhes retirar a

proteção do governo, abandonando-os aos que lhes desejam a destruição, o povo de Deus fugirá das cidades ~ vilas e reunir-se-á em grupos, habitando nos lugares mais desertos e solitários. Muitos encontrarão refúgio na fortaleza das montanhas.” — GC 626.

Abandono das Cidades

Bondosamente tem-nos Deus dado advertências antecipadas com respeito aos tempos de perplexidade que aguardam a igreja, especialmente quando for promulgado o decreto que tira aos observadores do sábado o direito de comprar o necessário para a vida. Muitas famílias, à medida que o Senhor abrir o caminho, abandonarão as cidades, antecipando-se à crise, e por muitas razões válidas escolherão para sua residência um ambiente rural que favorecerá o bem-estar físico e espiritual. Ali, numa parcela de terra, poderão cultivar os alimentos para a família.

“Não nos devemos colocar onde sejamos forçados a estar em íntima relação com os que não honram a Deus. ... Brevemente virá uma crise quanto à observância do domingo. ...

“O grupo dominical está se fortalecendo em suas falsas pretensões, e isso significará opressão aos que decidem observar o sábado do senhor. Devemos colocar-nos onde possamos observar o mandamento do sábado na sua plenitude ... E devemos ter o cuidado de não nos colocarmos no lugar em que se torne difícil a nós e nossos filhos guardarmos o sábado.

“Se, pela providência divina, pudermos conseguir um lugar distante das cidades, o Senhor quer que o façamos. Tempos trabalhosos estão diante de nós.” — 2ME 359.

“Bem depressa se aproxima o tempo em que o poder controlador dos sindicatos será muito opressivo. Repetidas vezes tem o Senhor dado instruções de que nosso povo deve tirar suas famílias das cidades para o campo, onde poderão cultivar seu próprio mantimento; pois no futuro o problema de comprar e vender será bem sério. Devemos começar, agora, a atender às instruções que’ amiúde nos têm sido dadas:

Saí das cidades para as zonas rurais, onde as casas não são aglomeradas, e onde estareis livres da interferência dos inimigos.” — 2ME 141.

Fuga de Emergência

Quando a lei dominical for editada e posta em vigor em toda a sua plenitude, será tempo de os fiéis abandonarem as grandes cidades. Isto poderá ocorrer muito breve.

Depois que findar o tempo da graça, enquanto as pragas ainda estiverem caindo, e quando se promulgar o decreto de morte, os filhos de Deus fugirão das cidades pequenas, dos povoados e das áreas povoadas.

“Não é tempo agora de o povo de Deus estar fixando suas afeições ou entesourando neste mundo. Não vem muito distante o tempo em que, como os antigos discípulos, seremos forçados a buscar refúgio em lugares desolados e solitários. Como o cerco de Jerusalém pelos exércitos romanos era o sinal de fuga para os cristãos judeus, assim o arregar-se nossa nação (os Estados Unidos) o poder no decreto que torna obrigatório o dia de repouso papal será uma advertência para nós; Será então tempo de deixar as grandes cidades, passo preparatório ao sair das menores para lares retirados em lugares solitários entre as montanhas.” — 2TS 166.

“Quando o decreto promulgado pelos vários governantes da cristandade contra os observadores dos mandamentos lhes retirar a proteção do governo, abandonando-os aos que lhes desejam a destruição, o povo de Deus fugirá das cidades e vilas e reunir-se-á em grupos, habitando nos lugares mais desertos e solitários. Muitos encontrarão refúgio na fortaleza das montanhas ... Muitos, porém, de todas as nações, e de todas as classes, elevadas e humildes, ricos e pobres, pretos e brancos, serão arrojados na escravidão mais injusta e cruel. Os amados de Deus passarão dias penosos, presos em correntes, retidos pelas barras da prisão, sentenciados à morte, deixados alguns aparentemente para morrer à fome nos escuros e nauseabundos calabouços. Nenhum ouvido humano lhes escutará os gemidos; mão humana alguma estará pronta para prestar-lhes auxílio ... Ainda que os inimigos os lancem nas prisões, as paredes do calabouço não podem interceptar a comunicação entre sua alma e Cristo. Aquele que vê todas as suas fraquezas, que sabe de toda provação, está acima de todo o poder terrestre; e anjos virão a eles nas celas solitárias, trazendo luz e paz do Céu.” — GC 626 e 627.

“Vi os santos deixarem as cidades e vilas, reunirem-se em grupos e viverem nos lugares mais solitários da Terra. Anjos lhes proviam alimento e água, enquanto os ímpios estavam a sofrer de fome e sede.” — PE 282.

O Cântico de Vitória

Graças a Deus que no quadro profético que a pena inspirada dos escritores bíblicos e da serva de Deus para nós pinta, o pequeno rebanho, composto pelos santos que levam o selo de Deus, mantém-se fiel, atravessa incólume a hora de prova, é protegido maravilhosamente pelo Altíssimo, e termina sobre o mar de vidro entoando o cântico de vitória. Diz o profeta: “Vi como que um mar de vidro, mesclado de fogo, e os vencedores da besta, da sua imagem e do número do seu nome, que se achavam em pé no mar de vidro, tendo harpas de Deus; e entoavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro.” Apoc. 15:2 e 3.

CAPÍTULO VII

A OBRA DO ENGANO: O ESPIRITISMO

Síntese — Milagres enganosos — Enganos satânicos — Intento de imitar a segunda vinda de Cristo — Proteção contra os enganos — Para libertar-se do espiritismo.

Síntese

Os últimos dias se caracterizarão por um extraordinário incremento do espiritismo, que será um dos três grandes poderes que perseguirão os fiéis e procurarão enganá-los. O espiritismo não só aparece como um membro da terrível tríplice aliança mencionada em Apoc. 16:13 e 14 — ali denominado “o dragão” — mas atua também como meio comum aglutinante para os outros membros, porque depois que o profeta diz ter visto sair três espíritos imundos da boca do dragão (o espiritismo), da besta (o catolicismo) e do falso profeta (o protestantismo apostatado), acrescenta que os três são “espíritos de demônios que fazem sinais”. Em outras palavras, o espiritismo domina as três instituições, e se manifestará por meio de fatos verdadeiramente sobrenaturais.

Este processo culminará no propósito de imitar o grande acontecimento da segunda vinda de Cristo.

A única maneira de se proteger contra estes enganos — cada vez mais sutis à medida que o tempo avança — é estar verdadeiramente arraigado na verdade pelo estudo da Palavra de Deus e do Espírito de Profecia, com o propósito de discernir as tramas do inimigo e manter uma sólida experiência pessoal com Deus.

Milagres Enganosos

“Então vi sair da boca do dragão, da boca da besta e da boca do falso profeta três espíritos imundos semelhantes a rãs; porque eles são espíritos de demônios, operadores de sinais, e se dirigem aos reis do mundo inteiro com o fim de ajuntá-los para a peleja do grande dia do Deus todo-poderoso.” Apoc. 16:13 e 14.

“Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas operando grandes sinais e prodígios para enganar, se possível, os próprios eleitos.” S. Mat. 24:24.

“Também opera grandes sinais, de maneira que até fogo do céu faz descer à Terra, diante dos homens. Seduz os que habitam sobre a Terra por causa dos sinais que lhe foi dado executar diante da besta, dizendo aos que habitam sobre a Terra que façam uma imagem à besta, àquela que, ferida à espada, sobreviveu.” Apoc. 13:13 e 14.

“Vi que logo seria considerado blasfêmia {Escrito em 24 de agosto de 1850.} falar contra as “pancadas”, que isso se espalharia mais e mais, que o poder de Satanás aumentaria e alguns de seus dedicados seguidores teriam poder para operar milagres, e mesmo fazer descer fogo do céu à vista dos homens. Foi-me mostrado que, por essas pancadas e pelo magnetismo, estes mágicos modernos procurariam ainda explicar todos os milagres operados por nosso Senhor Jesus Cristo, e que muitos criam que todas as poderosas obras do Filho de Deus, realizadas quando estive na Terra, foram executadas pelo mesmo poder’.” — PE 86 e 87.

“Os protestantes nos Estados Unidos serão os primeiros a estender as mãos através da voragem para apanhar a mão do espiritismo; estender-se-ão por sobre o abismo para dar mãos ao poder romano; e, sob a influência desta tríplice união, este país seguirá as pegadas de Roma, conculcando os direitos da consciência.

“Imitando mais de perto o espiritismo, o cristianismo nominal da época tem maior poder para enganar e enredar. O próprio Satanás está convertido, conforme a nova ordem de coisas. Ele aparecerá no aspecto de anjo de luz. Mediante a agência do espiritismo, operar-se-ão prodígios, os doentes serão curados, e se efetuarão muitas e inegáveis maravilhas. E, como os espíritos professarão fé na Escritura Sagrada, e demonstrarão respeito pelas instituições da igreja, sua obra será aceita como manifestação do poder divino.” — GC 588.

“Ao mesmo tempo em que aparece aos filhos dos homens como grande médico que pode curar todas as enfermidades, trará moléstias e desgraças até que cidades populosas se reduzam a ruína e desolação.” — GC 589.

“Satanás também opera por meio dos elementos a fim de enleiar sua messe de almas desprevenidas. Estudou os segredos dos laboratórios da Natureza, e emprega todo o seu poder para dirigir os elementos tanto quanto o permite Deus.” — GC 589.

“Satanás também opera com prodígios de mentira, fazendo mesmo descer fogo do Céu, à vista dos homens. (Apoc. 13:13). Assim os habitantes da Terra serão levados a decidir-se.” — GC 612.

“Lado a lado com a pregação do evangelho, acham-se a operar forças que não são senão médiuns de espíritos de mentira. Muito homem se intromete com elas por mera curiosidade, mas vendo demonstrações de forças sobre-humanas, é fascinado a ir sempre mais adiante, até que fica dominado por uma vontade mais forte que a sua própria. Não lhe pode escapar ao misterioso poder.” — DTN 258.

“A linha de separação entre cristãos professos e ímpios é agora dificilmente discernida. Os membros da igreja amam o que o mundo ama e estão prontos para se unirem a ele; e Satanás está resolvido a uni-los em um só corpo, e assim fortalecer sua causa arrastando-os todos para as fileiras do espiritismo. Os romanistas, que se gloriam dos milagres como sinal certo da verdadeira igreja, serão facilmente enganados por este poder operador de prodígios; e os protestantes, tendo rejeitado o escudo da verdade, serão também iludidos. Romanistas, protestantes e mundanos juntamente aceitarão a forma de piedade, destituída de sua eficácia, e verão nesta aliança um grandioso movimento para a conversão do mundo, e o começo do milênio há tanto esperado.

“Por meio do espiritismo Satanás aparece como benfeitor da humanidade, curando as doenças do povo e pretendendo apresentar um novo e mais elevado sistema de fé religiosa; ao mesmo tempo, porém, ele opera como destruidor. Suas tentações estão levando multidões à ruína. A intemperança destrona a razão; seguem-se a satisfação sensual, a contenda e a matança. Satanás deleita-se na guerra; pois esta excita as mais vis paixões da alma, arrastando então para a eternidade as suas vítimas engolfadas no vício e sangue. E seu objetivo incitar as nações à guerra umas contra as outras; pois pode assim desviar o espírito do povo da obra de preparo para estar em pé no dia de Deus. ...

“Nos acidentes e calamidades no mar e em terra, nos grandes incêndios, nos violentos furacões e terríveis saraivadas, nas tempestades, inundações, ciclones, ressacas e terremotos, em toda parte e sob milhares de formas, Satanás está exercendo o seu poder. Destrói a seara que está a amadurar, e seguem-se fome, angústia. Comunica ao ar infecção mortal, e milhares perecem pela pestilência. Estas visitações devem tornar-se mais e mais freqüentes e desastrosas. A destruição será tanto sobre o homem como sobre os animais. ‘A Terra pranteia e se murcha’, ‘enfraquecem os mais altos do povo ... Na verdade a Terra está contaminada por causa dos seus moradores; porquanto transgridem as leis, mudam os estatutos, e quebram a aliança eterna.’ Isaiás 24:4 e 5.” GC 589 e 590.

“O último grande engano deve logo patentear-se diante de nós. O anticristo vai operar suas obras maravilhosas à nossa vista. Tão meticulosamente a contrafação se parecerá com o verdadeiro, que será impossível distinguir entre ambos sem o auxílio das Escrituras Sagradas.” — GC 593.

“Logo se ferirá com ferocidade a luta entre os que servem a Deus e os que O não servem. Logo tudo que pode ser abalado selo-á, para que permaneçam as coisas que não podem ser abaladas ... E Satanás, rodeado de anjos maus, e declarando-se Deus, operará milagres de todas as espécies, para enganar, se possível, os próprios eleitos ... O provado e experimentado povo de Deus, encontrará seu poder no sinal de que fala Exo. 31:12-18. Não de postar-se do lado da palavra viva: ‘Está escrito.’ Esta é a única base sobre que poderão estar seguros. Os que quebraram o seu concerto com Deus estarão naquele dia sem Deus e sem esperança.” — 3TS 284 e 285.

Enganos Satânicos

“... o aparecimento do iníquo (o Anticristo) é segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais e prodígios da mentira, e com todo engano de injustiça aos que perecem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos, é por este motivo, pois, que Deus lhes manda a operação do erro, para darem crédito à mentira.’ II Tess. 2:9-11.

“Mediante os dois grandes erros — a imortalidade da alma e a santidade do domingo — Satanás há de enredar o povo em suas malhas.” — GC 588.

“Breve virá esse tempo, e teremos de segurar firmemente os fortes braços de Jeová, pois todos estes grandes sinais e poderosas maravilhas do diabo se destinam a enganar o povo de Deus e derrotá-lo.” — PE 60.

“A crença nas manifestações espiritualistas abre a porta aos espíritos enganadores e doutrinas de demônios, e assim a influência dos anjos maus será sentida nas igrejas.” — GC 604.

“Comunicações por parte dos espíritos declararão que Deus os enviou para convencer de seu erro os que rejeitam o domingo, afirmando que as leis do país deveriam ser obedecidas como a lei de Deus. Lamentarão a grande impiedade no mundo, secundando o testemunho dos ensinadores religiosos de que o estado de aviltamento da moral se deve à profanação do domingo. Grande será a indignação despertada contra todos os que se recusam a aceitar-lhes o testemunho.” — GC 591.

“Preocupa-se com o amor, como o principal atributo de Deus, rebaixando-o, porém, até reduzi-lo a sentimentalismo enfermizo, pouca distinção fazendo entre o bem e o mal. A justiça de Deus, Sua reprovação ao pecado, os requisitos de Sua santa lei, tudo isto é posto de parte. O povo é ensinado a considerar O decálogo como letra morta. Fábulas apazíveis, fascinantes, cativam os sentidos, levando os homens a rejeitar as Sagradas Escrituras como o fundamento da fé. Cristo é tão verdadeiramente negado como antes; mas Satanás a tal ponto cegou o povo que o engano não pode ser discernido.” — GC 558.

“Temos chegado aos perigos dos últimos dias, quando alguns, sim, muitos, se apartarão da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios. Não demonstrem nenhuma partícula de interesse nas teorias espíritas. Satanás está esperando para iniciar uma incursão sobre aqueles que se permitem ser enganados por seu hipnotismo. Ele começa a exercer o seu poder sobre eles tão logo se põem a investigar suas teorias.” — MSa 101 e 102.

“Satanás tem há muito estado a preparar-se para um esforço final a fim de enganar o mundo. O fundamento de sua obra foi posto na declaração feita a Eva no Éden: ‘Certamente não morrereis.’

‘No dia em que dele comerdes, se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal.’ Gênesis 3:4 e 5. Pouco a pouco ele tem preparado o caminho para a sua obra-mestra de engano: o desenvolvimento do espiritismo. Até agora não logrou realizar completamente seus desígnios; mas estes serão atingidos no fim dos últimos tempos. Diz o profeta: ‘Vi ... três espíritos imundos semelhantes a rãs. ... São espíritos de demônios, que fazem prodígios; os quais vão ao encontro dos reis de todo o mundo, para os congregar para a batalha, naquele grande dia do Deus todo-poderoso.’ Apoc. 16:13 e 14.” — GC 561 e 562.

“Os apóstolos, conforme os personificam esses espíritos de mentira, são apresentados contradizendo o que escreveram, sob a inspiração do Espírito Santo, quando estavam na Terra.” — GC 557.

“Ao mesmo tempo haverá um poder atuando de baixo. Enquanto os divinos agentes de misericórdia trabalham por meio de consagrados seres humanos, Satanás põe em operação as suas instrumentalidades, pondo sob tributo todos os que se submeterem ao seu controle. Haverá muitos senhores e deuses muitos. Ouvir-se-á o clamor: ‘Eis aqui o Cristo’, e ‘Ei-Lo ali.’ Por toda parte será vista a profunda conspiração de Satanás, com o propósito de distrair do dever presente a atenção de homens e mulheres. Haverá sinais e maravilhas. Mas os olhos da fé discernirão em todas essas manifestações prenúncios do grandioso e tremendo futuro, e dos triunfos que esperam o povo de Deus.’ — 3TS 308 e 309.

“Mesmo em sua forma atual, longe de ser mais tolerável do que o foi anteriormente, é na verdade um engano mais perigoso, por isso que mais sutil. Embora antes atacasse a Cristo e a Escritura Sagrada, hoje professa aceitar a ambos. Mas a Bíblia é interpretada de molde a agradar ao coração não regenerado, enquanto suas verdades solenes e vitais são anuladas.” — GC 558.

“Muitos serão enredados pela crença de que o espiritismo seja meramente impostura humana; quando postos em face de manifestações que não podem senão considerar como sobrenaturais, serão enganados e levados a aceitá-las como o grande poder de Deus.” — GC 553.

“Ao nos aproximarmos do fim do tempo, haverá maiores e sempre maiores demonstrações externas do poder pagão; deuses

pagãos revelarão seu assinalado poder e se exibirão diante das cidades do mundo. E este plano já começa a cumprir-se.” — TM 117 e 118.

“Assim será na grande batalha final do conflito entre a justiça e o pecado. Ao passo que nova vida e luz e poder descem do alto sobre os discípulos de Cristo, uma vida nova está brotando de baixo, e revigorando os instrumentos de Satanás. A intensidade se está apoderando de todo elemento terrestre. Com uma sutileza adquirida através de séculos de conflito, o príncipe do mal opera disfarçadamente. Aparece vestido como anjo de luz, e multidões estão ‘dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios’.” — DTN 257.

“O príncipe das trevas, que durante tanto tempo tem aplicado na obra do engano as faculdades de seu espírito superior, adapta habilmente suas tentações aos homens de todas as classes e condições. As pessoas de cultura e educação apresenta o espiritismo em seus aspectos mais apurados e intelectuais, e assim consegue atrair muitos à sua cilada. A sabedoria que o espiritismo comunica é aquela descrita pelo apóstolo S. Tiago, a qual não ‘vem do alto, mas é terrena, animal e diabólica’. S. Tiago 3:15. Isto, entretanto, o grande enganador esconde, quando o encobrimento melhor convém ao propósito visado. Aquele que, perante Cristo, no deserto da tentação, pôde aparecer vestido com o esplendor dos serafins celestiais, vem aos homens da maneira mais atrativa, como anjo de luz. Apela para a razão, apresentando assuntos que elevam; deleita a imaginação com cenas arrebatadoras; conquista a afeição por meio de quadros eloqüentes de amor e caridade. Excita a imaginação a vôos altaneiros, levando os homens a terem grande orgulho de sua própria sabedoria a ponto de em seu coração desdenharem o Eterno.” — GC 553 e 554.

“Terríveis cenas de caráter sobrenatural logo se manifestarão nos céus, como indício do poder dos demônios, operadores de prodígios. Os espíritos diabólicos sairão aos reis da Terra e ao mundo inteiro, para segurá-los no engano, e forçá-los a se unirem a Satanás em sua última luta contra o governo do Céu. Mediante estes agentes, serão enganados tanto governantes como súditos. Levantar-se-ão pessoas pretendendo ser o próprio Cristo e reclamando o título e culto que pertencem ao Redentor do mundo. Efetuarão maravilhosos prodígios de cura, afirmando terem recebido do Céu re-

velações que contradizem o testemunho das Escrituras.” — GC 624.

Intento de Imitar a Segunda Vinda de Cristo

“E não é de admirar; porque o próprio Satanás se transforma em anjo de luz. Não é muito, pois, que os seus próprios ministros se transformem em ministros de justiça; e o fim deles será conforme as suas obras.” II Cor. 11:14 e 15.

“Então será de fato revelado o iníquo, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de Sua boca, e o destruirá, pela manifestação de Sua vinda. Ora, o aparecimento do iníquo é segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais e prodígios da mentira, e com todo engano de injustiça aos que perecem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos, é por este motivo, pois, que Deus lhes manda a operação do erro, para darem crédito à mentira, a fim de serem julgados todos quantos não deram crédito à verdade; antes, pelo contrário, deleitaram-se com a injustiça.” II Tess. 2:8-12.

“Como ato culminante no grande drama do engano, o próprio Satanás personificará Cristo. A igreja tem há muito tempo professado considerar o advento do Salvador como a realização de suas esperanças. Assim, o grande enganador fará parecer que Cristo veio. Em várias partes da Terra, Satanás se manifestará entre os homens como um ser majestoso, com brilho deslumbrante, assemelhando-se à descrição do Filho de Deus dada por S. João no Apocalipse. (Cap. 1:13-15.) A glória que o cerca não é excedida por coisa alguma que os olhos mortais já tenham contemplado. Ressoa nos ares a aclamação de triunfo: ‘Cristo veio! Cristo veio!’ O povo se prostra em adoração diante dele, enquanto este ergue as mãos e sobre eles pronuncia uma bênção, assim como Cristo abençoava Seus discípulos quando aqui na Terra esteve. Sua voz é meiga e branda, cheia de melodia.

“Em tom manso e compassivo apresenta algumas das mesmas verdades celestiais e cheias de graça que o Salvador proferia; cura as moléstias do povo, e então, em seu pretenso caráter de Cristo, alega ter mudado o sábado para o domingo, ordenando a todos que

santifiquem o dia que ele abençoou. Declara que aqueles que persistem em santificar o sétimo dia estão blasfemando de seu nome, pela recusa de ouvirem seus anjos a eles enviados com a luz e a verdade. E este o poderoso engano, quase invencível.” — GC 624.

“Satanás sairá a campo e personificará a Cristo. Representará mal, usará mal e perverterá tudo ao seu alcance para, se possível, enganar os próprios escolhidos. Mesmo em nossos dias, tem havido e continuará a haver famílias inteiras que uma vez se regozijaram na verdade e que perderão a fé devido às calúnias e falsidades que lhes foram apresentadas com relação àqueles a quem amavam e com os quais tiveram agradável conselho.” — TM 411.

“Sabeis que Satanás tentará enganar, se possível, até os escolhidos. Declara ser Cristo, e pretende ser o grande Médico-missionário. Fará descer fogo do céu em presença dos homens, buscando provar que é Deus. Devemos manter-nos firmes, protegidos com as verdades da Bíblia.” — SpT série B, vol. 6, pág. 33.

“Satanás não somente aparecerá como ser humano, mas também atuará na figura de Jesus Cristo; e o mundo que tem recusado a verdade o acolherá como senhor de senhores e rei dos reis.” — SSDABC 1.106.

Proteção Contra os Enganos

“Exceção feita dos que são guardados pelo poder de Deus, pela fé em Sua Palavra, o mundo todo será envolvido por esse engano. O povo está rapidamente adormecendo, acalentado por uma segurança fatal, para unicamente despertar com o derramamento da ira de Deus.” — GC 562.

“Aproxima-se o tempo em que Satanás operará milagres a fim de convencer as mentes de que é Deus. Todos os milagres serão realizados para enganar, se possível, os próprios escolhidos. A única esperança para qualquer de nós é manter vigorosamente as evidências que têm confirmado a verdade e a justiça. Sejam estas proclamadas continuamente, até o fim da história da Terra.” — EGW em RH, 9 de agosto de 1906.

“Mas o povo de Deus não será desencaminhado. Os ensinamentos deste falso cristo não estão de acordo com as Escrituras. Sua bênção é pronunciada sobre os adoradores da besta e de sua imagem, a

mesma classe sobre a qual a Bíblia declara que a ira de Deus, sem mistura, será derramada ... Apenas os que forem diligentes estudantes das Escrituras, e que receberam o amor da verdade, estarão ao abrigo dos poderosos enganos que dominam o mundo.” — GC 625.

Para Libertar-se do Espiritismo

“Poucos há que tenham justa concepção do poder enganador do Espiritismo e do perigo de colocar-se sob sua influência ... Aventurem-se, porém, a entrar no terreno proibido e o poderoso destruidor exerce a sua força sobre eles contra a sua vontade. Uma vez induzidos a submeter a mente à sua direção, segura-os ele em cativo. É impossível pela sua própria força romperem com o fascinante, sedutor encanto. Nada, a não ser o poder de Deus, concedido em resposta à fervorosa oração da fé, poderá livrar essas almas prisioneiras.” — GC 558.

“A Palavra de Deus, devidamente compreendida e aplicada, é uma salvaguarda contra o espiritismo ... A Palavra de Deus é clara. É uma perfeita cadeia de verdades, e demonstrar-se-á uma âncora para os que estão dispostos a aceitá-la, ainda que tenham de sacrificar suas acariciadas fábulas. Ela os salvará dos terríveis enganos destes tempos perigosos.” — ITS 119 e 120.

CAPÍTULO VIII

O TEMPO DE ANGÚSTIA PRÉVIO

A única razão pela qual separamos este tema num capítulo à parte, é para que o leitor não caia de maneira nenhuma em fácil confusão com respeito à expressão “tempo de angústia”. Nos escritos da Sra. White esta frase aparece aplicada a duas épocas fundamentalmente distintas em suas características, embora em ambas tenha de haver angústia geral no mundo:

a) A época que termina com o fim do tempo da graça, à qual Se referiu o Senhor em Seu sermão profético quando disse: “... e na Terra angústia das nações, em perplexidade pelo bramido do mar e das ondas; homens desmaiando de terror ante a expectativa das coisas que hão de acontecer no mundo.”

Este período caracteriza-se por guerras, terremotos, pestilências, falsos profetas, imoralidade crescente, sinais astronômicos, temor e desfalecimento geral, e a pregação do evangelho a todo o mundo.

Termina no momento em que se emite o decreto de Apoc. 22:11, ou em outras palavras pode dizer-se que se une com o tempo de angústia propriamente dito. Nesse preciso momento termina o tempo da graça.

b) A época que se segue imediatamente ao fim do tempo da graça e que finda com a própria aparição de Cristo nas nuvens do céu em Sua segunda vinda.

~~~~~

Com o propósito de estabelecer uma fácil diferenciação, fácil e lógica, que evite qualquer equívoco, designamos nesta obra:

- 1) A primeira época: tempo de angústia prévio.
- 2) A segunda época: tempo de angústia.

~~~~~

A seguir inserimos três parágrafos que se referem ao tempo de angústia prévio, nos quais se faz a diferença entre ambos os períodos.

“Vi que Deus tinha filhos que não reconheciam o sábado e não o guardavam. Eles não haviam rejeitado a luz sobre este ponto. E ao início do tempo de angústia fomos cheios do Espírito Santo ao sairmos para proclamar o sábado mais amplamente ... Eu vi a espada, a fome, pestilência e grande confusão na Terra.” — PE 33 e 34.

“O ‘início do tempo de angústia’ ali mencionado; (refere-se à citação anterior) não se refere ao tempo em que as pragas começarão a ser derramadas, mas a um breve período,. pouco antes, enquanto Cristo está no santuário.” — PE 85.

“Nesse tempo, enquanto a obra de salvação está se encerrando, tribulações virão sobre a Terra, e as nações ficarão iradas, embora contidas para não impedir a obra do terceiro anjo.” — PE 85.

Segundo este parágrafo final da pena inspirada, quando a obra da salvação estivesse no apogeu e a ponto de chegar a sua conclusão, a angústia estaria se disseminando na Terra e dominando a humanidade, conforme a profecia de Cristo. Entretanto, as nações se iriam irando mais e mais.

E isto é precisamente o que está acontecendo em nossos dias. As nações se acham iradas. As desinteligências entre os países mais poderosos do mundo, as ambições egoístas de alguns deles e os planos de domínio universal, fazem que incrementem os seus exércitos e ampliem de maneira sensível a quantidade e a potência ofensiva de suas armas.

Uma guerra sucede outra sem que a mediação das organizações pacíficas — que se encontram em grave crise — possa impedi-lo.

O fantástico armazenamento de poder destrutivo que existe nas bombas atômicas e nos foguetes balísticos intercontinentais, e a trágica possibilidade de que a humanidade fique em ruínas em consequência de uma guerra nuclear têm criado um medo angustiante, esgotador, desesperante, que afeta não só os líderes políticos do mundo, mas toda a população que em qualquer momento possa ver-se envolvida em verdadeira hecatombe cataclísmica.

Há angústias nos corações humanos. A fome açoitou os povos. As desordens sociais, as lutas de caráter sindical e os levantes raciais constituem outra prova da apreensão que domina os homens. O

temor e o desespero constituem o sentimento básico e endêmico da sociedade.

Há agitação nas universidades, nas fábricas e nas ruas das grandes cidades. Há desorientação na juventude.

A delinqüência está aumentando de forma tão alarmante que preocupa as autoridades que, por sua vez, não conseguem controlá-la. Há a angústia dos pais, que temem ser privados a qualquer momento de um membro da família por rapto; angústia de jovens que podem vir a ser vítimas de violências morais; angústia dos homens em geral, cuja segurança não oferece nenhuma garantia. As estatísticas mostram constantemente uma onda avolumante de crimes. Respira-se por toda parte o ar da violência, que acompanha cada passo do homem moderno.

Outro sintoma indiscutível da angústia crescente é o aumento de suicídios e as alarmantes cifras relativas a enfermidades mentais e desordens psíquicas. Dois milhões de seres humanos têm procurado exterminar a própria vida pelo menos uma vez, nos Estados Unidos, segundo o informe do Colégio Americano de Neuropsiquiatria.

A decomposição da sociedade, os vícios, o alcoolismo, o vício de drogas, complicam este panorama de desorientação, de temor e angústia, e proclamam a iminência da hora em que se porá o sol da misericórdia divina, com o fim do tempo da graça e o começo do breve tempo de angústia que nos levará, como povo, ao clímax glorioso de nossas mais caras esperanças.

Mas a aproximação dos eventos tremendos que nos aguardam antes da libertação, deve induzir-nos à busca de uma autêntica experiência com Deus, que é o único que nos protegerá na hora do perigo.

CAPÍTULO IX

O TEMPO DE ANGÚSTIA

Síntese — Fim do tempo da graça — Os quatro anjos soltam os ventos — Descrição do tempo de angústia — Logo começará — O tempo de angústia de Jacó — Angústia física e mental — Por que será permitida a prova — Os filhos de Deus passam pelo tempo de angústia — Muitos irão ao descanso antes — Nenhuma provisão material será válida — Refúgio divino.

Síntese

O tempo de angústia é um período de duração desconhecida mas seguramente breve. Vai do momento em que se pronuncia no Céu o decreto de Apoc. 22:11 — é o momento em que termina a graça, ou oportunidade de salvação — até o dia da segunda vinda de Cristo.

Daniel 12: 1 refere-se ao começo desse período, dizendo: “Naquele tempo Se levantará Miguel”, que é Jesus Cristo. Jesus dá por terminada Sua obra intercessora, despoja-Se de Suas vestiduras sacerdotais, sai do santuário, e enverga o Seu manto real.

Nesse momento todas as profecias já se terão cumprido, o evangelho terá sido pregado em todo o mundo, já terá ocorrido a sacudidura bem como o selamento, e a chuva serôdia terá descido.

Durante o tempo de angústia caem as sete pragas, que castigam terrivelmente os impenitentes mas nenhum dano causam aos filhos de Deus. Os quatro anjos já terão libertado os ventos das paixões humanas, e grandes calamidades angustiam os homens. As pragas caem sem mistura de misericórdia da parte de Deus e sem a restrição do Seu Espírito, que terá sido retirado da Terra.

A perseguição, que terá tido começo durante o tempo de graça com a imposição da legislação dominical, chegará a seu máximo grau durante o tempo de angústia com a publicação do decreto de morte. Este, porém, não chegará a materializar-se, porque no vencimento de seu prazo Deus libertará o Seu povo em meio de tremendas manifestações dos elementos da Natureza e manifestações pavorosas de Sua ira.

Sob a sexta e sétima pragas ocorrerá o Armagedom, que acarretará tumultos e derramamento de sangue.

Conquanto os fiéis não sofram as pragas, sendo maravilhosamente alimentados, guardados e protegidos, passarão ainda assim por terrível prova:

1) Angústia material, pela perseguição que os obrigará a fugir de todos os centros povoados;

2) angústia mental, pela profunda preocupação que sentem quanto ao perdão de seus pecados. Mas em virtude de haverem feito completa confissão e limpeza do pecado antes de findo o tempo da graça, receberão por fim paz e descanso em meio à confusão e luta.

Dentro do grande tempo de angústia há um tempo menor incluso, que se denomina “tempo de angústia de Jacó”. Jer. 30:7. Esse período estende-se da promulgação do decreto de morte — e isto uma vez que as pragas tenham começado a cair — até o libertamento.

Só os que tiverem recebido o refrigério e sido selados estarão em condições de passar seguros por essa hora tormentosa, permanecendo em pé para receber com júbilo indescritível ao Senhor Jesus em Sua segunda vinda.

O tempo de angústia, durante o qual não haverá Mediador nem perdão do pecado, e que já está a ponto de começar, requer séria preparação da vida e do coração.

Fim do Tempo da Graça

“Eis que venho como vem o ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia e guarda as suas vestes para não andar nu e não se veja a sua vergonha.” Apoc. 16:15.

Esta passagem se aplica particularmente à forma surpreendente em que virá o juízo investigativo e o término do tempo da graça. A esse momento especial se refere também a profecia de Daniel, quando diz:

“Nesse tempo Se levantará Miguel, o grande Príncipe, o defensor dos filhos do teu povo, e haverá tempo de angústia, qual

nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas naquele tempo será salvo o teu povo, todo aquele que for achado inscrito no livro.” Dan. 12:1.

Quando esse momento chegar, a sorte de cada pessoa ficará definitivamente fixada, sem possibilidade de mudança alguma, pois é proclamado o seguinte decreto:

“Continue o injusto fazendo injustiça, continue o imundo a ainda sendo imundo; o justo continue na prática da justiça, e o santo continue a santificar-se. E eis que venho sem demora, e comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras.” Apoc. 22: 11 e 12.

Jesus, nosso Sumo Pontífice, que hoje ainda intercede por nós no santuário celestial, finalizará Sua obra mediadora e sacerdotal.

“E o anjo tomou o incensário, encheu-o do fogo do altar e o atirou à Terra. E houve trovões, vozes, relâmpagos e terremoto.” Apoc. 8:5.

“Então vi Jesus, que havia estado a ministrar diante da arca, a qual contém os Dez Mandamentos, lançar o incensário. Levantou as mãos e com grande voz disse: ‘*Está feito*’.” — PE 279.

“Quando a obra de investigação se encerrar, examinados e decididos os casos dos que em todos os séculos professaram ser seguidores de Cristo, então, e somente então, se encerrará o tempo da graça, fechando-se a porta da misericórdia. Assim, esta breve sentença — ‘As que estavam preparadas entraram com Ele para as bodas, e fechou-se a porta’ — nos conduz através do ministério final do Salvador, ao tempo em que se completará a grande obra para salvação do homem.” — GC 428.

“Silenciosamente, despercebida como o ladrão à meia-noite, virá a hora decisiva que determina o destino de cada homem, sendo traída para sempre a oferta de misericórdia ao homem culpado.” — GC 491.

“Um anjo que volta da Terra anuncia que a sua obra está feita; o mundo foi submetido à prova final, e todos os que se mostraram fiéis aos preceitos divinos receberam ‘o selo do Deus vivo’. Cessa então Jesus de interceder no santuário celestial. Levanta as mãos, e com grande voz diz: ‘*Está feito*’; e toda a hoste angélica depõe suas coroas, ao fazer Ele o solene aviso: ‘Quem é injusto, faça injustiça

ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, seja santificado ainda.’ Apoc. 22:11. Todos os casos foram decididos para vida ou para morte.” — GC 613.

“Temos de apresentar ao mundo a mensagem do terceiro anjo, admoestando os homens contra o culto da besta e sua imagem, e induzindo-os a ocupar o seu lugar nas fileiras dos que ‘guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus’. Apoc. 14:12. Deus nos tem revelado o tempo em que há de finalizar esta mensagem, ou quando terminará o tempo da graça. Temos de aceitar as coisas que nos são reveladas para nós e para nossos filhos; mas não procuremos saber aquilo que Deus guardou em segredo nos conselhos do Altíssimo. E nosso dever velar, trabalhar e esperar, agindo em todo o tempo a favor das almas dos homens que estão prestes a perecer.” — RH, 9 de outubro de 1894.

“Venha quando vier, o dia do Senhor virá de improviso aos ímpios. Correndo a vida sua rotina invariável; encontrando-se os homens absortos nos prazeres, negócios, comércio e ambição de ganho; estando os dirigentes do mundo religioso a engrandecer o progresso e ilustração do mundo, e achando-se o povo embalado em uma falsa segurança, então, como o ladrão à meia-noite rouba na casa que não é guardada, sobrevirá repentina destruição aos descuidados e ímpios, e ‘de nenhum modo escaparão’. I Tess. 5:3.” — GC 38.

“Quando a presença de Deus se retirou, por fim, da nação judaica, sacerdotes e povo não o sabiam. Posto que sob o domínio de Satanás, e governados pelas paixões mais horríveis e perniciosas, consideravam-se ainda como os escolhidos de Deus. Continuou o ministério no templo; ofereciam-se sacrifícios sobre os altares poluídos, e diariamente a bênção divina era invocada sobre um povo culpado do sangue do querido Filho de Deus, e empenhado em matar Seus ministros e apóstolos. Assim, quando a decisão irrevogável do santuário houver sido pronunciada, e para sempre tiver sido fixado o destino do mundo, os habitantes da Terra não o saberão. As formas da religião continuarão a ser mantidas por um povo do qual finalmente o Espírito de Deus Se terá retirado; e o zelo satânico com que o príncipe do mal os inspirará para o cumprimento de seus maldosos desígnios, terá a semelhança do zelo para com Deus.” — GC 615.

“Estamos no limiar da crise dos séculos ... O anjo de misericórdia não pode ficar muito tempo mais a proteger o impenitente.” — PR 278.

“A crise aproxima-se furtivamente de nós. O Sol brilha no céu, fazendo seu giro habitual, e os céus declaram ainda a glória de Deus. Os homens ainda comem e bebem, plantam e constroem, casam e dão-se em casamento. Os comerciantes ainda compram e vendem. Os homens lutam uns contra os outros, contendendo pelas posições mais altas. Os amantes de prazeres apinham ainda os teatros, as corridas de cavalos, os antros de jogo. Prevalece a mais alta excitação, e no entanto está a terminar rapidamente a hora da graça, e todos os casos estão para ser eternamente decididos. Satanás vê que seu tempo é curto. Ele pôs em ação todas as suas instrumentalidades, para que os homens sejam enganados, iludidos, ocupados e embevecidos até o dia da terminação da graça, quando a porta da misericórdia se fechará para sempre.” — SC 51.

“A transgressão já atingiu quase seus limites. O mundo está cheio de confusão, e em breve apoderar-se-á das criaturas humanas um grande terror. O fim está muito próximo.” — SC 51.

Os Quatro Anjos Soltam os Ventos

“Vi que os quatro anjos segurariam os quatro ventos (Apoc. 7:1-3) até que a obra de Jesus estivesse terminada no santuário, e então viriam as sete últimas pragas.” — PE 36.

“São João vê os elementos da Natureza — terremoto, tempestade, e lutas políticas — representados como sendo retidos por quatro anjos. Esses ventos estão sendo controlados, até que Deus dê a ordem para serem soltos. Nisto está a segurança da igreja de Deus. Os anjos de Deus obedecem às Suas ordens, controlando os ventos da Terra, para que não soprem sobre a Terra, nem no mar, nem nas árvores, até que os servos de Deus sejam assinalados na frente.” — TM 444.

“É a voz desse mais elevado dos anjos que tem autoridade para ordenar aos quatro anjos que segurem os quatro ventos até que se realize esta obra, (o selamento) e até que ele ordene que os soltem.” — TM 445.

“Restringirá as forças das trevas até que a advertência tenha sido proclamada ao mundo, e todos que a aceitarem estejam preparados para o conflito.” — 2TS 153.

“Enquanto Jesus permanece como intercessor do homem no santuário celestial, a influência repressora do Espírito Santo é sentida pelos governantes e pelo povo. Essa influência governa, ainda, até certo ponto, as leis do país. Não fossem estas, e a condição do mundo seria muito pior do que ora é. Enquanto muitos de nossos legisladores são ativos agentes de Satanás, Deus também tem os Seus instrumentos entre os principais homens da nação.” — GC 610.

“Conquanto nação se esteja levantando contra nação e reino contra reino, não se desencadeou ainda um conflito geral. Ainda os quatro ventos sobre os quatro cantos da Terra, estão sendo retidos até que os servos de Deus estejam assinalados na testa. Então as potências do mundo hão de mobilizar suas forças para a última grande batalha.” — 2TS 369.

“Retirando-Se Jesus do lugar santíssimo, ouvi o tilintar das campainhas sobre as Suas vestes; e, ao sair Ele, uma nuvem de trevas cobriu os habitantes da Terra. Não havia então mediador entre o homem culpado e Deus, que fora ofendido. Enquanto Jesus permanecera entre Deus e o homem culposo, achava-se o povo sob repressão; quando, porém, Ele saiu de entre o homem e o Pai, essa restrição foi removida, e Satanás teve completo domínio sobre os que afinal se não arrependeram.” — PE 280.

“O apóstolo S. João ouviu em visão uma grande voz no Céu, exclamando: ‘Ai dos que habitam na Terra e no mar; porque o diabo desceu a vós, e tem grande ira, sabendo que já tem pouco tempo.’ Apoc. 12:12. Terríveis são as cenas que provocam esta exclamação da voz celestial. A ira de Satanás aumenta à medida em que o tempo se abrevia, e sua obra de engano e destruição atingirá o auge no tempo de angústia.” — GC 623

Descrição do Tempo de Angústia

“Nesse tempo Se levantará Miguel, o grande Príncipe, o defensor dos filhos do teu povo, e haverá tempo de angústia, qual

nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas naquele tempo será salvo o teu povo, todo aquele que for achado inscrito no livro.” Dan. 12:1.

“Deixando Ele (Jesus) o santuário, as trevas (*) cobrem os habitantes da Terra. Naquele tempo terrível os justos devem viver à vista de um Deus santo, sem intercessor. Removeu-se a restrição que estivera sobre os ímpios, e Satanás tem domínio completo sobre os que finalmente se encontram impenitentes. Terminou a longanimidade de Deus: o mundo rejeitou a Sua misericórdia, desprezou-Lhe o amor, pisando Sua lei. Os ímpios passaram os limites de seu tempo de graça; o Espírito de Deus, persistentemente resistido, foi por fim, retirado. Desabrigados da graça divina, não têm proteção contra o maligno. Satanás mergulhará então os habitantes da Terra em uma grande angústia final. Ao cessarem os anjos de Deus de conter os ventos impetuosos das paixões humanas, ficarão às soltas todos os elementos de contenda. O mundo inteiro se envolverá em ruína mais terrível do que a que sobreveio a Jerusalém na antigüidade.” — GC 614.

“O povo de Deus será então imerso naquelas cenas de aflição e angústia descritas pelo profeta como o tempo da angústia de Jacó. ‘Assim diz o Senhor: Ouvimos uma voz de tremor, de temor mas não de paz. ... Por que se têm tornado macilentos todos os rostos? Ah! porque aquele dia é tão grande, que não houve outro semelhante! e é tempo de angústia para Jacó; ele porém será livrado dela.’ Jer. 30:5-7.” — GC 616.

“Perto está o tempo em que ao mundo sobrevirá tal dor que nenhum bálsamo humano a poderá curar.” — PR 277.

“Quando Cristo cessar de interceder no santuário, será derramada a ira que, sem mistura, se ameaçará fazer cair sobre os que adoram a besta e sua imagem, e recebem o seu sinal. (Apoc. 14:9 e 10.)” — GC 627.

Logo Começará

“O ‘tempo de angústia como nunca houve’ está prestes a manifestar-se sobre nós; e necessitaremos de uma experiência que agora

(*) No Espírito de Profecia nenhuma evidência há de que esta seja uma escuridão física ou de que se trata de sinal físico de qualquer espécie.

não possuímos, e que muitos são demasiado indolentes para obter.” — GC 622.

“O mundo está excitado pelo espírito de guerra. A profecia do capítulo onze de Daniel atingiu quase o seu cumprimento completo. Logo se darão as cenas de perturbação das quais falam as profecias.” — 3TS 283.

“Como a aproximação dos exércitos romanos foi um sinal para os discípulos da iminente destruição de Jerusalém, assim essa apostasia (a legislação dominical, a tríplice aliança e o repúdio aos princípios da constituição norte-americana) será para nós um sinal de que o limite da paciência de Deus está atingido, que as nações (E-EUU) encheram a medida de sua iniquidade, e o anjo da graça está a ponto de dobrar as asas e partir da Terra para não mais tornar.” — 2TS 151.

O Tempo de Angústia de Jacó

“Vi que os quatro anjos segurariam os quatro ventos até que a obra de Jesus estivesse terminada no santuário, e então viriam as sete últimas pragas. Estas pragas enfureceram os ímpios contra os justos, pois pensavam que nós havíamos trazido os juízos divinos sobre eles, e que se pudessem livrar a Terra de nós, as pragas cessariam. Saiu um decreto para se matarem os santos, o que fez com que estes clamassem dia e noite por livramento. Este foi o tempo da angústia de Jacó. Então todos os santos clamaram com angústia de espírito, e alcançaram livramento pela voz de Deus.” — PE 36 e 37.

Deste parágrafo inspirado tiram-se duas deduções:

1) O tempo de angústia de Jacó abarca o período que vai desde a promulgação do decreto de morte até a libertação dos filhos de Deus, tempo durante o qual eles clamam em angústia pela intervenção divina.

2) Estabelece o começo deste período da angústia de Jacó depois do começo da queda das pragas. As expressões que aparecem em cursiva indicam que o decreto foi promulgado pelo menos depois que algumas pragas haviam sido derramadas, pois usa a expressão “pragas” no plural. E o sofrimento que as pragas impõem que acarretará o decreto de morte.

Angústia Física e Mental

“A experiência de Jacó durante aquela noite de luta e angústia, representa a prova pela qual o povo de Deus deverá passar precisamente antes da segunda vinda de Cristo.” PP 201.

Jacó experimentou angústia pela situação material que enfrentava: seu irmão vinha a seu encontro com 400 homens armados, aparentemente com intenções de vingança. Também os santos sentirão angústia pela perseguição material e o decreto de morte.

Ademais, Jacó sentiu intensa angústia moral em sua luta com Deus em oração, porque não estava seguro do perdão de seus pecados. Os santos passarão por uma experiência similar de angústia. Porém, assim como a noite de Jacó terminou com a bênção e a paz de Deus conferidas ao patriarca, o Senhor cobrirá de paz, segurança e esperança a Seus filhos na noite de sua maior prova.

Angústia física: a perseguição

“Como o sábado se tornou o ponto especial de controvérsia por toda a cristandade, e as autoridades religiosas e seculares se combinaram para impor a observância do domingo, a recusa persistente de uma pequena minoria em ceder à exigência popular, fará com que esta minoria seja objeto de execração universal. Insistir-se-á em que os poucos que permanecem em oposição a uma instituição da igreja e lei do Estado, não devem ser tolerados; que é melhor que eles sofram do que nações inteiras sejam lançadas em confusão e ilegalidade. O mesmo argumento, há mil e oitocentos anos, foi aduzido contra Cristo pelos ‘príncipes do povo’. ‘Convém’, disse o astucioso Caifás, ‘que um homem morra pelo povo, e que não pereça toda a nação.’ S. João 11:50. Este argumento parecerá conclusivo; e expedir-se-á, por fim, um decreto contra os que santificam o sábado do quarto mandamento, denunciando-os como mercedores do mais severo castigo, e dando ao povo liberdade para, depois de certo tempo, matá-los. O romanismo no Velho Mundo, e o protestantismo apóstata no Novo, adotarão uma conduta idêntica para com aqueles que honram todos os preceitos divinos.” — GC 615 e 616.

“Aproximando-se o tempo indicado no decreto, o povo conspirará para desarraigá-la odiada seita. Resolver-se-á dar em uma noite um golpe decisivo, que faça silenciar por completo a voz de dissenhimento e reprovação.

“O povo de Deus — alguns nas celas das prisões, outros escondidos nos retiros solitários das florestas e montanhas — pleiteia ainda a proteção divina, enquanto por toda parte grupo de homens armados, instigados pelas hostes g.e anjos maus, se estão preparando para a obra de morte. E então, na hora de maior aperto, que o Deus de Israel intervirá para o livramento de Seus escolhidos.” — GC 635.

“O mundo protestante moderno vê no pequeno grupo de observadores do sábado um Mardoqueu à porta. Seu caráter e conduta, exprimindo a verdadeira reverência pela lei de Deus, são uma exprobração constante para os que renunciaram o temor do Senhor, calcando a pés seu santo sábado. Os intrusos e inoportunos precisam de alguma maneira ser eliminados.” — 2TS 150.

“Mardoqueu — segundo relato do livro de Ester — era um homem de boas intenções, que denunciou ao rei uma conspiração que visava tirar a vida ao monarca. Hamã, grande inimigo de Mardoqueu e do povo judeu, mandou fazer uma forca para nela matar a Mardoqueu, mas quando pensou que os seus planos iam realizar-se, ocorreu exatamente o contrário. A forca que havia preparado para Mardoqueu serviu para ele mesmo. O decreto para matar os judeus foi anulado e voltado contra os inimigos deles. Assim também ocorrerá nos últimos dias da História. Os inimigos da verdade procurarão destruir aos que guardam os mandamentos de Deus, porém o Senhor intervirá e livrará o Seu povo, e os inimigos serão destruídos. com suas próprias armas.

“Quando o decreto promulgado pelos vários governantes da cristandade contra os observadores dos mandamentos lhes retirar a proteção do governo, abandonando-os aos que lhes desejam a destruição, o povo de Deus fugirá das cidades e vilas e reunir-se-á em grupos, habitando nos lugares mais desertos e solitários. Muitos encontrarão refúgio na fortaleza das montanhas. Semelhantes aos cristãos dos vales do Piemonte, dos lugares altos da Terra serão santuários, agradecendo a Deus pelas ‘fortalezas das rochas’. (Isa. 33:16). Muitos, porém, de todas as nações, e de todas as classes, elevadas e humildes, ricos e pobres, pretos e brancos, serão arroja-

dos na escravidão mais injusta e cruel. Os amados de Deus passarão dias penosos, presos em correntes, retidos pelas barras da prisão, sentenciados à morte, deixados alguns aparentemente para morrer de fome nos escuros e nauseabundos calabouços. Nenhum ouvido humano lhes escutará os gemidos; mão humana alguma estará pronta para prestar-lhes auxílio.” — GC 626.

Sob o título “Refúgio Divino” veremos algumas páginas mais adiante neste capítulo, a maravilhosa contrapartida desta situação, na proteção e cuidado de Deus por Seus filhos, assim como a encantadora companhia de Cristo e dos anjos.

“Logo vi os santos sofrendo grande angústia de espírito. Pareciam cercados pelos ímpios habitantes da Terra. Todas as aparências eram contra eles. Alguns começaram a recear que finalmente Deus os houvesse deixado para perecer pelas mãos dos ímpios. Se, porém, seus olhos se pudessem abrir, ver-se-iam rodeados dos anjos de Deus.” — PE 283.

“Foi dado ordens “para que se concedesse ao povo liberdade para, depois de certo tempo, matar os santos ... Satanás desejava ter o privilégio de destruir os santos do Altíssimo; Jesus, porém, ordenou a seus anjos que vigiassem sobre eles. ... Logo vi os santos sofrendo grande angústia de espírito. Pareciam cercados pelos ímpios habitantes da Terra. ... Mas os santos não lhes prestavam atenção. Como Jacó, estavam a lutar com Deus.” — PE 282, 283 e 284.

“O povo de Deus entrará então num período de aflição e angústia que o profeta designa ‘o tempo da angústia em Jacó. O clamor dos fiéis perseguidos se elevará até ao Céu. E como o sangue de Abel clamou a Deus desde o pó, assim haverá também vozes clamando desde a sepultura dos mártires, das profundezas do oceano, das cavernas dos montes e das masmorras dos conventos: ‘Até quando, ó Dominador, e santo verdadeiro, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a Terra?’ Apoc. 6:10.” — 2TS 151.

“Vi que tomavam medidas contra a multidão que tinha a luz e o poder de Deus. As trevas intensificavam-se em redor deles; no entanto, permaneciam firmes, aprovados por Deus, e nEle confiastes. Vi-os perplexos; a seguir ouvi-os clamando ardorosamente a Deus. Dia e noite não cessava seu clamor. ‘Seja feita, ó Deus, Tua vontade! Se for para glorificar Teu nome, promove um meio

para livramento de Teu povo! Livra-nos dos ímpios que nos rodeiam. Eles nos destinaram à morte; mas Teu braço pode trazer salvação.’ Estas são todas as palavras que posso lembrar. Todos pareciam ter profunda intuição de sua indignidade, e manifestavam completa submissão à vontade de Deus; e, não obstante, como Jacó, cada um deles, sem exceção, pleiteava e lutava ardorosamente por livramento.” — PE 272.

“Foi uma hora de angústia medonha, terrível, para os santos. Dia e noite clamavam a Deus, pedindo livramento. Quanto à aparência exterior, não havia possibilidade de escapar. Os ímpios já tinham começado a triunfar, clamando: ‘por que vosso Deus não vos livra de nossas mãos? Por que não ascendeis ao Céu, e salvais a vossa vida?’ Mas os santos não lhes prestavam atenção.” — PE 283.

Angústia mental

“Embora o povo de Deus esteja rodeado de inimigos que se esforcem por destruí-lo, a angústia que sofrem não é, todavia, o medo da perseguição por causa da verdade; receiam não se terem arrependido de todo pecado, e que ... não se cumpra a promessa do Salvador ... Sua fé não desfalece por não serem suas orações de pronto atendidas. Sofrendo embora a mais profunda ansiedade, terror e angústia, não cessam as suas intercessões. Apoderam-se da força de Deus como Jacó se apoderara do Anjo; e a linguagem de sua alma é: Não Te deixarei ir, se me não abençoares.” — GC 619 e 620.

“Acusando Satanás o povo de Deus por causa de seus pecados, o Senhor lhe permite que os prove até o último ponto. Sua confiança em Deus, sua fé e firmeza, serão severamente postas à prova. Ao reverem o passado, suas esperanças desfalecem; pois que em sua vida inteira pouco bem podem ver. Estão perfeitamente cônscios de sua fraqueza e indignidade. Satanás se esforça por aterrorizá-los com o pensamento de que seus casos não dão margem a esperança, que a mancha de seu aviltamento jamais será lavada. Espera destruí-los a fé, de tal maneira que cedam às suas tentações, desviando-se de sua fidelidade para com Deus.” — GC 618 e 619.

“Se Jacó não se houvesse primeiro arrependido de seu pecado de obter pela fraude o direito de primogenitura, Deus não lhe teria

ouvido a oração, preservando-lhe misericordiosamente a vida. Semelhantemente, no tempo de angústia, se o povo de Deus tivesse pecados não confessados que surgissem diante deles enquanto torturados pelo temor e angústia, seriam vencidos; o desespero suprimir-lhes-ia a fé, e não poderiam ter confiança para suplicar de Deus o livramento. Mas, ao mesmo tempo em que têm uma profunda intuição de sua indignidade, não possuem falta oculta para revelar. Seus pecados foram examinados e extinguidos no juízo; não os podem trazer à lembrança.

“Satanás leva muitos a crer que Deus não toma em consideração sua infidelidade nas pequenas coisas da vida; mas o Senhor mostra, em seu trato com Jacó, que de maneira nenhuma sancionará ou tolerará o mal. Todos os que se esforçam por desculpar ou esconder seus pecados, permitindo que permaneçam nos livros do Céu, sem serem confessados e perdoados, serão vencidos por Satanás.” — GC 620.

Por que Será Permitida a Prova

“Os que agora exercem pouca fé, correm maior perigo de cair sob o poder dos enganos de Satanás, e do decreto que violentará a consciência. E mesmo resistindo à prova, serão imersos em uma agonia e aflição mais profundas no tempo de angústia, porque nunca adquiriram o hábito de confiar em Deus. As lições da fé as quais negligenciaram, serão obrigados a aprender sob a pressão terrível do desânimo.” — GC 622.

“Os assaltos de Satanás são cruéis e decididos, seus enganos, terríveis; mas os olhos do Senhor estão sobre o Seu povo, e Seu ouvido escuta-lhes os clamores. Sua aflição é grande, as chamas da fornalha parecem prestes a consumi-los; mas Aquele que os refina e purifica, os apresentará como ouro provado no fogo. O amor de Deus para com os Seus filhos durante o período de sua mais intensa prova, é tão forte e terno como nos dias de sua mais radiante prosperidade; mas é necessário passarem pela fornalha de fogo; sua natureza terrena deve ser consumida para que a imagem de Cristo possa refletir-se perfeitamente.” — GC 621.

“O povo de Deus deve beber o cálice e ser batizado com o batismo. A própria demora, para eles tão penosa, é a melhor resposta às suas petições. Esforçando-se por esperar confiantemente que o

Senhor opere, são levados a exercitar a fé, esperança e paciência, que muito pouco foram exercitadas durante sua experiência religiosa.” — GC 630 e 631.

Os Filhos de Deus Passam pelo Tempo de Angústia

“Ninguém, a não ser os cento e quarenta e quatro mil, pode apreender aquele canto, pois é o de sua experiência e nunca ninguém teve experiência semelhante ... Estes, tendo sido trasladados da Terra, dentre os vivos, são tidos como as ‘primícias para Deus e para o Cordeiro’. Apoc. 14:1-5; 15:3 ... passaram pelo tempo de angústia tal como nunca houve desde que houve nação; suportaram a aflição do tempo da angústia de Jacó.” — GC 649.

Muitos Irão ao Descanso Antes

“Muitos irão para o descanso antes que venham as terríveis provas do tempo de angústia sobre o mundo. Esta é outra razão por que devemos dizer ao terminar nossa fervente súplica: ‘Todavia não se faça a minha vontade, mas a Tua.’ S. Luc. 22:41.” — CS 375.

Nenhuma Provisão Material Será Válida

“O Senhor tem-me mostrado repetidamente que é contrário à Bíblia fazer qualquer provisão para o tempo de angústia. Vi que se os santos tivessem alimento acumulado por eles no campo no tempo de angústia, quando a espada, a fome e pestilência estão na Terra, seria tomado deles por mãos violentas e estranhos ceifariam os seus campos.” — PE 56.

“Foi-me mostrado que é vontade de Deus que os santos se libertem de todo embaraço antes que venha o tempo de angústia, e façam um concerto com Deus mediante sacrifício. Se eles puserem sua propriedade no altar do sacrifício e fervetemente inquirirem de Deus quanto ao seu dever, Ele lhes ensinará sobre quando dispor dessas coisas. Então estarão livres no tempo de angústia, sem nenhum estorvo para sobrecarregá-los.” — PE 56 e 57.

“Vi também que Deus não requeria que todo o Seu povo dispusesse de suas propriedades ao mesmo tempo; mas se desejassem ser ensinados, Ele os ensinaria, em tempo de necessidade, quando vender e quanto vender.” — PE 57.

Refúgio Divino

“Pois Ele te livrará do laço do passarinho, e da peste perniciososa. Cobrir-te-á com as Suas penas, sob Suas asas estarás seguro: a Sua verdade é pavês e escudo. Não te assustarás do terror noturno, nem da seta que voa de dia, nem da peste que se propaga nas trevas, nem da mortandade que assola ao meio-dia. Caiam mil ao teu lado, e dez mil à tua direita; tu não serás atingido. Somente com os teus olhos contemplarás, e verás o castigo dos ímpios. Pois disseste: O Senhor é o meu refúgio. Fizeste do Altíssimo a tua morada. Nenhum mal te sucederá, praga nenhuma chegará à tua tenda.” Sal. 91:3-10.

“Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente nas tribulações. Portanto não temeremos ainda que a terra se transtorne, e os montes se abalem no seio dos mares; ainda que as águas tumultuem e espumejem, e na sua fúria os montes se estremeçam.” “Bramam nações, reinos se abalam; Ele faz ouvir a Sua voz e a Terra se dissolve. O Senhor dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é o nosso refúgio. Vinde, contemplai as obras do Senhor, que assolações efetuou na Terra. Ele põe termo à guerra até aos confins do mundo, quebra o arco e despedaça a lança; queima os carros no fogo.” Sal. 46:1-3, 6-9.

“Ao obediente, porém, é dada a promessa: ‘Este habitará nas alturas; as fortalezas das rochas serão o seu alto refúgio, o seu pão lhe será dado, as suas águas são certas.’ Isa. 33:16. Por essa promessa viverão os filhos de Deus. Quando a terra estiver assolada pela fome, serão alimentados. ‘Não serão envergonhados nos dias maus, e nos dias de fome se fartarão.’ Sal. 37:19. Daquele tempo de angústia prediz o profeta Habacuque, e suas palavras exprimem a fê da Igreja: ‘portanto ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento; as ovelhas da malhada sejam arrebatadas, e nos

curais não haja vacas; todavia eu me alegrarei no Senhor: exultarei no Deus da minha salvação.’ Hab. 3:17 e 18.” — DTN 122.

“O povo de Deus não estará livre de sofrimento; mas, conquanto perseguidos e angustiados, conquanto suportem privações, e sofram pela falta de alimento, não serão abandonados a perecer. O Deus que cuidou de Elias, não desampará nenhum de Seus abnegados filhos. Aquele que conta os cabelos de sua cabeça, deles cuidará; e no tempo de fome serão alimentados.” — GC 629.

“Vi os santos deixarem as cidades e vilas, reunirem-se em grupos e viverem nos lugares mais solitários da Terra. Anjos lhes proviam alimento e água, enquanto os ímpios estavam a sofrer de fome e sede. Vi então os principais homens da Terra consultando entre si, e Satanás e seus anjos ocupados em redor deles. Vi um escrito, exemplares do qual foram espalhados nas diferentes partes da Terra, dando ordens para que se concedesse ao povo liberdade para, depois de certo tempo, matar os santos, a menos que estes renunciassem sua fé peculiar, abandonassem o sábado e guardassem o primeiro dia da semana. Mas nesta hora de provação os santos estavam calmos e comedidos, confiando em Deus e descansando em Sua promessa de que um meio de livramento lhes seria preparado. Em alguns lugares, antes do tempo para se executar o decreto, os ímpios ruíram sobre os santos para os matar; mas anjos sob a forma de homens de guerra, combatiam por eles.” — PE 282 e 283.

“Pareciam (os filhos de Deus) cercados pelos ímpios habitantes da Terra. Todas as aparências eram contra eles ... Se, porém, seus olhos se pudessem abrir, ver-se-iam rodeados dos anjos de Deus. Veio em seguida a multidão dos ímpios, cheios de ira, e atrás uma multidão de anjos maus, compelindo os primeiros para matar os santos. Antes que pudessem, porém, aproximar-se do povo de Deus, os ímpios deveriam primeiro passar por esta multidão de anjos poderosos e santos. Isto seria impossível. Os anjos de Deus os estavam fazendo recuar, e também fazendo com que os anjos maus que os cercavam de todos os lados caíssem para trás. Foi uma hora de angústia medonha, terrível, para os santos. Dia e noite clamavam a Deus, pedindo livramento. Quanto à aparência exterior, não havia possibilidade de escapar. Os ímpios já tinham começado a triunfar, clamando: ‘Por que vosso Deus não vos livra de nossas mãos? Por que não ascendeis ao Céu e salvais a vossa vida?’ Mas os santos não lhes prestavam atenção. ... Os anjos ansiavam liber-

tá-los, mas deviam esperar um pouco mais. ... Quase chegara o tempo em que Ele (Deus) deveria manifestar Seu grande poder, e gloriosamente libertar Seus santos.” — PE 283 e 284.

“Vi que Deus preservara Seu povo, de maneira maravilhosa, durante o tempo de angústia. Como Jesus derramou Sua alma em agonia, no jardim, eles hão de clamar e angustiar-se fervorosamente dia e noite, pedindo libertação. Sairá o decreto para que eles rejeitem o sábado do quarto mandamento e honrem o primeiro dia, ou morram; eles não cederão, porém, para pisar a pés o sábado do Senhor e honrar uma instituição do papado. As hostes de Satanás e homens ímpios os rodearão, e exultarão sobre eles, pois parecerá não haver escape para eles. Em meio, porém, de sua orgia e triunfo, ouve-se ribombo após ribombo dos mais estrondosos trovões. Os céus se enegreceram, sendo iluminados apenas pela brilhante luz e a terrível glória do Céu ao fazer Deus soar Sua voz desde Sua santa habitação.” — ITS 131.

“Em meio do tempo de angústia — angústia como nunca houve desde que houve nação — Seus escolhidos ficarão inamovíveis. Satanás com todas as hostes do mal não pode destruir o mais fraco dos santos de Deus. Anjos magníficos em poder os protegerão, e em favor deles Jeová Se revelará como ‘Deus dos deuses’, capaz de salvar perfeitamente os que nEle puseram a sua confiança.” — PR 513.’

“Enquanto os ímpios estão a morrer de fome e pestilências, os anjos protegerão os justos, suprindo-lhes as necessidades. Para aquele que ‘anda em justiça’ é esta promessa: ‘O seu pão lhe será dado, as suas águas lhe serão certas.’ ‘Os aflitos e necessitados buscam águas, e não as há, e a sua língua se seca de sede; mas Eu, o Senhor os ouvirei, Eu o Deus de Israel, os não desampararei.’ Isa. 33:16; 41:17.” — GC 629.

“A hora mais negra da luta da igreja com os poderes do mal, é a que imediatamente precede o dia do seu livramento final. Mas ninguém que confie em Deus precisa temer; pois quando ‘o sopro dos opressores é como a tempestade contra o muro’ Deus será para a Sua igreja como ‘um refúgio contra a tempestade’. Isa. 25:4.” — PR 725.

“No tempo de angústia, precisamente antes da vinda de Cristo, os justos serão preservados pelo ministério de anjos celestiais; não

haverá segurança para o transgressor da lei de Deus. Os anjos não poderão proteger, então, aqueles que estão a desprezar um dos preceitos divinos.” — PP 256.

“Vi que Deus estava estendendo uma cobertura sobre o Seu povo a fim de protegê-lo no tempo de angústia; e que cada alma que se decidia pela verdade e era pura de coração devia ser coberta com a proteção do Todo-poderoso.” — PE 43.

“O mundo vê aqueles dos quais zombaram e escarneceram, e que desejaram exterminar, passarem ilesos através das pestilências, tempestades e terremotos. Aquele que é para os transgressores de Sua lei um fogo devorador, é para o Seu povo um seguro pavilhão.” — GC 654.

“Como o exilado cativo, estarão receosos da morte pela fome, ou pela violência. Mas o Santo, que diante de Israel dividiu o Mar Vermelho, manifestará Seu grande poder, libertando-os do cativoiro.” — GC 634.

“Tremendas provas e aflições aguardam ao povo de Deus. O espírito de guerra está incitando as nações de um a outro canto da Terra. Mas em meio ao tempo de angústia que está para vir — tempo de angústia qual nunca houve desde que existe nação — o povo escolhido de Deus ficará inabalável. Satanás e sua hoste não os poderá destruir; pois anjos magníficos em poder protegê-los-ão.” — 3TS 285.

CAPÍTULO X

AS PRAGAS

Síntese — Considerações Gerais sobre as pragas: descrição, tempo, extensão, duração, proteção dos selados, fome de ouvir a Palavra de Deus — A sexta e a sétima pragas: o Armagedom — Desespero dos ímpios.

Síntese

O derramamento das sete últimas pragas cobre o mesmo período que o tempo de angústia. Uma vez que termine o tempo e o templo se encha de fumo, nosso grande Sumo Sacerdote, Jesus Cristo, sairá dele e aí cessa Sua atividade intercessora. Sobre os ímpios habitantes da Terra serão derramados os mais terríveis juízos divinos.

Enquanto os justos, que receberam o selo do Deus vivo, são maravilhosamente protegidos de todo dano físico, os impenitentes sofrem os mais terríveis açoites da ira divina, que castigam sem mistura de misericórdia, porque Deus retira da Terra Sua proteção (salvo para Seus filhos), deixando-a à mercê do inimigo.

O relato completo dos sucessos relacionados com as pragas pode ler-se no capítulo 16 do Apocalipse. Eis aqui o quadro sinótico relativo à natureza delas.

Primeira: úlcera maligna e pestilenta sobre os que têm o sinal da besta.

Segunda: o mar se converte em sangue, com a morte de todo ser marinho.

Terceira: os rios e as fontes das águas se convertem em sangue, porque os ímpios perseguiram os santos.

Quarta: o Sol queima os homens com fogo.

Quinta: cai sobre o trono da besta (Roma), e o reino desta se cobre de trevas. Os ímpios mordem a língua de dor.

Sexta: é derramada sobre o Eufrates: suas águas secam e se inicia o Armagedom.

Sétima: é derramada no ar, e ocorre uma série de acontecimentos verdadeiramente espetaculares, que paralisam os ímpios e conduzem à libertação definitiva dos filhos de Deus e ao aparecimento de Cristo, com os eventos que o acompanham.

Não é propósito deste capítulo fazer um estudo completo e analítico de todas as pragas, mas sim considerar melhor alguns aspectos da sexta e sétima, que são as que têm maior relação com o tema central desta obra.

Considerações Gerais Sobre as Pragas

Descrição

Leia-se Apocalipse 16.

“Chegará o estrondo até à extremidade da Terra, porque o Senhor tem contenda com as nações, entrará em juízo contra toda carne; os perversos entregará à espada, diz o Senhor.” Jer. 25:31.

“O apóstolo S. João ouviu em visão uma grande voz no Céu, exclamando: ‘Ai dos que habitam na Terra e no mar; porque o diabo desceu a vós, e tem grande ira, sabendo que já tem pouco tempo.’ Apoc. 12:12. Terríveis são as cenas que provocam esta exclamação da voz celestial. A ira de Satanás aumenta à medida em que o tempo se abrevia, e sua obra de engano e destruição atingirá o auge no tempo de angústia.” — GC 623..

“As pragas que sobrevieram ao Egito quando Deus estava prestes a libertar Israel, eram de caráter semelhante aos juízos mais terríveis e extensos que devem cair sobre o mundo precisamente antes do libertamento final do povo de Deus. Diz o autor do Apocalipse, descrevendo esses tremendos flagelos: ‘Fez-se uma chaga má e maligna nos homens que tinham o sinal da besta e que adoravam a sua imagem.’ O mar se tornou em sangue como de um morto, e morreu no mar toda a alma vivente’. E os rios e fontes das águas ‘se tornaram em sangue’. Terríveis como são estes castigos, a justiça de Deus é plenamente-reivindicada.

Declara o anjo de Deus: ‘Justo és Tu, ó Senhor, porque julgaste estas coisas. Visto como derramaram o sangue dos santos e dos profetas, também Tu lhes deste o sangue a beber; porque disto são merecedores.’ Apoc. 16:2-6.” — GC 627 e 628.

Tempo

Ocorrem durante o tempo em que o templo está fechado e cheio de fumo (Apoc. 15:8). Em outras palavras, uma vez que termine o tempo de graça, ou seja, durante o tempo de angústia.

“Era impossível serem derramadas as pragas enquanto Jesus oficiava no santuário; mas, terminando ali a Sua obra, e encerrando-se a Sua intercessão, nada havia para deter a ira de Deus, e ela irrompeu com fúria sobre a cabeça desabrigada do pecador culpado, que desdenhou a salvação e odiou a correção.” — PE 280.

Extensão

“Estas pragas não são universais, ao contrário os habitantes da Terra seriam inteiramente exterminados. Contudo serão os mais terríveis flagelos que já foram conhecidos por mortais. Todos os juízos sobre os homens, antes do final do tempo da graça foram misturados com misericórdia. O sangue propiciatório de Cristo tem livrado o pecador de os receber na medida completa de sua culpa; mas no juízo final a ira é derramada sem mistura de misericórdia.” — GC 628 e 629.

Duração

A duração será breve. Se a palavra “dia” mencionada em Apoc. 18:8 é tempo profético — “em um dia virão as suas pragas” — e se aplicarmos a escala profética de “dia por um ano” (Ezeq. 4:6), poder-se-ia arrazoar que as pragas durarão um ano. Não há referência nos escritos do Espírito de Profecia, quanto à duração deste período. O *Comentário Bíblico Adventista* (SDABC) sugere que a linguagem original destaca a idéia de “algo repentino e inesperado mais que a de duração”.

Proteção dos selados

Os filhos de Deus serão milagrosamente protegidos (Sal. 91).

“Enquanto os ímpios estão a morrer de fome e pestilência, os anjos protegerão os justos, suprindo-lhes as necessidades. Para aquele que ‘anda em justiça’ é esta promessa. ‘O seu pão lhe será dado, as suas águas lhe serão certas.’ ‘Os aflitos e necessitados

buscam água, e não as há e a sua língua se seca de sede: mas Eu, o Senhor os ouvirei, Eu o Deus de Israel, os não desampararei.’ Isa. 33:16; 41:17.” — GC 629.

Fome de ouvir a Palavra de Deus

“Naquele dia, multidões desejarão o abrigo da misericórdia de Deus, abrigo que durante tanto tempo desprezaram. ‘Eis que vêm dias, diz o Senhor Jeová, em que enviarei fome sobre a Terra, não fome de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras do Senhor. E irão vagabundos de um mar até outro mar, e do norte até ao oriente: correrão por toda a parte, buscando a Palavra do Senhor, e não a acharão.’ Amós 8:11 e 12.” — GC 629.

“Outros precipitavam-se para o povo de Deus e pediam que lhes ensinassem como poderiam escapar dos Seus juízos. Mas os santos nada tinham para eles. A última lágrima pelos pecadores tinha sido derramada; oferecida havia sido a última oração aflita; arrostado o último peso de cuidados pelos pecadores e dada a última advertência.” — PE 281.

A Sexta e a Sétima Pragas: o Armagedom

O Armagedom começa sob à sexta praga e ter mina sob a sétima. Trata-se de uma profecia não cumprida, da qual alguns elementos — sobretudo a interpretação do aspecto político desta — são in-certos, e sobre os quais existem, como é natural, várias hipóteses.

Não é nosso propósito, nem entra na intenção deste trabalho, estudar esse aspecto ainda problemático, ou pronunciar-nos sobre o secamento do Eufrates, a preparação do caminho dos reis do Oriente e o aspecto militar do grande conflito.

Interessam-nos vitalmente, contudo, os traços essenciais da profecia, sobre os quais não há divergência alguma, pois sua segura interpretação está baseada na mesma Palavra de Deus, e tem ademais a confirmação ampla dos testemunhos.

A palavra “Armagedom” é usada uma única vez em toda a Bíblia (Apoc. 16:16). Não corresponde a um determinado lugar

geográfico conhecido, podendo ser tomado melhor como um vocábulo simbólico usado pelas Escrituras, não para referir-se a um definido ponto do mundo, mas a uma batalha de caráter mundial, no grande dia de Deus.

Diz o apóstolo: “Então vi sair da boca do dragão, da boca da besta e da boca do falso profeta três espíritos imundos semelhantes a rãs; porque eles são espíritos de demônios, operadores de sinais, e se dirigem aos reis do mundo inteiro com o fim de ajuntá-los para a peleja do grande dia do Deus todo-poderoso.” Apocalipse 16:13 e 14.

Da análise dos passos bíblicos e dos trechos pertinentes do Espírito de Profecia, surgem as seguintes conclusões a respeito do Armagedom:

- 1) É uma batalha entre a verdade e o erro.
- 2) É um conflito entre Cristo e Satanás.
- 3) Dela participarão os anjos caídos.
- 4) A luta será dirigida contra os filhos de Deus e determinará uma grande perseguição.
- 5) As potências apóstatas (o dragão, isto é, o espiritismo; a besta, ou seja, o romanismo; e o falso profeta, isto é, o protestantismo apóstata) terão nele ativa participação (Apoc. 19:20 e 21).
- 6) Os reis da Terra também se encontrarão empenhados na batalha, e sua atuação determinará um conflito de caráter político-militar.

Em outras palavras, o Armagedom é o último ato do drama milenar da luta entre o bem e o mal; entre Cristo e Satanás, com seus anjos e seus adeptos humanos; entre a verdade e o erro. Nesta batalha três terríveis poderes se aliarão sob a direção do príncipe das trevas: o dragão (espiritismo), a besta (o papado) e o falso profeta (protestantismo apostatado). Terão como alvo lutar contra Deus todo-poderoso na pessoa de Seus fiéis filhos. Procurarão sobretudo impor o sinal da besta (Apoc. 13:16), e decretarão a perseguição e a morte contra os fiéis. Para isto contarão com o concurso dos reis da Terra, os poderes civis, os Estados, com o que tornarão obrigatórias suas imposições religiosas.

“Por trás dos homens que dirigem cada uma dessas instituições haverá “espíritos imundos”, que “são espíritos de demônios”, os quais formarão um amálgama e interessarão aos diferentes governos em tomar parte nessa tremenda “batalha daquele grande dia de Deus todo-poderoso”. E esta se dará imediatamente antes que Cristo venha pela segunda vez como ladrão à noite. Por isto, em Apocalipse 16:15, está dito: “Bem-aventurado aquele que vigia e guarda os seus vestidos” espirituais.

Os dois lados contendores estarão formados, pois, da seguinte maneira: de um lado Satanás, os demônios, as potências político-religiosas perseguidoras, os reis da Terra e os homens ímpios, mancomunados com o mal e o erro. Do outro lado encontramos Deus, Cristo e Seus anjos, e os justos que sustentam e defendem a verdade e o bem, e professam lealdade a Cristo e Sua lei.

O capítulo 19:11-21 faz referência, aparentemente, à mesma grande batalha, em que o cavaleiro do cavalo branco, o Rei dos reis e Senhor dos senhores, peleja contra as nações ímpias e as vence, e mata os inimigos com a espada que sai de Sua boca (verso 21). A besta e o falso profeta são lançados no lago de fogo (verso 20), onde finalmente se encontra o dragão em pessoa, Satanás, com todos os seus anjos. Isto descreve o triunfo definitivo de Cristo, da verdade e do povo de Deus.

Escreveu a serva do Senhor:

“Necessitamos estudar o derramamento da sétima praga. Os poderes do mal não se renderão no conflito sem uma luta. Mas a providência tem uma parte a desempenhar na batalha do Armagedom. Quando a Terra for iluminada com a glória do anjo de Apocalipse 18, os elementos religiosos, bons e maus, despertarão de seu sono, e os exércitos do Deus vivo ocuparão o campo.” — 7SDABC 983.

“Um terrível conflito está diante de nós. Aproximamo-nos da batalha do grande dia de Deus todo-poderoso. O que tem estado contido será posto em liberdade. O anjo da misericórdia está dobrando suas asas, preparando-se para descer do trono, abandonando assim o mundo ao governo de Satanás. Os principados e potestades da Terra encontram-se empenhados em irada revolta contra o Deus do Céu. Estão cheios de ódio contra os que servem ao Senhor, e lo-

go, muito logo, travar-se-á a última grande batalha entre o bem e o mal. A Terra será o campo de batalha: o cenário do conflito final e final vitória. Aqui, onde por tanto tempo Satanás tem induzido os homens a ir contra Deus, a rebelião há de ser suprimida para sempre.” — RH 13 de maio de 1902.

“O último grande conflito entre a verdade e o erro não é senão a luta final da prolongada controvérsia relativa à lei de Deus.” — GC 582.

“O movimento ecumênico progredirá tanto nos Estados Unidos como em Roma. O protestantismo e o catolicismo se unirão; e quando o papado e o espiritismo, juntamente com os protestantes que houverem apostatado, fizerem uma aliança, então somente o pequeno grupo de fiéis a Deus, os que guardam todos os mandamentos de Sua santa lei, serão considerados como diferentes e equívocados por não se unirem aos demais.

“Todos os que não têm o espírito da verdade e não obedecem aos mandamentos de Deus unir-se-ão sob a direção de instrumentos satânicos, porém não poderão pôr seus poderes em ação, até que venha o tempo para a batalha do Armagedom.” — 7SDABC 967.

“Satanás tem há muito estado a preparar-se para um esforço final a fim de enganar o mundo. O fundamento de sua obra foi posto na declaração feita a Eva no Éden: ‘Certamente não morrereis.’ ‘No dia em que dele comerdes, se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal.’ Gênesis 3:4 e 5. Pouco a pouco ele tem preparado o caminho para a sua obra-mestra de engano: o desenvolvimento do espiritismo. Até agora não logrou realizar completamente seus desígnios; mas estes serão atingidos no fim dos últimos tempos. Diz o profeta: ‘Vi ... três espíritos imundos semelhantes a rãs. ... São espíritos de demônios, que fazem prodígios; os quais vão ao encontro dos reis de todo o mundo, para os congregar para a batalha, naquele grande dia do Deus todopoderoso.’ Apoc. 16:13 e 14.” — GC 561 e 562.

“Terríveis cenas de caráter sobrenatural logo se manifestarão nos céus, como indício do poder dos demônios, operadores de prodígios. Os espíritos diabólicos sairão aos reis da Terra e ao mundo inteiro, para segurá-los no engano, e forçá-los a se unirem a Satanás em sua última luta contra o governo do Céu. Mediante estes agentes, serão enganados tanto governantes como súditos. Levan-

tar-se-ão pessoas pretendendo ser o próprio Cristo e reclamando o título e culto que pertencem ao Redentor do mundo. Efetuarão maravilhosos prodígios de cura, afirmando terem recebido do Céu revelações que contradizem o testemunho das Escrituras.” — GC 624.

O resultado final, porém, da batalha do Armagedom, será o triunfo definitivo de Cristo e Sua igreja, de Deus e Sua verdade. Declara o vidente de Patmos: “Pelejarão eles contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, pois é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão também os chamados, eleitos e fiéis que se acham com Ele.” Apoc. 17:14.

Além disso, nos últimos versículos de Apoc. 19, informa-se do aprisionamento da besta e do falso profeta, que foram lançados dentro do lago de fogo e enxofre, e a morte dos demais guerreiros inimigos do Senhor, aos quais matará à espada que sai da boca do cavaleiro, no caso Jesus mesmo.

Desespero dos Ímpios

“Quando a voz de Deus põe fim ao cativeiro de Seu povo, há um terrível despertar daqueles que tudo perderam no grande conflito da vida. Enquanto perdurou o tempo da graça, estiveram cegos pelos enganos de Satanás, e desculpavam sua conduta de pecado. Os ricos se orgulhavam de sua superioridade sobre aqueles que eram menos favorecidos; mas obtiveram suas riquezas violando a lei de Deus. Negligenciaram alimentar o faminto, vestir o nu, tratar com justiça e amar a misericórdia. Procuraram exaltar-se, e obter a homenagem de seus semelhantes. Agora estão despojados de tudo que os fazia grandes, e se encontram desamparados e indefesos. Olham com terror para a destruição dos ídolos que antepuseram ao seu Criador. Venderam a alma em troca das riquezas e gozos terrestres, e não procuraram enriquecer-se para com Deus. O resultado é que sua vida foi um fracasso; seus prazeres agora se transformaram em amargura, seus tesouros em corrupção. Os ganhos de uma vida inteira foram em um momento varridos ...

“O Senhor sairá do Seu lugar, para castigar os moradores da Terra, por causa da sua iniquidade, e a Terra descobrirá o seu sangue, e não encobrirá mais aqueles que foram mortos.’ Isa. 26:21. ‘E

esta será a praga com que o Senhor ferirá a todos os povos que guerrearem contra Jerusalém.’ Zac. 14:12 e 13.” — GC 654.

“Muitos dos ímpios ficaram grandemente enraivecidos, ao sofrer os efeitos das pragas. Foi uma cena de terrível aflição. Pais estavam amargamente a exprobrar seus filhos, e filhos a seus pais, irmãos a suas irmãs, e irmãs a seus irmãos. Altos clamores de pranto eram ouvidos de todos os lados: ‘Foste tu que me impediste de receber a verdade que me haveria salvado desta hora terrível!’” — PE 282.

“O povo volvia-se a seus ministros com ódio atroz e os exprobrava, dizendo: ‘Não nos advertistes. Dissestes-nos que o mundo inteiro deveria converter-se, e clamastes: Paz, Paz, para acalmardes todo o temor que se despertava. Não nos falastes a respeito desta hora; e àqueles que nos avisaram a tal respeito declarastes serem fanáticos e homens maus, os quais causariam a nossa ruína.’ Os ministros não escaparam da ira de Deus. Seu sofrimento foi dez vezes maior do que o de seu povo.” — PE 282.

“O povo vê que foi iludido. Um acusa ao outro de o ter levado à destruição; todos, porém, se unem em acumular suas mais amargas condenações contra os ministros. Pastores infiéis profetizaram coisas agradáveis, levaram os ouvintes a anular a lei de Deus e a perseguir os que a queriam santificar. Agora, em seu desespero, esses ensinadores confessam perante o mundo sua obra de engano. As multidões estão cheias de furor. ‘Estamos perdidos!’ exclamam; ‘e vós sois a causa de nossa ruína’; e voltam-se contra os falsos pastores. Aqueles mesmos que mais os admiravam, pronunciarão as mais terríveis maldições sobre eles. As mesmas mãos que os coroavam de lauréis, levantar-se-ão para destruí-los. As espadas que deveriam matar o povo de Deus, são agora empregadas para exterminar os seus inimigos. Por toda parte há contenda e morticínio.” — GC 655 e 656.

CAPÍTULO XI

O FIM DA SÉTIMA PRAGA: A LIBERTAÇÃO

Acontecimentos importantes — Um relato da libertação — À meia-noite — Manifestações extraordinárias do poder de Deus — Uma coroa de glória imortal — Mudança repentina na cena — Eventos cataclísmicos — Uma maravilhosa estrela de glória — A nuvem gloriosa que envolve o Príncipe da vida.

Quando o sétimo anjo derrama a sua taça, produzem-se as mais pavorosas e estranhas manifestações dos elementos, e o Senhor põe fim ao conflito com as mais estupendas manifestações do Seu poder. Babilônia vem em memória e recebe sua paga final. Também “as cidades das nações” caem e são castigadas as demais potências que participaram da perseguição.

Acontecimentos Importantes

Estes são os acontecimentos mais importantes que se produzem sob o fim da sétima praga, na conclusão do Armagedom, e pouco antes da segunda vinda de Cristo:

- 1) Uma grande voz do Céu proclama: “Está feito”.
- 2) Relâmpagos, vozes, trovões.
- 3) Um terremoto gigantesco, o maior da História.
- 4) A grande cidade, Babilônia espiritual (Roma) é fendida em três: vem em memória diante de Deus.
- 5) Caem as outras “cidades das nações”.
- 6) As ilhas afundam, desaparecem os montes.
- 7) Cai do céu granizo do peso de um talento.

Um Relato da Libertação

É neste momento que se dá a libertação dos santos, descrita nos parágrafos seguintes:

“O Senhor está fazendo Sua obra. Todo o Céu está em atividade. O Juiz de toda a Terra Se levantará em breve para vindicar sua autoridade insultada. O sinal do libertamento será posto naqueles que guardam os mandamentos de Deus, reverenciam Sua lei e se recusam a aceitar o sinal da besta ou da sua imagem.” — 2TS 151.

“Quando o desafio à lei de Deus for quase universal, quando o Seu povo estiver pressionado pela aflição infligi da por seus semelhantes, Deus Se interporá. As ferventes orações de Seu povo serão respondidas. — RH 15 de junho de 1897.

“O povo de Deus — alguns nas celas das prisões, outros escondidos nos retiros solitários das florestas e montanhas — pleiteia ainda a proteção divina, enquanto por toda parte grupos de homens armados, instigados pelas hostes de anjos maus, se estão preparando para a obra de morte. E então, na hora de maior aperto, que o Deus de Israel intervirá para o livramento de Seus escolhidos.” — GC 635.

“Então todos os santos clamaram com angústia de espírito, e alcançaram livramento pela voz de Deus. Os cento e quarenta e quatro mil triunfaram. Sua face se iluminou com a glória de Deus.” — PE 37.

À Meia-Noite

“Foi à meia-noite que Deus preferiu livrar o Seu povo. Estando os ímpios a fazer zombarias em redor deles, subitamente apareceu o Sol, resplandecendo em sua força e a Lua ficou imóvel. Os ímpios olhavam para esta cena com espanto, enquanto os santos viam, com solene alegria, os indícios de seu livramento.” — PE 285.

“De repente morrem; à meia-noite os povos são perturbados, e passam, e os poderosos são tomados por força invisível.” Jó 34:20.

Manifestações Extraordinárias do Poder de Deus

“No tempo da angústia fugimos todos das cidades e vilas, (*) mas fomos perseguidos pelos ímpios, os quais entraram nas casas dos santos com espada. Eles ergueram a espada para matar-nos, mas esta quebrou-se, e caiu ao chão tão impotente como palha. Então clamamos dia e noite por livramento, e o clamor subiu até Deus. O Sol apareceu, a Lua permaneceu imóvel, as correntes de água cessaram de fluir. Nuvens negras e pesadas se acumularam e se chocavam umas contra as outras. Mas havia um espaço claro de glória indescritível, de onde veio a voz de Deus como de muitas águas, a qual fez estremecer os céus e a Terra. O céu se abria e se fechava e estava em comoção. As montanhas se agitavam como uma cana ao vento e anfractuosas rochas eram lançadas ao redor. O mar fervia como uma panela e arremessava pedras sobre a terra. E ao anunciar Deus o dia e a hora da volta de Jesus e declarar o concerto eterno com Seu povo, Ele proferia uma sentença, e então fazia uma pausa, enquanto as palavras reboavam através da Terra. O Israel de Deus permanecia com os olhos fixos no alto, atento às palavras que vinham da boca de Jeová e rolavam através da Terra como trovoadas. Isto era terrivelmente solene. E ao fim de cada sentença os santos clamavam: ‘Glória! Aleluia!’ Seus rostos estavam iluminados com a glória de Deus; e brilhavam com a glória, como a face de Moisés quando desceu do Sinai. Os ímpios não podiam olhar para eles por causa da glória. E quando a interminável bênção foi pronunciada sobre os que haviam honrado a Deus e guardado o Seu santo sábado, houve um estrondoso clamor de vitória sobre a besta, e a sua imagem.” — PE 34.

“As hostes de Satanás e homens ímpios os (os fiéis) rodearão, e exultarão sobre eles, pois parecerá não haver escape para eles. Em meio, porém, de sua orgia e triunfo, ouve-se ribombo após ribombo dos mais estrondosos trovões. Os céus se enegreceram, sendo iluminados apenas pela brilhante luz e a terrível glória do céu ao fazer Deus soar Sua voz desde Sua santa habitação..

“Abalam-se os fundamentos da Terra; os edifícios vacilam e caem com terrível fragor. O mar ferve como uma caldeira, e a Ter-

(*) Quando o profeta narra na primeira pessoa o que viu, como incluindo-se, não significa necessariamente que tenha participado em carne e osso dos sucessos que descreve. Tal é o que ocorre com Paulo, que se inclui entre os que estarão vivos por ocasião da volta de Cristo, quando diz: “Depois nós, os que estivermos vivos, seremos arrebatados.” I Tess. 4:15-17; ver I Cor. 15:51 e 52. Todavia ele estará entre os mortos que ressuscitarão. O mesmo acontece aqui com a serva de Deus, quando descreve o tempo de angústia.

ra toda se acha em horrível comoção. Vira-se o cativo dos justos e, em suaves e solenes murmúrios, dizem uns aos outros: ‘Somos libertados. E a voz de Deus’.” — 1TS 131 e 132.

Uma Coroa de Glória Imortal

“Cristo, o todo-poderoso vencedor, oferece a Seus soldados cansados imarcescível coroa de glória; e vem a Sua voz, das portas entreabertas: “Eis que Eu estou convosco. Não temais. Conheço todas as vossas angústias; suportei vossos pesares. Não estais a lutar contra inimigos que ainda não foram provados. Pelejei o combate em vosso favor, e em Meu nome sois mais do que vencedores.” — GC 633.

“E O céu recolheu-se como um pergaminho quando se enrola. Então todos os montes e ilhas foram movidos dos seus lugares.” Apoc. 6:14.

“Então o Sol, a Lua e as estrelas se moverão em seus lugares. Não passarão, mas serão abalados pela voz de Deus.” — PE 41.

“Cristo falou: ‘Vai, pois, povo Meu, entra nos teus quartos, e fecha as tuas portas sobre ti: esconde-te só por um momento, até que passe a ira. Porque eis que o Senhor sairá do Seu lugar, para castigar os moradores da Terra, por causa da sua iniquidade.’ Isa. 26:20 e 21. Glorioso será o livramento dos que pacientemente esperaram pela Sua vinda, e cujos nomes estão escritos no livro da vida.” — GC 634.

Mudança Repentina na Cena

Eis aqui a última e mais completa descrição apresentada em *O Grande Conflito*:

“Com brados de triunfo, zombaria e imprecação, multidões de homens maus estão prestes a cair sobre a presa, quando, eis, um denso negror, mais intenso do que as trevas da noite, cai sobre a Terra. Então o arco-íris resplandecendo com a glória do trono de Deus, atravessa os céus, e parece cercar cada um dos grupos em oração. As multidões iradas subitamente se detêm. Silenciam seus gritos de mofa. E esquecido o objeto de sua ira sanguinária. Com terríveis pressentimentos contemplam o símbolo da aliança de Deus anelando pôr-se ao amparo de seu fulgor insuperável.

“E ouvida pelo povo de Deus uma voz clara e melodiosa, dizendo: ‘Olhai para cima’; e, levantando os olhos para o céu, contemplam o arco da promessa. As nuvens negras, ameaçadoras, que cobriam o firmamento se fendem e, como Estêvão, olham fixamente para o Céu, e vêem a glória de Deus, e o Filho do homem sentado sobre o Seu trono. Divisam em Sua forma divina os sinais de Sua humilhação; e de Seus lábios ouvem o pedido, apresentado ante Seu pai e os santos anjos: ‘Aqueles que Me deste quero que, onde Eu estiver, também eles estejam comigo.’ S. João 17:24. Novamente se ouve uma voz, melodiosa e triunfante, dizendo: ‘Eles vêm! eles vêm! santos, inocentes e incontaminados. Guardaram a palavra da Minha paciência; andarão entre os anjos’; e os pálidos, trêmulos lábios dos que mantiveram firmes a fé, proferem um brado de vitória.

“É à meia-noite que Deus manifesta o Seu poder para o livramento de Seu povo. O Sol aparece resplandecendo em sua força. Sinais e maravilhas se seguem em rápida sucessão. Os ímpios contemplam a cena com terror e espanto, enquanto os justos vêem com solene alegria os sinais de seu livramento. Tudo na Natureza parece desviado de seu curso. As correntes d’água deixam de fluir. Nuvens negras e pesadas sobem e chocam-se umas nas outras. Em meio dos céus agitados, acha-se um espaço claro de glória indescritível, donde vem a voz de Deus como o som de muitas águas, dizendo: ‘Está feito.’ Apoc. 16:17.”

Eventos Cataclísmicos

“Essa voz abala os céus e a Terra. Há um grande terremoto ‘como nunca tinha havido desde que há homens sobre a Terra: tal foi este tão grande terremoto’. Apoc. 16:18. O firmamento parece abrir-se e fechar-se. A glória do trono de Deus dir-se-ia atravessar a atmosfera. As montanhas agitam-se como a cana ao vento, e anfractuosas rochas são espalhadas por todos os lados. Há um estrondo como de uma tempestade a sobrevir. O mar é açoitado com fúria. Ouve-se o sibilar do furacão, semelhante à voz de demônios na missão de destruir. A Terra inteira se levanta, dilatando-se como as ondas do mar. Sua superfície está a quebrar-se. Seu próprio fundamento parece ceder. Cadeias de montanhas estão a soçobrar. Desaparecem ilhas habitadas. Os portos marítimos que, pela iniquidade,

se tornaram como Sodoma, são tragados pelas águas enfurecidas. A grande Babilônia veio em lembrança perante Deus, ‘para lhe dar o cálice do vinho da indignação da Sua ira’. Apoc. 16:19 e 21. Grandes pedras de saraiva, cada uma ‘do peso de um talento’, estão a fazer sua obra de destruição. As mais orgulhosas cidades da Terra são derribadas. Os suntuosos palácios em que os grandes homens do mundo dissiparam suas riquezas com a glorificação própria, desmoronam-se diante de seus olhos. As paredes das prisões fendem-se, e o povo de Deus, que estivera retido em cativeiro por causa de sua fé, é libertado.

“Abrem-se sepulturas, e ‘muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão uns para a vida eterna e outros para vergonha e desprezo eterno’. Dan. 12:2. Todos os que morreram na fé da mensagem do terceiro anjo saem do túmulo glorificados, para ouvirem o concerto de paz, estabelecido por Deus com os que guardaram a Sua lei. ‘Os mesmos que O traspassaram’ (Apoc. 1:7), os que zombaram e escarneceram da agonia de Cristo, e os mais acérrimos inimigos de Sua verdade e povo, ressuscitam para contemplá-Lo em Sua glória, e ver a honra conferida aos fiéis e obedientes.

“Densas nuvens ainda cobrem o céu; contudo o Sol de quando em quando irrompe, aparecendo como o olhar vingador de Jeová. Relâmpagos terríveis estalam dos céus, envolvendo a Terra num lençol de chamas. Por sobre o estrondo medonho do trovão, vozes misteriosas e terríveis declaram a sorte dos ímpios. As palavras proferidas não são compreendidas por todos; entendem-nas, porém, distintamente os falsos ensinadores. Os que pouco antes eram tão descuidados, tão jactanciosos e desafiadores, tão exultantes em sua crueldade para com o povo de Deus, observador dos mandamentos, acham-se agora vencidos pela consternação, e a estremecer de medo. Ouve-se o seu pranto acima do som dos elementos. Demônios reconhecem a divindade de Cristo, e tremem diante de Seu poder, enquanto homens estão suplicando misericórdia e rastejando em abjeto terror.” — GC 635-638.

Uma Maravilhosa Estrela de Glória

“Por uma fenda nas nuvens, fulgura uma estrela cujo brilho aumenta quadruplicadamente em contraste com as trevas. Fala de esperança e alegria aos fiéis, mas de severidade e ira aos transgres-

sores da lei de Deus. Os que tudo sacrificaram por Cristo estão agora em segurança, como que escondidos no lugar secreto do pavilhão do Senhor. Foram provados, e perante o mundo e os desprezadores da verdade, evidenciaram sua fidelidade Aquele que por eles morreu. Uma mudança maravilhosa sobreveio aos que mantiveram firme integridade em face mesmo da morte. Foram subitamente libertos da negra e terrível tirania de homens transformados em demônios. Seu rosto, pouco antes tão pálido, ansioso e descomposto, resplandece agora de admiração, fé e amor. Sua voz ergue-se em cântico triunfal: ‘Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia. Pelo que não temeremos, ainda que a Terra se mude, e ainda que os montes se transportem para o meio dos mares. Ainda que as águas rujam e se perturbem, ainda que os montes se abalem pela sua braveza.’ Sal. 46:1-3.” — GC 638 e 639.

“A voz de Deus é ouvida do céu, declarando o dia e a hora da vinda de Jesus e estabelecendo concerto eterno com Seu povo. Semelhantes a estrondos do mais forte trovão, Suas palavras ecoam pela Terra inteira. O Israel de Deus fica a ouvir, com o olhar fixo no alto. Têm o semblante iluminado com a Sua glória, brilhante como o rosto de Moisés quando desceu do Sinai. Os ímpios não podem olhar para eles. E, quando se pronuncia a bênção sobre os que honraram a Deus, santificando o Seu sábado, há uma grande aclamação de vitória.

A Nuvem Gloriosa que Envolve o Príncipe da Vida

“Surge logo no Oriente uma pequena nuvem negra, aproximadamente do tamanho da metade da mão de um homem. É a nuvem que rodeia o Salvador, e que, a distância, parece estar envolta em trevas. O povo de Deus sabe ser esse o sinal do Filho do homem. Em solene silêncio fitam-na enquanto se aproxima da Terra, mais e mais brilhante e gloriosa, até se tornar grande nuvem branca, mostrando na base uma glória semelhante ao fogo consumidor e encimada pelo arco-íris do concerto. Jesus, na nuvem, avança como poderoso vencedor ... Aproximando-se ainda mais a nuvem viva, todos os olhos contemplam o Príncipe da vida. ...

“Os justos clamam, a tremer: ‘Quem poderá subsistir? Silencia o cântico dos anjos, e há um tempo de terrível silêncio. Ouve-se,

então, a voz de Jesus, dizendo: ‘A Minha graça te basta.’ Ilumina-se a face dos justos, e a alegria enche todos os corações. E os anjos entoam uma melodia mais forte, e de novo cantam ao aproximar-se ainda. mais da Terra.” GC 640 e 641.

CAPÍTULO XII

DA LIBERTAÇÃO ATÉ A SEGUNDA VINDA DE JESUS

Este capítulo abarca um dos períodos mais dramáticos e cheios de acontecimentos extraordinários, cuja descrição se reveste do mais ardente interesse.

Sendo que não teríamos lugar para incluir nesta pequena obra as extensas e apaixonantes descrições que faz a pena inspirada destes acontecimentos, e visto que aparecem em ordem cronológica claramente definida em *O Grande Conflito* e *Primeiros Escritos*, não temos outra coisa a fazer mais do que simplesmente dar referência com respeito a estes dois livros, e fazer uma enunciação esquemática, em forma de esboço, dos tremendos acontecimentos que formam a cadeia que vai da libertação até a segunda vinda de Cristo. (Para que se tenha em forma ordenada o quadro completo, incluímos aqui também os acontecimentos descritos ao final do capítulo anterior, sob o título “A Libertação”.)

As páginas pertinentes são as seguintes:

- a) O Grande Conflito, págs. 635-661.
- b) Primeiros Escritos, págs. 285-291.

Enunciação Ordenada dos Acontecimentos

1. Movimento simultâneo para destruir o povo de Deus:

- Decide-se dar o golpe numa determinada noite.
- Multidões de homens perversos, proferindo imprecções, estarão a ponto de lançar-se sobre sua presa.
- São contidas no ato.
 - Densas trevas.
 - Um arco-íris reflete a glória de Deus.

2. Voz de Deus: “Olhai para cima” e “Está feito”.

3. Sucessão de sinais e prodígios.

- Rios deixam de correr.
- Nuvens negras e pesadas se entrechocam.
- Há um clarão de glória indescritível, donde vem a voz de Deus que abala céus e Terra.
- Um grande terremoto.
 - O céu parece abrir-se e fechar-se.
 - Montes movidos, rochas quebradas.
 - Mar açoitado com fúria.
 - Rugido de furacão.
 - Toda a Terra se confrange, se contorce e racha.
 - Ilhas habitadas desaparecem.
 - Portos são tragados pelas ondas.
- Granizo faz terrível destruição.
- As mais soberbas cidades são arrasadas; palácios caem em ruínas.
- Muros de cárceres se partem e são libertados os filhos de Deus.

4. Ressurreição parcial, de que participam:

- Todos os que morreram na fé do terceiro anjo.
- Os que zombaram de Cristo.
- Herodes.
- Os que O golpearam e Lhe cuspiram.
- Os que O pregaram na cruz.
- Muitos sacerdotes e escribas.

5. Uma estrela despede raios por um claro de nuvens.

- Esperança e júbilo para os fiéis que cantam: “Deus é nosso refúgio. ...”.
- Dureza para com os transgressores.

6. Aparece uma mão no céu que sustém as tábuas de pedra.

- Todos podem lê-las.
- Horror e desespero dos que pisaram Seus preceitos.

- Todos reconhecem, demasiado tarde, a santidade do sábado.

7. Os ímpios e apóstatas se destroem uns aos outros.

- Estão cheios de pesar, mas não de arrependimento.
- Nenhuma língua pode descrever o seu desespero.
- Acusam-se uns aos outros.
- Acusam sobretudo os falsos pastores do rebanho que os enganaram.
- Proferem contra esses pastores as mais terríveis maldições.
- Levantam-se para aniquilá-los. As espadas que deviam servir para destruir o povo de Deus são usadas para matar os inimigos dos santos. Por toda parte há luta e derramamento de sangue.
- O anjo da morte de Ezeq. 9: 1-6 faz sua obra.

8. A voz de Deus proclama o dia e a hora da vinda de Jesus.

9. Aparece uma pequena nuvem negra: envolve o Salvador.

- Vai-se tornando mais luminosa à medida que se aproxima da Terra.
- E o Príncipe da vida, cujo rosto brilha mais que a luz deslumbradora do Sol ao meio-dia.
- Cristo desce, envolto em chamas de fogo.

10. O céu se recolhe como um livro que se enrola, a Terra treme, movem-se os montes e as ilhas.

- Escondem-se os capitães, os fortes, todo servo e todo livre ... e pedem às rochas que caiam sobre eles.
- Da boca dos ímpios sai o grito: “Vindo é o grande dia de Sua ira, e quem poderá subsistir?”

11. Ressurreição dos justos

- Em meio às comoções que a Terra sofre, Cristo chama à vida os justos que dormem: “Despertai!”
- Toda a Terra estremece sob as pisadas de uma multidão que avança revestida de glória imortal. Unem suas vozes com as vozes dos santos vivos em prolongada aclamação de vitória.

12. Os justos vivos são transformados e glorificados.

13. Ambos os grupos são arrebatados ao encontro do Senhor nos ares.

14. Os ímpios ainda vivos são destruídos pelo resplendor de Sua glória.

15. Os redimidos ascendem ao Céu num místico carro triunfal.

16. Cristo confere a Seus discípulos o emblema da vitória.

- Cobre-os com as insígnias da dignidade real.
- Sobre a cabeça dos vencedores Jesus coloca com Sua própria destra a coroa de glória.

17. Jesus abre as portas de pérola da cidade santa e entram os redimidos.

- Diante do trono, sobre o mar de cristal, está a companhia dos que saíram vitoriosos sobre a besta, sua imagem e o seu sinal.
- Os 144.000 encontram-se ali.
- Nós também devemos achar-nos sobre o mar de vidro.

CAPÍTULO XIII

PREPARAÇÃO PARA A CRISE

**Nota introdutória — Seriedade do tempo e necessidade de uma preparação
— Fatores envolvidos na preparação.**

Nota Introdutória

O tema deste capítulo final é de vital importância. Fora de qualquer dúvida, o mero conhecimento teórico dos tremendos acontecimentos que caracterizarão os últimos dias da História não nos ajudará muito se não nos conduzir a uma experiência de arrependimento e de confissão e limpeza do pecado, a uma experiência de vitória sobre as fraquezas e a completa entrega a Deus, assim como a uma consagrada atividade em favor do mundo que necessita da mensagem.

A necessidade que todos temos de preparação para a grande crise final é tão vital que se justificaria nos estendêssemos aqui em numerosos comentários. Mas os limites desta obra não no-lo permitem.

Assim, tudo quanto podemos fazer é transcrever os parágrafos da pena inspirada, deixando-os à meditação de cada leitor, ao mesmo tempo que rogamos ao Espírito Santo mova cada um para que dê os passos que o levem para mais perto do Céu, e que o habilite a receber o selo do Deus vivo, de modo que passe incólume pelo terrível tempo de angústia, e por fim receba a Cristo em paz em Sua segunda vinda.

Seriedade do Tempo e Necessidade de uma Preparação

Em S. Mateus 25:5 lemos que “todas as virgens dormiram”. A diferença existente entre os dois grupos residia na preparação prévia. As loucas, à semelhança das prudentes, também dormiram, mas estas desfrutavam de uma experiência com Deus. Tinham elas

o azeite do Espírito. As loucas, estas careciam desta condição vital para a salvação.

Estas virgens representam a igreja dos últimos dias. Seus membros crêem nas mesmas verdades e esperam o mesmo Senhor. Porém nem todos estão se preparando para este acontecimento tão glorioso. Aqueles que não se preparam valendo-se da ajuda de Deus, não receberão a chuva serôdia. Serão como as virgens loucas. Estas não representam as pessoas hipócritas. Têm o mesmo sincero desejo que as prudentes, mas falta-lhes a preparação. Muitos conselhos têm sido escritos para mostrar à igreja sua grande necessidade.

“O ‘tempo de angústia como nunca houve’ está prestes a manifestar-se sobre nós; e necessitaremos de uma experiência que agora não possuímos, e que muitos são demasiado indolentes para obter.” — GC 622.

“Meus irmãos, reconheceis que vossa própria salvação assim como o destino de outras almas, depende do preparo que agora fazeis para a prova ante nós? Tendes aquela intensidade de zelo, aquela piedade e devoção, que vos habilitarão a subsistir quando se manifestar a oposição contra vós? Se Deus já falou por mim, virá o tempo em que sereis levados perante conselhos e cada aspecto da verdade que mantemos será criticado severamente. O tempo que tantos estão deixando passar desperdiçado, deveria ser dedicado ao encargo que Deus nos deu de preparar-nos para a crise que se aproxima.” — 2TS 323 e 324.

“Vi que o povo de Deus está em terreno encantado, p que alguns têm quase perdido o senso da brevidade do tempo e o valor da alma.” — PE 120.

“O povo deve ser despertado em relação aos perigos do tempo presente. Os atalaias estão adormecidos.” — 2TS 322.

“Satanás está movimentando suas hostes. Estamos nós individualmente preparados para o terrível conflito que está mesmo à nossa frente? Estamos preparando nossos filhos para a grande crise?” — LA 186.

“O tempo de agonia e angústia que diante de nós está, exigirá uma fé que possa suportar o cansaço, a demora e a fome — fé que não desfaleça ainda que severamente provada.” — GC 621.

“O Senhor terá um povo tão verdadeiro como o aço, de fé tão firme como o granito. Eles devem ser-Lhe testemunhas no mundo, instrumentos Seus para realizar uma obra especial, gloriosa, nos dias de Sua preparação.” — 1TS 590.

“Deveríamos, portanto, estar-nos aproximando mais e mais do Senhor, e achar-nos fervorosamente à procura daquela preparação necessária para nos habilitar a estar em pé na batalha do dia do Senhor. Lembrem todos que Deus é santo, e que unicamente entes santos poderão morar em Sua presença.” — PE 71.

“Quanto ao mais, sede fortalecidos no Senhor e na força do Seu poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo. ... Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau, e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis.” Efés. 6:10-13.

“Os que satisfazem em todos os pontos e resistem a toda prova, e vencem, seja qual for o preço, atenderam ao conselho da Testemunha Verdadeira, e receberão a chuva serôdia, estando assim aptos para a trasladação.” — 1TS 65.

“Vi que muitos negligenciavam a -preparação tão necessária, esperando que o tempo do ‘refrigério’ e da ‘chuva serôdia’ os habilitasse para estar em pé no dia do Senhor, e viver à Sua vista. Oh, quantos vi eu no tempo de angústia sem abrigo! Haviam negligenciado a necessária preparação e, portanto, não podiam receber o refrigério que todos precisam ter para os habilitar a viver à vista de um Deus santo ... Vi que ninguém poderia participar do ‘refrigério’ a menos que obtivesse a vitória sobre toda tentação, orgulho, egoísmo, amor ao mundo, e sobre toda má palavra e ação.” — PE 71.

“Necessitamos humilhar-nos perante o Senhor, com jejum e oração, e meditar muito em Sua palavra, especialmente nas cenas do juízo.” — GC 601.

“Aqueles que não fazem esforços decididos, mas esperam simplesmente que o Espírito Santo os force à ação, perecerão em trevas. Não vos deveis deixar estar tranqüilamente, sem nada fazer na obra de Deus.” — SC 228.

Fatores Envolvidos na Preparação

1. Estudo da Palavra de Deus (na Bíblia e no Espírito de Profecia)

“Tem-me sido mostrado que muitos dos que professam a verdade presente, não sabem o que crêem. Não compreendem as provas de sua fé. Não apreciam devidamente a obra para este tempo. Homens que agora pregam a outros, ao examinarem, quando chegar o tempo de angústia, a posição em que se encontram, verificarão que há muitas coisas para as quais não podem dar uma razão satisfatória. Até que fossem assim provados, desconheciam sua grande ignorância. E há na igreja muitos que contam por certo que compreendem aquilo em que crêem, mas que, até surgir uma discussão; ignoram sua fraqueza. Quando separados dos da mesma fé, e forçados a estar sozinhos e expor por si mesmos sua crença, ficarão surpreendidos de ver quão confusas são suas idéias do que têm aceito como verdade.” — 2TS 312.

“Os que quiserem estar em pé neste tempo de perigo, devem compreender por si mesmos o testemunho das Escrituras.” — GC 559.

“Os que sinceramente buscam o conhecimento da verdade, e se esforçam em purificar a alma pela obediência, fazendo assim o que podem a fim de preparar-se para o conflito, encontrarão refúgio seguro no Deus da verdade.” — GC 560.

“Apenas os que forem diligentes estudantes das Escrituras, e que receberam o amor da verdade, estarão ao abrigo dos poderosos enganos que dominam o mundo.” — GC 625.

“Quando o tempo de prova vier, revelar-se-ão os que fizeram da Palavra de Deus sua regra de vida. No verão, nenhuma diferença se nota entre os ciprestes e as outras árvores; mas, ao soprarem as rajadas hibernais aqueles permanecem inalteráveis, enquanto estas perdem a folhagem.” GC 602.

“Pessoa alguma, a não ser os que fortaleceram o espírito com as verdades da Escritura, poderá resistir no último grande conflito. ... A hora decisiva está mesmo agora às portas.” — GC 593 e 594.

“‘Examinai as Escrituras.’ S. João 5:39. Estudai vossa Bíblia como nunca dantes a estudastes. A menos que vos ergais a um estado mais alto e santo em vossa vida religiosa, não estareis prontos para o aparecimento de nosso Senhor.” — 2TS 324.

“A medida que nos aproximamos do termo da história deste mundo, as profecias referentes aos últimos dias exigem nosso estudo especial.” — PJ 133.

“O Espírito de Deus tem iluminado cada página dos Escritos Sagrados, mas há aqueles sobre os quais pouca impressão eles fazem, por serem imperfeitamente compreendidos.” — TM 112.

“Quando Deus envia aos homens advertências tão importantes que são representadas como proclamadas por santos anjos a voar pelo meio do céu, Ele requer que toda pessoa dotada de faculdade de raciocínio atenda à mensagem. Os terríveis juízos pronunciados contra o culto à besta e sua imagem (Apoc. 14:9-11), deveriam levar todos a diligente estudo das profecias para aprenderem o que é o sinal da besta, e como devem evitar recebê-lo.” — GC 594.

“Assim, nas profecias, o futuro se patenteia diante de nós tão claramente como se revelou aos discípulos pelas palavras de Cristo. Os acontecimentos ligados ao final do tempo da graça e obra de preparo para o período de angústia, acham-se claramente apresentados. Multidões, porém, não possuem maior compreensão destas importantes verdades do que teriam se nunca houvessem sido reveladas. Satanás vigia para impedir toda impressão que os faria sábios para a salvação, e o tempo de angústia os encontrará sem o devido preparo.” — GC 594.

“Tempos perigosos nos estão à frente. Todo o que possui o conhecimento da verdade deve despertar e colocar-se, corpo, alma e espírito, sob a disciplina de Deus. O inimigo está em nosso encalço. Precisamos estar bem despertos, em guarda contra ele. Precisamos revestir-nos de toda a armadura de Deus. Temos que seguir as direções dadas por meio do Espírito de Profecia. Temos que amar a verdade para este tempo e a ela obedecer. Isto nos guardará de aceitar fortes enganos. Deus nos falou por Sua Palavra. Falou-nos pelos testemunhos para a igreja, e pelos livros que têm ajudado a esclarecer o nosso dever presente bem como a posição que devemos ocupar agora. As advertências que têm sido dadas, mandamento sobre mandamento, regra sobre regra, devem ser levadas a sério. Se as menosprezarmos, que desculpa poderemos apresentar?” — 3TS 275.

A compreensão incompleta reconhece como causa a falta de um estudo diligente e acompanhado de oração das verdades e pro-

fecias divinas, tanto na Bíblia como nas mensagens do Espírito de Profecia.

“Muitos agem diretamente contra a luz que o Senhor tem dado a Seu povo porque não lêem os livros que contêm a luz do conhecimento em forma de palavras de advertência, reprovação e admoestação.” — 4T 391.

2. Comunhão com Deus: oração fervorosa

“Enquanto os que assim oravam prosseguiam com seus ansiosos clamores, por vezes lhes vinha um raio de luz, procedente de Jesus, para lhes reanimar o coração e iluminar o rosto. Alguns, vi eu, não participavam dessa agonia e lutas. Pareciam indiferentes e descuidosos. Não se opunham às trevas que os rodeavam, e estas os envolviam semelhantes a uma nuvem densa. Os anjos de Deus deixavam estes e iam em auxílio dos que se afligiam e oravam. Vi anjos de Deus apressarem-se para assistir a todos os que lutavam com suas forças todas a fim de resistir aos anjos maus, e procuravam auxílio, clamando a Deus com insistência. Os anjos de Deus, porém, abandonavam os que não faziam esforços para conseguir auxílio, e eu os perdia de vista.” — PE 270.

“O povo a quem Deus constituiu depositário de Sua lei ... cumpre fazer agora ardentes preces a Deus. O amor de Cristo deve derramar-se em suas almas, e o Espírito de Cristo tomar posse deles, preparando-os para estarem em pé no dia do juízo.” — 2TS 154.

Precisamos aprender a orar com a mesma intensidade e o mesmo fervor com que o fez Jacó na noite de angústia. Só quando lutamos desta maneira com Deus nossa vida é transformada, nosso caráter mudado, e portanto, também nosso nome, e obtemos a preparação tão necessária.

3. Limpeza do pecado e vitória sobre as fraquezas

“Se Jacó não se houvesse primeiro arrependido de seu pecado de obter pela fraude o direito de primogenitura, Deus não lhe teria ouvido a oração, preservando-lhe misericordiosamente a vida. Semelhantemente, no tempo de angústia, se o povo de Deus tivesse pecados não confessados que surgissem diante deles enquanto torturados pelo temor e angústia, seriam vencidos ...

“Satanás leva muitos a crer que Deus não toma em consideração sua infidelidade nas pequenas coisas da vida; mas o Senhor mostra, em Seu trato com Jacó, que de maneira nenhuma sancionará ou tolerará o mal. Todos os que se esforçam por desculpar ou esconder seus pecados, permitindo que permaneçam nos livros do Céu, sem serem confessados e perdoados, serão vencidos por Satanás.” — GC 620.

“Ante a perspectiva desse grande dia, a Palavra de Deus, com expressões as mais solenes e impressivas, apela para Seu povo a fim de que desperte da letargia espiritual e busque Sua face, com arrependimento e humilhação: ‘Tocai a buzina em Sião, e clamai em alta voz no monte da Minha santidade!’ Joel 2:1.” — GC 311.

“Ainda assim, agora mesmo diz o Senhor: Converti-vos a Mim de todo o vosso coração; e isso com jejuns, com choro e com pranto.” Joel 2:12.

“Os que hão de receber o selo do Deus vivo, e ser protegidos, no tempo de angústia, devem refletir completamente a imagem de Jesus.” — PE 70.

“Nenhum de nós jamais receberá o selo de Deus, enquanto o caráter tiver uma nódoa ou mácula sequer. Cumpre-nos remediar os defeitos de caráter, purificar de toda a contaminação o templo da alma. Então a chuva serôdia cairá sobre nós, como caiu a temporã sobre os discípulos no dia de Pentecostes.” — 2TS 69.

“Disse o anjo: ‘Deus operará mais e mais rigorosamente a fim de experimentar e provar cada um entre Seu povo.’ Alguns são prontos em receber um ponto; mas quando Deus os leva a outro ponto probante, recuam diante dele e ficam para trás, pois acham que isto golpeia diretamente algum ídolo acariciado. Aí têm eles ensejo de ver o que, em seu coração, está excluindo a Jesus. Prezam alguma coisa mais que a verdade, e o coração não está preparado para receber a Jesus. Os indivíduos são experimentados e provados por um espaço de tempo a ver se sacrificarão seus ídolos e darão ouvidos ao conselho da Testemunha Verdadeira.” — 1TS 64 e 65.

4. Entrega completa a Deus

“Quando a alma se rende inteiramente a Cristo, novo poder toma posse do coração. Opera-se uma mudança qu~ o homem não

pode absolutamente operar por si mesmo. E uma obra sobrenatural introduzindo um sobrenatural elemento na natureza humana. A alma que se rende a Cristo torna-se Sua fortaleza, mantida por Ele num revoltoso mundo, e é Seu desígnio que nenhuma autoridade seja aí conhecida senão a Sua. Uma alma assim guardada pelos seres celestes, é inexpugnável aos assaltos de Satanás.” — DTN 324.

“Consagrai-vos a Deus pela manhã; fazei disto vossa primeira tarefa. Seja vossa oração: ‘Toma-me, Senhor, para ser Teu inteiramente. Aos Teus pés deponho todos os meus projetos. Usa-me hoje em Teu serviço. Permanece comigo, e permite que toda a minha obra se faça em Ti.’ Esta é uma questão diária. Cada manhã consagrai-vos a Deus para esse dia. Submetei- Lhe todos os vossos planos, para que se executem ou deixem de se executar, conforme o indique a Sua providência. Assim dia a dia podereis entregar às mãos de Deus a vossa vida, e assim ela se moldará mais e mais segundo a vida de Cristo.” — CC 70.

Nossa entrega a Cristo, nossa consagração a Deus, para que seja eficaz deve renovar-se cada dia.

“Satanás tem empenho em que ninguém reconheça a necessidade de se entregar completamente a Deus. Quando, porém, a alma não faz esta oblação de si mesma, o pecado não é renunciado; os apetites e paixões entram a disputar a primazia; tentações várias confundem a consciência, e não tem lugar a conversão legítima. Se todos soubessem avaliar o conflito que cada alma tem de sustentar com os instrumentos. satânicos que a buscam enredar, seduzir e iludir, um trabalho mais diligente se faria notar a favor dos que são novos na fé.” — 2TS 390.

5. Um trabalho diligente para Cristo

“Devemos ser como os servos que esperam seu Senhor, não nos abandonando a uma expectativa ociosa, mas trabalhando diligentemente com fé inabalável. Não é tempo agora de ocuparmos a mente com coisas de somenos importância.” — 2TS 152.

“O trabalho que a igreja tem deixado de fazer em tempo de paz e prosperidade, terá de realizar em terrível crise, sob as circunstâncias mais desanimadoras, proibitivas. As advertências que a conformidade com o mundo tem silenciado ou retido, precisam ser dadas sob a mais feroz oposição dos inimigos da fé.” — 2TS 164.

“Cristo confiou a vossa custódia os talentos de recursos e influência, e vos diz: Trabalhai com eles até que Eu volte. Quando o Mestre vier, e fizer as contas com os Seus servos, e todos forem chamados a prestar a mais estrita conta da forma como empregaram os talentos a eles confiados, como suportará, meu querido irmão, a investigação?” — 4T 51.

6. Atividade em prol da liberdade religiosa

“É nosso dever fazer tudo ao nosso alcance, a fim de advertir contra o perigo iminente. Devemos esforçar-nos por destruir os preconceitos, assumindo a legítima atitude diante dos homens. Devemos esclarecer-lhes a questão propriamente dita em torno da qual gira a controvérsia, e deste modo lavar o mais eficaz protesto contra medidas tendentes a restringir a liberdade de consciência. Devemos examinar as Escrituras, a fim de estar habilitados a dar a razão de nossa fé. Diz o profeta: ‘Os ímpios obrarão impiamente, e nenhum dos ímpios entenderá; mas os entendidos entenderão’.” 2TS 152.

“Quando os Reformadores Nacionais começaram a instar por medidas tendentes a restringir a liberdade religiosa, nossos dirigentes deviam ter estado despertos à situação e deveriam ter trabalhado fervorosamente para neutralizar esses esforços. Não é ordenado por Deus que a luz tenha sido retida de nosso povo — a própria verdade presente de que careciam para este tempo. Nem todos os nossos ministros que estão proclamando a mensagem do terceiro anjo, compreendem realmente o que constitui essa mensagem. O movimento da Reforma Nacional foi por alguns considerado de tão pouca importância que não julgaram necessário dar-lhe muita atenção, julgando mesmo que, assim procedendo, concederiam tempo para questões diferentes da mensagem do terceiro anjo.” — 2TS 321 e 322.

Este parágrafo se refere a um movimento em favor da reforma da Constituição norte-americana, que em fins do século passado se propunha declarar os Estados Unidos como nação cristã, anulando em grande parte a separação entre igreja e Estado. As citações seguintes referem-se também à mesma coisa:

“Mas demasiadas vezes o líder tem ficado hesitando, co-. mo que dizendo: ‘Não nos apresseemos demais. Pode haver engano.

Devemos ter cuidado para não levantar alarme falso.’ A própria hesitação e incerteza de sua parte como que está a dizer: ‘Paz e segurança!’ (I Tess. 5:3). Não vos exciteis. Nada de alarmar-vos. Tem-se falado mais dessa questão da emenda religiosa do que ela merece. Esta agitação toda amainará.’ Assim ele virtualmente nega a mensagem enviada de Deus, e a advertência que se destinava a despertar as igrejas, deixa de realizar sua obra.” — 2TS 322.

“Nós como um povo não temos cumprido a obra que Deus nos confiou. Não estamos preparados para o desfecho ao qual nos levará a imposição da lei dominical. E nosso dever, ao vermos os sinais do perigo que se aproxima, despertar-nos para a ação. Que ninguém se assente em calma expectativa ... Haja as mais fervorosas orações, e então trabalhemos em harmonia com as nossas orações.” — 2TS 320 e 321.

Deus nos ajude, como povo Seu, a compreender a gravidade do tempo em que vivemos, a sentir nossa grande necessidade espiritual, e a procurar de todo o coração uma verdadeira experiência com Deus, que nos habilite a passar triunfantes pelas últimas horas de tormenta e encontrar o Senhor em paz.

EPÍLOGO

As páginas desta obra, carregadas de preciosas instruções inspiradas, fizeram desfilar ante nós os acontecimentos mais transcendentes que hão de comover o mundo e sacudir a igreja de Deus durante as últimas horas do tempo de graça e através do tempo de angústia.

Temos observado' a obra poderosa do Espírito de Deus produzindo a reforma espiritual dentro da igreja, ao impulso da pregação da mensagem da Testemunha Fiel a Laodicéia, e à luz do grandioso tema da justiça de Cristo.

O selamento, com suas solenes cenas, transmitiu-nos uma noção da gravidade da hora em que vivemos, e os prodígios da chuva serôdia nos fizeram regozijar com os resultados da pregação evangélica, levada em um crescendo constante até converter-se no alto clamor, que ilumina toda a Terra com a glória de Deus.

A triste experiência da sacudidura nos alertou para o perigo que todos corremos, mostrando-nos quão arraigados devemos estar na Rocha inamovível dos séculos, e quão identificados necessitamos achar-nos com a verdade divina.

Vivemos as cenas ameaçadoras porém reais da perseguição, que em breve terão início com a legislação dominical. Implantada primeiro no âmbito federal norte-americano, e a seguir em todos os demais países, fez-nos viver seguramente momentos de apreensão, sobretudo depois da emissão do decreto de morte. Porém de imediato o panorama sombrio foi iluminado pelas admiráveis promessas da companhia e da proteção de Deus. E no momento culminante da explosão da glória divina, que paralisa os ímpios e liberta os justos, assistimos assombrados a um espetáculo magnífico que constitui a coroação de nossa esperança milenar.

A assistência especial dos anjos e a manifestação extraordinária da bondade de Deus para com Seus filhos durante a hora difícil do tempo de angústia e o derramamento das pragas, fizeram surgir em nosso coração renovados sentimentos de gratidão para com nosso amoroso Pai celestial.

E os episódios finais que, como relâmpagos de glória, vão ocorrendo em íntima sucessão, levam-nos por fim até o instante supremo anelado por todos os crentes sinceros, qual seja a aparição majestosa de nosso querido Salvador nas nuvens do céu.

O acelerado desenvolvimento dos sucessos da atualidade no campo científico, político, econômico, moral e religioso, e as notícias cotidianas que obtemos dos periódicos informativos, inclusive o rádio e a televisão, reforçam a evidência de que vivemos nas horas finais deste mundo, de que o sol da graça e da misericórdia está por findar-se para sempre e de que em breve começará a curta noite final que precede a grande manhã.

Por outro lado, a possibilidade de fazer uma obra abreviada e gloriosa para Deus a fim de concluir nossa tarefa evangélica em meio de extraordinária manifestação do poder divino, deve estimular-nos a um redobrado esforço, multiplicar nosso entusiasmo e levar-nos a maior empenho de nossos recursos para a terminação da obra.

Contudo, nada disto valerá muito se a hora culminante do mundo — de nossa própria vida — que virá como ladrão de noite, nos surpreender desprevenidos, sem a necessária preparação espiritual.

O Senhor deseja que sacudamos nossa mornidão e indiferença, escutando o conselho da Testemunha Fiel; que dediquemos o tempo necessário ao estudo da Palavra, à comunhão íntima com Deus na câmara de oração secreta, e ao exame de nossos problemas espirituais. O Senhor pede que consideremos nossa condição espiritual e, apegando-nos pela fé à justiça de Cristo e ao poder de Deus, reclamemos a obra poderosa de Sua graça em nossa vida para vitória sobre o pecado, para superação dos defeitos e para que reflitamos a imagem de Cristo de forma cada vez mais perfeita.

Deus anseia, afinal, que cortemos todos os laços que nos unem ao mundo com seus pecados e vaidades, que renunciemos a nosso eu com seu orgulho e cobiça, e aprendendo do Mestre a ser mansos e humildes de coração, façamos a entrega total e incondicional de nossa vida a Ele, que obrará o grande milagre da vitória.

Assim estaremos, pela graça de Deus, plena mente preparados para os acontecimentos que nos esperam, e nosso exemplo animará outros a fazerem a mesma preparação. O Senhor tem feito toda provisão necessária para nosso triunfo eterno. Queira Ele dar a cada um a vontade de fazer uso dela, a fim de que chegue a participar da recompensa que aguarda os vitoriosos no reino da glória.